



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella,
Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil; CEP 64049-550
Telefones: (86) 3215-5525/3215-5526

E-mail: assessoriaufpi@gmail.com ou comunicacao@ufpi.edu.br

BOLETIM DE SERVIÇO

Nº 823 - Agosto/2024
Resoluções - Nº 696 e 697/2024
(CEPEX/UFPI)

Teresina, 29 de Agosto de 2024



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete do Reitor

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 696, DE 28 DE AGOSTO DE 2024

Regulamenta a Política de Inovação da Universidade Federal do Piauí.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 21/08/2024 e, considerando:

- o cumprimento do art. 15-A da Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, conhecida como Lei da Inovação e do art. 14 do Decreto 9283, de 7 de fevereiro de 2018, que estabelece como dever das Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação (ICT) de direito público que instituam suas Políticas de Inovação;
- o art. 218 da Constituição Federal;
- a necessidade de promover o desenvolvimento científico, tecnológico e socioeconômico por meio da inovação, aprimorando o papel da Universidade Federal do Piauí como agente de transformação e progresso;
- o compromisso com a transferência de conhecimento e tecnologia para a sociedade, contribuindo para a solução de problemas e a melhoria da qualidade de vida;
- a importância de estabelecer diretrizes claras e eficazes para fomentar a cultura da inovação no ambiente acadêmico e em suas relações com o setor produtivo e demais instituições;
- o processo eletrônico nº 23111.033790/2024-06;

RESOLVE:

CAPÍTULO I

OBJETIVO, PRINCÍPIOS E DIRETRIZES

Art. 1º Esta Resolução tem por objetivo estabelecer a Política de Inovação da Universidade Federal do Piauí (UFPI), visando a promoção da pesquisa científica, tecnológica e no incentivo à inovação, empreendedorismo e transferência de tecnologia.

Art. 2º A Política de Inovação da UFPI reger-se-á pelos seguintes princípios:

- I - promoção da interdisciplinaridade e colaboração entre áreas do conhecimento;
- II - estímulo à criatividade, à cultura empreendedora e à resolução de problemas reais;

- III - transparência e ética nas relações com o setor produtivo e demais instituições;
- IV - valorização da propriedade intelectual e da proteção dos direitos autorais;
- V - inclusão social e desenvolvimento sustentável;
- VI - compromisso com a qualidade e relevância das atividades de inovação;
- VII - capacitação contínua de recursos humanos em empreendedorismo, gestão da inovação, propriedade intelectual e transferência de tecnologia;
- VIII - incentivo e promoção de novos mecanismos e modelos de transferência do conhecimento gerado na UFPI;
- IX - estímulo à relação universidade-empresa com a finalidade de desenvolvimento de programas e projetos em áreas estratégicas e o desenvolvimento de tecnologias.

Art. 3º Para a implementação da Política de Inovação, a UFPI adotará as seguintes diretrizes:

- I - estimular a pesquisa aplicada e o desenvolvimento de tecnologias inovadoras para incremento da inovação;
- II - promover parcerias estratégicas com empresas, governo e outras instituições;
- III - criar estruturas de apoio à inovação, como espaços de transferência de tecnologia e incubadoras de empresas;
- IV - incentivar a formação de recursos humanos, em empreendedorismo e gestão da inovação;
- V - facilitar a proteção da propriedade intelectual e da comercialização de resultados de pesquisa;
- VI - estimular a participação em programas de financiamento e em editais de fomento à inovação;
- VII - implementar políticas de avaliação e acompanhamento dos resultados das ações de inovação;
- VIII - apoiar a prestação de serviços técnicos especializados a instituições públicas ou privadas, na forma da norma interna regulamentadora;
- IX - apoiar o desenvolvimento de mecanismos simplificados de promoção de parcerias com pequenas empresas e empreendimentos sociais.

Art. 4º A UFPI defenderá o acesso livre ao conhecimento e à tecnologia, promovendo a divulgação científica e o compartilhamento de resultados de pesquisa, para maximizar o impacto social e econômico das inovações geradas.

Art. 5º Serão priorizadas iniciativas de inovação que contribuam para o desenvolvimento social e sustentável, incentivando a criação de soluções tecnológicas acessíveis, inclusivas e ambientalmente responsáveis, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU.

Art. 6º A UFPI promoverá a diversidade e a equidade de gênero, raça e origem socioeconômica na área de inovação, implementando políticas de inclusão e programas de apoio específicos para grupos historicamente sub-representados nesse campo.

CAPÍTULO II

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Art. 7º A UFPI terá uma estrutura organizacional específica para coordenar e implementar a Política de Inovação, gerida pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PROPESQI), auxiliada pelo Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), pela Gerência de Inovação Tecnológica (GIT) e pelas Incubadoras a ela vinculadas.

Art. 8º O NIT terá a função de promover a proteção da propriedade intelectual, a negociação de contratos de transferência de tecnologia, a gestão de patentes e registros de *softwares*, a divulgação e comercialização dos resultados de pesquisa tecnológica, bem como o gerenciamento da prestação de serviços técnicos especializados por parte da UFPI, na forma da norma interna regulamentadora.

CAPÍTULO III

PARCERIAS E COLABORAÇÕES

Art. 9º A UFPI incentivará a celebração de convênios, acordos e contratos de cooperação com empresas, governos, organizações não governamentais e demais instituições interessadas em colaborar no desenvolvimento de projetos de inovação.

Parágrafo único. As parcerias e colaborações deverão ser pautadas pela transparência, pelo respeito aos direitos de propriedade intelectual e pela mútua vantagem para todas as partes envolvidas, de acordo com o previsto no art. 9º da Lei de Inovação, de 2 de dezembro de 2004.

Art. 10. É de competência do NIT, com a possibilidade de cooperação da Fundação de Apoio da UFPI, a negociação e formatação de projetos que possam resultar em parceria para pesquisa, desenvolvimento e inovação e, que envolvam resultados passíveis de proteção por direitos de Propriedade Intelectual.

Art. 11. É facultado à UFPI prestar às instituições públicas ou privadas serviços técnicos especializados compatíveis com os objetivos desta Política, na forma da norma interna regulamentadora.

Art. 12. A UFPI poderá permitir o acesso à infraestrutura de pesquisa a parceiro externo envolvido em projeto de desenvolvimento tecnológico ou de inovação mediante instrumento jurídico estabelecido entre as partes.

Art. 13. Acordos de parceria com instituições sociais ou entidades representantes da sociedade civil serão assessoradas nos aspectos formais da parceria a partir de instrumento de manifestação de interesse.

Art. 14. A UFPI poderá estabelecer parceria com a sua Fundação de Apoio para gestão administrativa do NIT, por intermédio da celebração de termo jurídico específico para essa finalidade, para atuar nas seguintes atribuições:

I - Coordenar, realizar e gerir os procedimentos de registro, sistematização e de pedidos de patentes, licenciamento e outras formas de transferências de tecnologias;

II - Definir a estratégia de patenteabilidade, após o recebimento de Comunicações de Invenções, acompanhando o processamento e manutenção dos títulos de propriedade intelectual da UFPI, devendo orientar a comunidade acadêmica sobre os procedimentos;

III - Negociar os acordos que envolvam a Universidade e entidades públicas e/ou privadas, nos seguintes casos:

- a) Que envolvam direitos de Propriedade Intelectual, Sigilo e Exploração de Resultados;
- b) Que tratem de transferência de tecnologia ou licenciamento para outorga de direito de uso ou de exploração de criação científica, artística ou tecnológica e de obras intelectuais passíveis de proteção ou não a receptor ou licenciado, em caráter de exclusividade ou não, de acordo com legislação vigente;
- c) Nos pedidos de inventor independente para adoção de criação, julgando a conveniência da solicitação, com vistas à elaboração de projeto voltado ao futuro desenvolvimento, incubação, utilização, entre outros; e
- d) Que tratem da cessão da titularidade de criação protegida na UFPI, além de obras intelectuais não passíveis de proteção a receptor.

IV - Prospectar de forma ativa e promover o relacionamento da UFPI com organizações públicas e privadas, visando:

- a) Formalização de projetos colaborativos e alianças estratégicas visando o desenvolvimento conjunto de projetos de pesquisa e desenvolvimento;
- b) A transferência de tecnologias de titularidade da UFPI;
- c) A criação de empresas *startups* e *spin-offs*;
- d) Promover parcerias estratégicas que estimulem a inovação no sistema local, regional e nacional de inovação; e
- e) Desenvolver estudos de prospecção tecnológica e de inteligência competitiva no campo da propriedade intelectual, de forma a orientar as ações de inovação da UFPI.

CAPÍTULO IV FOMENTO À INOVAÇÃO

Art. 15. A UFPI promoverá a cultura empreendedora entre seus estudantes, professores, técnicos administrativos e pesquisadores, fomentando a cultura da inovação por meio de ações que promovam:

- I - O incentivo à pesquisa científica e tecnológica voltada para a solução de problemas sociais, econômicos e ambientais;
- II - A integração entre a academia, setor produtivo e governo, visando à transferência de tecnologia e a geração de inovação; e
- III - O estímulo à proteção da propriedade intelectual, por meio do registro de patentes, marcas e direitos autorais.

Art. 16. Serão oferecidos espaços físicos e infraestrutura adequada para o desenvolvimento de projetos empreendedores, como incubadoras de empresas e espaços de *coworking*.

Art. 17. A UFPI se compromete a promover a formação de recursos humanos em áreas relacionadas à inovação, por meio da oferta de cursos, capacitações, programas de pós-graduação e atividades extracurriculares que incentivem o empreendedorismo, a gestão da inovação e o desenvolvimento de habilidades tecnológicas.

Art. 18. A UFPI realizará campanhas, eventos e atividades que visem disseminar a cultura da inovação entre a comunidade acadêmica, estimulando a criatividade, o espírito empreendedor e a busca por soluções inovadoras para os desafios da sociedade.

Art. 19. A UFPI poderá conceder bolsas de estímulo à Inovação, no âmbito dos acordos e convênios celebrados com instituições públicas e privadas para realização de atividades conjuntas de pesquisa científica e tecnológica e de desenvolvimento de tecnologia, produto, serviço ou processo.

Art. 20. Poderão ser concedidas bolsas de estímulo à inovação aos docentes, técnicos administrativos e discentes regularmente matriculados nos cursos técnicos, de graduação ou de pós-graduação envolvidos na execução das atividades conjuntas dos acordos e convênios, concedidas pela UFPI, por outras instituições públicas e privadas, pela Fundação de Apoio da UFPI, ou por agência de fomento.

Parágrafo único. No caso da concessão de bolsas por outras instituições públicas e privadas, a concessão será realizada por meio da Fundação de Apoio da UFPI.

CAPÍTULO V

PROTEÇÃO DA PROPRIEDADE INTELECTUAL

Art. 21. A UFPI estabelecerá procedimentos e mecanismos para proteção da propriedade intelectual, incentivando pesquisadores e inventores a registrar suas criações quando forem oriundas de atividades realizadas utilizando as instalações e/ou equipamentos da UFPI, assim como seus bens tangíveis e intangíveis.

Parágrafo único. Serão adotadas medidas para a gestão e comercialização desses ativos, visando à sua exploração econômica e social.

Art. 22. O Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), unidade vinculada à PROPESQI, é a unidade responsável por adotar os procedimentos estabelecidos no art. 21.

Art. 23. Serão criados programas e incentivos para facilitar a transferência de tecnologia da Universidade para a sociedade, incluindo ações como parcerias com o setor produtivo.

Art. 24. A UFPI é a titular dos direitos de propriedade intelectual das criações geradas em suas instalações e/ou com utilização dos seus recursos por seus criadores.

§ 1º Empresas que celebrarem convênio para apoio a pesquisa por meio de bolsas, materiais e cessão de estrutura de aplicação da tecnologia poderão requerer participação da PI gerada no projeto.

§ 2º O direito de propriedade intelectual mencionado neste artigo poderá ser compartilhado com outros participantes, desde que conste em cláusula específica em documento contratual referente à pesquisa geradora da criação.

§ 3º Os servidores e estudantes da UFPI que participarem de atividades que resultem em criação de objeto de propriedade industrial pela UFPI, nos termos dos artigos 88, 89 e 90 da Lei nº 9.279, de 14 de maio de 1996, a Lei de Propriedade Industrial, obrigam-se a encaminhar o pedido de proteção da criação tendo a UFPI como titular, seja na condição de única titular ou na condição de cotitular, se houver outras instituições envolvidas.

§ 4º Na realização de atividades de pesquisa em colaboração da UFPI com outras instituições públicas ou privadas, os termos de partilha da propriedade intelectual sobre os resultados deverão constar de convênio e contrato específico.

Art. 25. A comercialização da Propriedade Intelectual ou de tecnologia não passível de proteção patentária de propriedade da UFPI poderá ser feita por meio do licenciamento, da transferência de tecnologia ou da cessão.

Art. 26. A UFPI poderá celebrar contratos de licenciamentos e de transferências de tecnologias para outorga de direito de uso, exploração da criação protegida desenvolvida isoladamente ou por meio de parceria ou de *know-how*, em consonância com a missão e objetivos da instituição e conforme disposto na legislação.

Art. 27. A UFPI apoiará a transferência e licenciamento de tecnologias e das criações protegidas para empresas nascentes de base tecnológica, cujo inventor ou autor seja sócio ou que seja empresa incubada na Incubadora de Empresas Base Tecnológica da UFPI.

CAPÍTULO VI

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO

Art. 28. A UFPI terá mecanismos de avaliação e monitoramento contínuo das atividades relacionadas à inovação, com indicadores de desempenho e impacto, visando à melhoria constante da Política de Inovação.

Art. 29. Serão realizadas periodicamente análises de resultados e revisões das estratégias e ações da Política de Inovação, com a participação dos envolvidos e da comunidade acadêmica.

CAPÍTULO VII

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 30. Revoga-se a Resolução CEPEX/UFPI nº 229, de 18 de setembro de 2018.

Art. 31. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 28 de agosto de 2024


GILDÁSIO GUEDES FERNANDES

Reitor



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete do Reitor

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 697, DE 28 DE AGOSTO DE 2024

Aprova o novo Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física (Bacharelado/Licenciatura), do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Piauí.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 21/08/2024 e, considerando:

- o processo eletrônico nº 23111.032042/2020-72;

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovado o novo Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física (Bacharelado/Licenciatura), vinculado ao Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Piauí do Piauí, “Campus Ministro Petrônio Portella”, conforme Projeto Pedagógico anexo e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor da data de sua publicação.

Teresina, 28 de agosto de 2024


GILDÁSIO GUEDES FERNANDES

Reitor



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
(BACHARELADO / LICENCIATURA)**

GILDASIO
GUEDES
FERNANDES:0775
7956315

Digitally signed by GILDASIO
GUEDES FERNANDES:07757956315
DN: cn=GILDASIO GUEDES
FERNANDES:07757956315, c=BR,
o=ICP-Brasil, ou=PRESENCIAL,
email=guedes@ufpi.edu.br
Date: 2024.08.29 11:42:04 -03'00'

TERESINA- 2022

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física
(Bacharelado e Licenciatura) da Universidade
Federal do Piauí do Piauí, Campus Ministro Petrônio
Portella, no município de Teresina – Piauí,
implantado em 2023.1.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

REITOR

Prof. Dr. Gildásio Guedes Fernandes

VICE-REITOR

Prof. Dr. Viriato Campelo

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Prof. Dr. Luis Carlos Sales

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Dr.^a Evangelina da Silva Sousa

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Prof.^a Dr.^a Ana Beatriz Sousa Gomes

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Prof. Dr. Luiz de Sousa Santos Junior

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Prof.^a Dr.^a Regilda Saraiva dos Reis Moreira Araújo

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA

Prof.^a Dr.^a Deborah Dettmam Mattos

PRÓ-REITORA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS

Prof.^a Dr.^a Mônica Arrivabene

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Prof.^a Dr.^a Ana Beatriz Sousa Gomes

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Prof. Dr. Eliesé Idalino Rodrigues

Coordenador Geral de Graduação

Prof.^a Me. Maria Rosália Ribeiro Brandim

Coordenadora Geral de Estágio

Prof. Me. Francisco Newton Freitas

Coordenadora de Desenvolvimento e Acompanhamento Curricular

Prof. Dr. Leomá Albuquerque Matos

Diretor de Administração Acadêmica

Prof.^a Dr.^a Rosa Lina Gomes do N. Pereira da Silva

Coordenadora de Administração Acadêmica Complementar

Prof. Me. Maycon Silva Santos

Coordenador de Seleção e Programas Especiais

Ana Caroline Moura Teixeira

Assistente do Pró-Reitor

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

DIRETOR:

Prof. Dr. Arquimedes Cavalcante Cardoso

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA:

Prof.^a Dr.^a Dionis de Castro Dutra Machado

SUB-CHEFE DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA:

Prof. Dr. Sérgio Luiz Galan Ribeiro

COORDENADOR DO CURSO:

Prof. Dr. Ahécio Kleber Araújo Brito

SUB-COORDENADORA DO CURSO:

Prof.^a Dr.^a Mara Jordana Magalhães Costa

COMPOSIÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO

Prof. Dr. Ahécio Kleber Araújo Brito

Prof.^a Dr.^a Dionis de Castro Dutra Machado

Prof.^a Dr.^a Janete de Páscoa Rodrigues

Prof. Dr. Marco Antônio Pereira dos Santos

Prof. Dr. João Paulo Jacob Sabino

Prof.^a Dr.^a Regina Maria Sousa de Araújo

Prof.^a Dr.^a Kátia Bonfim Leite de Moura Servulo

Prof.^a Me. Lucineide Moraes de Souza

Prof. Me Francisco de Assis Soares Gonçalves

Prof. Dr. Fábio Soares da Costa

Prof. Dr. Mesaque Silva Correia

Prof. Dr. Martin Adam Motloch

Prof. Dr. José Ricardo Barbosa Dias
Prof. Dr. Luiz Cláudio Demes de Mata Sousa
Prof. Me. Wesley Emmanuel Martins Lima
Prof.^a Me. Carla Patrícia de Carvalho Oliveira
Prof.^a Me. Maria Helena de Rezende Brito Portela
Prof. Dr. Anselmo Alves Lustosa
Prof.^a Dr.^a Karinn de Araújo Soares Bastos
Prof.^a Me. Valdeny Costa de Aragão Campelo
Prof.^a Me. Natália de Almeida Simeão
Maria Eduarda Nogueira Soares – representante discente

COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO

Prof. Me. David Marcos Emérito de Araújo
Prof. Dr. Fabrício Eduardo Rossi
Prof. Me. José Carlos Pereira Soares
Prof.^a Dr.^a Mara Jordana Magalhães Costa
Prof. Me Raul Alves Feitosa
Prof. Dr. Sérgio Luiz Galan Ribeiro
Prof.^a Dr.^a Vânia Silva Macedo Orsano

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Prof. Dr. Ahécio Kleber Araújo Brito
Prof.^a Dr.^a Dionis de Castro Dutra Machado
Prof. Dr. Fabrício Eduardo Rossi
Prof.^a Dr.^a Janete de Páscoa Rodrigues
Prof.^a Dr.^a Mara Jordana Magalhães Costa
Prof. Dr. Sérgio Luis Galan Ribeiro

ATO DE DESIGNAÇÃO DA COMISSÃO

Portaria nº012/2020 – CCS/UFPI

IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA

MANTENEDORA: FUFPI

RAZÃO SOCIAL: Universidade Federal do Piauí

SIGLA: UFPI

NATUREZA JURÍDICA: Pública

CNPJ: 06.517.387/0001-34

ENDEREÇO: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella – Bairro Ininga s/n CEP: 64049-550

CIDADE: Teresina

TELEFONE: (86) 3215-5511

E-MAIL: scs@ufpi.edu.br

PÁGINA ELETRÔNICA: www.ufpi.br

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DENOMINAÇÃO DO CURSO:

Bacharelado / Licenciatura em Educação Física

CÓDIGO DO CURSO (INEP):

CRIAÇÃO DO CURSO:

Resolução Nº 351 do CEPEX/UFPI

Publicação: 16 de setembro de 2023

RECONHECIMENTO DO CURSO:

Portaria MEC Nº

Publicação: DOU

TÍTULO ACADÊMICO FEMININO

Bacharela em Educação Física

Licenciada em Educação Física

TÍTULO ACADÊMICO MASCULINO

Bacharel em Educação Física

Licenciado em Educação Física

MODALIDADE:

Ensino Presencial

DURAÇÃO DO CURSO:

Mínima: 8 semestres

Média: 10 semestres

Máxima: 12 semestres

Para alunos com necessidades educacionais especiais acrescentar até 50% do prazo máximo de permanência no curso.

ACESSO AO CURSO:

Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), através do Sistema de Seleção Unificada – SISU/MEC e, de acordo com Edital específico da UFPI.

REGIME LETIVO - Créditos

VAGAS AUTORIZADAS e-MEC - 50 vagas / anual

OFERTA DO CURSO - Anual

SEMESTRE LETIVO	TURNOS	VAGAS
1º período	Matutino e vespertino	50
2º período	Matutino e vespertino	50
3º período	Matutino e vespertino	50
4º período	Matutino e vespertino	50
5º período	Matutino e vespertino	Bacharelado 25
	Matutino e vespertino	Licenciatura 25
6º período	Matutino e vespertino	Bacharelado 25
	Matutino e vespertino	Licenciatura 25
7º período	Matutino e vespertino	Bacharelado 25
	Matutino e vespertino	Licenciatura 25
8º período	Matutino e vespertino	Bacharelado 25
	Matutino e vespertino	Licenciatura 25

DURAÇÃO DO CURSO:

ÁREA BÁSICA DE INGRESSO (ABI) / ETAPA COMUM		
Mínima: 4 semestres	Média: 5 semestres	Máxima: 6 semestres
ETAPA ESPECÍFICA		
Mínima: 4 semestres	Média: 5 semestres	Máxima: 6 semestres

Nota: Para alunos com necessidades educacionais especiais acrescentar até 50% do prazo máximo de permanência no curso.

ESTRUTURA CURRICULAR:

Ano/Período de implantação do currículo	Carga horária por período letivo		
	Mínima	Média	Máxima
2023/1º semestre	315 h 21 créditos	420 h 28 créditos	480 h 32 créditos
	Carga horária de Atividades Complementares (ACC)		
	Etapa Comum 100 h		Etapa Específica 100 h
	Carga horária de Atividades Curriculares de Extensão (ACE)		
	Etapa Comum 175 h		Etapa Específica 175 h

Nota: Para efeito de registro no SIGAA, deve-se considerar a carga horária total do curso.

COMPONENTES CURRICULARES								
ETAPA COMUM	Detalhamento	Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas	Atividade de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	Atividade de Estágio Curricular Supervisionado	Atividades complementar	Atividades Curriculares de Extensão (ACE)	TOTAL
	Carga horária	1320 h	30 h	---	---	100 h	175 h	1625 h
	Créditos	88	02	---	---	---	---	100
ETAPA ESPECÍFICA	Carga horária	690 h	60 h	105 h	690 h	100 h	175 h	1820 h
	Créditos	46	04	07	46	---	---	103
Carga horária total do curso							3445 h	

Nota: a carga horária de ACC e ACE, para efeitos de registro no SIGAA, consideram a carga horária total do curso.

APRESENTAÇÃO DA REFORMULAÇÃO DO CURRÍCULO	11
1. INTRODUÇÃO	11
1.1 Justificativa.....	11
1.2 Contexto regional e local.....	13
1.3 Histórico e estrutura organizacional da UFPI e do Curso	14
2. CONCEPÇÃO DO CURSO	18
2.1 Princípios curriculares e especificidades do Curso	18
2.2 Objetivos do curso.....	22
2.2.1 Bacharelado	22
2.2.2 Licenciatura	22
2.3 Perfil do egresso	23
2.3.1 Bacharelado	23
2.3.2 Licenciatura	23
2.4 Competências e habilidades	25
2.4.1 Bacharelado	25
2.4.2 Licenciatura	26
2.5 Perfil do corpo docente.....	29
3. PROPOSTA CURRICULAR.....	31
3.1 Estrutura e organização curricular.....	31
3.2 Fluxograma.....	42
3.3 Estágio, atividades complementares, extensão e trabalho de conclusão	42
3.4 Metodologia.....	54
4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	55
4.1 Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão	55
4.2 Apoio ao discente	58
5. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO	61
5.1 Da aprendizagem	61
5.2 Do Projeto Pedagógico do Curso	61
6. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS / BIBLIOGRAFIA.....	62
6.1 Disciplinas obrigatórias	62
6.2 Disciplinas optativas.....	104
7. INFRAESTRUTURA	118

7.1 Instalações e equipamentos	118
7.2 Biblioteca.....	125
8. DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS	128
8.1 Equivalência entre projetos pedagógicos	128
8.2 Cláusula de vigência.....	130
8.3 Requisitos para a dupla formação	131
8.4 Virtualização das Atividade Acadêmicas	144
REFERÊNCIAS	132
ANEXOS	136

APRESENTAÇÃO DA REFORMULAÇÃO DO CURRÍCULO

Constantes transformações acontecem tanto na sociedade como na forma em que a percebemos. A formação profissional requer o acompanhamento de tais transformações e frequentes aperfeiçoamentos a fim de conceber recursos humanos que estejam aptos a lidar com novas tecnologias e a atuar numa sociedade cujo estilo de vida e comportamento passam por contínuos ajustes. Recentemente, as Resoluções CNE/CES nº6/2018 e CNE/CP nº2/2019 apresentaram novas diretrizes para a formação do profissional de Educação Física e para a formação inicial de professores para a Educação Básica, respectivamente.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de Educação Física, instituídas na Resolução CNE/CES nº6/2018 estabeleceram que a formação do graduado em Educação Física tenha ingresso único, destinado tanto ao bacharelado quanto à licenciatura. Neste sentido, a presente reformulação curricular propõe o atendimento a esta demanda, bem como implementar as adequações curriculares previstas para a formação inicial de professores para a educação básica, constantes da Resolução CNE/CP nº2/2019.

Este Projeto Pedagógico do Curso (PPC) é fruto de um trabalho democrático e participativo que expressa os princípios e parâmetros que orientam as práticas pedagógicas do Curso de Educação Física da UFPI, considerando que a formação universitária tem papel propulsor para o desenvolvimento de ideias e riquezas. Assim, o presente PPC visa garantir qualidade do ensino, com formação crítica, reflexiva e cidadã dos envolvidos no processo de construção do conhecimento.

1. INTRODUÇÃO

1.1 Justificativa

Em 2018, foram instituídas novas DCN para o curso de Educação Física, por meio da Resolução CNE/CES nº06. As diretrizes curriculares orientam a elaboração dos currículos e devem ser adotadas pelas Instituições de Ensino Superior (IES), a fim de garantir a flexibilidade, a diversidade e a qualidade da formação oferecida aos estudantes, preparando-os para enfrentar desafios decorrentes das rápidas transformações sociais, do mercado de trabalho e das condições do exercício profissional. A reformulação curricular com base nas DCN, permite romper concepções antigas e herméticas das matrizes curriculares, estimulando sólida formação geral e específica, construída a partir de perspectivas e abordagens contemporâneas de formação. Neste sentido, a presente reformulação do PPC justifica-se para dar atendimento as demandas da sociedade e de mercado, bem como para cumprir o dispositivo legal.

Um aspecto que merece destaque acerca da Resolução CNE/CES nº6/2018, é que ela estabelece a integração entre o Bacharelado e a Licenciatura em Educação Física, orientando a formação do bacharel pautada no arcabouço teórico e metodológico do Sistema Único de Saúde e a formação do licenciado ajustada à estrutura teórica e metodológica da Formação de Professores e Educação Escolar para a licenciatura. Desse modo, deve ser propiciada uma formação acadêmica aos futuros profissionais de Educação Física que permita-os atuar em consonância com os desafios das sociedades contemporâneas, incorporando uma visão mais profunda acerca dos problemas sociais e contemplando a atenção em saúde e educação.

Esta versão atualizada do PPC igualmente atende às novas DCN definidas para a formação inicial de professores para a Educação Básica e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC-formação) estabelecidas hodiernamente pela Resolução CNE/CP nº2 de 20/12/2019. A formação docente requer o desenvolvimento das competências gerais e aprendizagens essenciais previstas na BNCC de 2019. Tal formação, admite, entre outros princípios, o compromisso do Estado para uma formação docente direcionada a todas as etapas e modalidades da Educação Básica, garantindo o direito à uma educação de qualidade para crianças, jovens e adultos, considerando as demandas coletivas e individuais dos estudantes.

Neste contexto, o corpo docente do Departamento de Educação Física, contando com a colaboração do Colegiado e de representantes discentes do Curso, debruçou-se sobre as novas diretrizes estabelecidas pelas Resoluções CNE/CES nº6/2018 e CNE/CP nº2/2019 na busca pela construção coletiva de um projeto pedagógico que assegure o cumprimento legal das novas determinações e que garanta a valorização da formação docente, bem como um padrão de excelência na qualidade desta formação. Assim, os representantes discentes apresentaram as principais demandas vivenciadas em sua atual formação, as quais foram ponderadas pelo corpo docente e alinhadas à reformulação curricular em consonância com os dispositivos legais.

Desse modo, a UFPI, cuja missão envolve propiciar a elaboração, sistematização e socialização do conhecimento adequado ao saber contemporâneo e à realidade social, é compelida a adotar as novas diretrizes. Com base no exposto, as alterações pretendidas nesta reformulação curricular incluem:

- Criação do Bacharelado em Educação Física, permitindo a escolha do discente por esta opção após a conclusão da etapa comum do curso e mediante critérios específicos que se encontram definidos nesta proposta;
- Inserção da creditação curricular da extensão, prevista no Plano Nacional de Educação (PNE) e regulamentada pela Resolução MEC/CNE/CES nº7/2018; possibilitando a interação transformadora entre a IES e outros setores da sociedade, aplicando o conhecimento produzido e articulando-se com o ensino e a pesquisa.

1.2 Contexto regional e local

O Piauí é uma das 27 unidades federativas do Brasil, ocupa cerca de 2,95% do território brasileiro, está localizado na região nordeste do país e apresenta população estimada em 3.194.718 habitantes. Historicamente reconhecido como berço do homem americano e como palco de lutas que visavam um Brasil independente, tendo honrosa história, não coincide com sua posição atual no *ranking* nacional de índice de Desenvolvimento Humano (IDH). No Censo do IBGE de 2010 o Piauí ocupava a 24ª posição no IDH entre os estados brasileiros, estando à frente somente dos estados do Pará, Maranhão e Alagoas. Apesar de exuberante biodiversidade e grande potencial econômico, este índice está abaixo da média nacional. O desenvolvimento e a ocorrência de mudanças significativas para uma sociedade requer a Educação como componente essencial do processo. A Educação deve ser incentivada como meio de transformação social, especialmente a formação em nível superior e, neste aspecto, Universidade Federal do Piauí (UFPI) apresenta notória posição de destaque como Instituição Federal de Ensino Superior (IFES).

A UFPI é uma Instituição de Educação Superior (IES), de natureza federal, mantida pelo Ministério da Educação, por meio da Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI), com sede e foro na cidade de Teresina, possuindo três outros Campi sediados nas cidades de: Bom Jesus, Floriano e Picos. Inicialmente a UFPI foi credenciada como Faculdade isolada, por meio do Decreto nº 17.551 de 09.01.1945. Após a reunião de suas unidades isoladas existentes na época de sua fundação (Faculdade de Direito, Faculdade de Filosofia, Faculdade de Odontologia e Faculdade de Medicina, de Teresina; e Faculdade de Administração de Parnaíba) foi recredenciada em 1968, desta vez como Universidade (Lei 5528, de 12.11.68). Recebeu visita de recredenciamento institucional com o advento do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) em 2009, cujo documento regulatório foi publicado em 2012 (Portaria MEC nº 645 de 18/05/2012), sendo recredenciada pelo prazo de dez anos.

A UFPI é a principal IES do Estado do Piauí e o seu Campus sede, intitulado Campus Ministro Petrônio Portella (CMPP) está localizado em Teresina, à Avenida Universitária, s/n, no Bairro Ininga. Em março de 2020 a UFPI completou 49 anos de instalação e encontra-se num patamar satisfatório de desenvolvimento, ocupando a 52ª posição nacional, das 197 IES cadastradas no Ranking Universitário Folha (RUF, 2019). Como instituição de ensino superior integrante do sistema federal de ensino superior brasileiro, a UFPI é a maior universidade pública e de natureza federal do Estado do Piauí, destacando-se por sua abrangência de sua atuação e pelo crescimento dos índices de produção intelectual, características estas que a projetam em uma posição de referência e de liderança regional.

Articulada com a política governamental, a UFPI centrou-se, nos últimos anos, na consolidação do seu projeto de expansão e interiorização, produzindo meios de ampliação das suas condições de acesso à educação superior e no estabelecimento de parcerias que permitam viabilizar o seu projeto de

internacionalização. Oferece cursos de graduação na modalidade presencial e à distância, conferindo graus de bacharel e licenciado, de pós-graduação lato sensu (especialista) e outorga títulos de mestre e doutor aos concluintes dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024, estabelece como missão da UFPI propiciar a elaboração, sistematização e socialização do conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico permanentemente adequado ao saber contemporâneo e à realidade social, formando recursos que contribuam para o desenvolvimento econômico, político, social e cultural local, regional e nacional. Esta IES tem como objetivo cultivar o saber em todos os campos do conhecimento puro e aplicado. Suas funções específicas têm por base o estímulo à criação cultural e ao desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; a formação de diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos à inserção em setores profissionais e à participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, bem como a colaboração na sua formação contínua; o incentivo a pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura; a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicação ou de outras formas de comunicação; o estímulo ao conhecimento dos problemas, em particular os nacionais e regionais, a prestação de serviços especializados à comunidade, estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade; promovendo extensão, aberta à participação da sociedade, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Com base em dados extraídos do PDI 2020-2024, verifica-se que em 2019 a UFPI ofertou 720 vagas para três diferentes cursos de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), integrados ao Ensino Médio (subsequente ou concomitantemente), nos Colégios Técnicos localizados nos municípios de Teresina, Floriano e Bom Jesus. Quanto à graduação, foram 83 cursos na modalidade presencial e 15 à distância, contando com 22.795 alunos nos cursos presenciais e 13.278 em EAD. No âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, a UFPI possui 67 cursos de pós-graduação, sendo 46 em nível de mestrado e 21 em nível de doutorado. Quanto à pós-graduação Lato Sensu, a UFPI oferece 16 Programas de Residência Médica (vinculados à rede hospitalar do Estado), 10 de Residência Multiprofissional, três de Residência Médico-Veterinária (vinculados ao Hospital Veterinário Universitário); além de 28 cursos de especialização, em distintas áreas do conhecimento. Dois cursos de especialização estão diretamente vinculados ao Departamento de Educação Física: 1- Atividade física e saúde; 2- Educação física escolar.

1.3 Histórico e estrutura organizacional da UFPI e do Curso

A gênese da UFPI englobou unidades isoladas de ensino superior existentes na época de sua fundação: Faculdades de Direito, de Filosofia, de Odontologia e de Medicina, localizadas em Teresina; e

a Faculdade de Administração, em Parnaíba. Atualmente, a UFPI apresenta quatro *campi*, a saber: Teresina (sede), Bom Jesus, Floriano e Picos. No campus sede são 52 cursos presenciais de graduação, nos quais trabalham 1800 docentes; contando com a atuação de 38 técnicos administrativos em Educação e tendo 11.972 alunos matriculados nos cursos presenciais. A estruturação da UFPI foi efetivada em unidades básicas de ensino de acordo com as áreas de conhecimento, denominadas departamentos que, no Campus sede, se agregaram e passaram a formar unidades de ensino maiores recebendo a denominação de Centros. O Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), conhecido como Universidade Aberta do Piauí (UAPI), foi criado em 2010 e por meio deste são ministrados cursos (bacharelados e licenciaturas) nos mesmos padrões de qualidade adotados no ensino presencial, objetivando atingir a um público que não tem oportunidade de participar ativamente do cotidiano institucional em caráter presencial.

Por meio da adoção de novas metodologias e tecnologias da informação e comunicação, são formados profissionais habilitados ao exercício profissional, aptos a atuarem na sociedade onde vivem. A partir da melhoria da qualificação do seu corpo docente e ampliação da infraestrutura, a UFPI vem, de forma gradativa, ampliando sua área de atuação, articulando a consolidação dos cursos e programas já existentes com a implantação de novos, tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação e também por meio da definição de linhas de pesquisa em áreas estratégicas para o desenvolvimento do Estado, além da prestação de serviços à comunidade, sempre numa perspectiva de articular crescimento com desenvolvimento.

A UFPI apresenta como metas a formação de recursos humanos altamente qualificados, bem como a formação e qualificação de quadros profissionais voltados ao desenvolvimento econômico, social, cultural, científico e tecnológico da região e de demandas específicas de grupos e organizações sociais em regime de cooperação. Além disso, visa a qualidade do ensino, a integração das instituições de educação superior com a sociedade e a redução de desigualdades regionais. Apresenta comprometimento com o desenvolvimento científico-tecnológico do país, com a expansão da rede pública de instituições de educação superior, criando universidades, centros universitários e faculdades, ampliando portanto, o número de vagas.

A administração central da UFPI é composta pela Reitoria, Vice-Reitoria e por sete Pró-Reitorias, que são: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG); de Pesquisa (PROPESQ), de Pós-Graduação (PRPG); de Extensão e Cultura (PREXC); de Administração (PRAD); de Planejamento e Orçamento (PROPLAN); e de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC). Na estrutura da UFPI, existem 10 unidades acadêmicas, representadas pelos três *campi* do interior, seis unidades ou centros de ensino que formam a estrutura do Campus de Teresina (Centro de Ciências da Saúde, da Natureza, da Educação, Humanas e Letras, Agrárias, e de Tecnologia).

A PREG supervisiona e coordena o ensino de graduação da UFPI, tendo como responsabilidade também o desenvolvimento de políticas que favoreçam a matrícula em disciplina, a avaliação de professor e de estágio – que estimulem, garantam a qualidade do ensino e insiram os alunos no mercado de trabalho. Com vistas a nortear o alcance de suas atribuições em busca da excelência, a PREG implantou o Sistema de Gestão Acadêmica–SIGAA e permitiu que a tecnologia assumisse uma importante função no apoio pedagógico visando ao desenvolvimento do potencial humano. Igualmente implementada como política de ensino de graduação, a correção do fluxo curricular objetivou a redução da retenção e a elevação da taxa de sucesso.

A UFPI reconhece que universidades de destaque, possuem um sistema de Pós-graduação e Pesquisa sólido. Assim, a UFPI busca mecanismos para fortalecer seu sistema de Pesquisa e Pós-Graduação de forma a atingir reconhecimento nacional e internacional. Para o fortalecimento das Pós-Graduações a UFPI pauta a política institucional visando objetivos estratégicos essenciais para sua subsistência como instituição. Neste sentido, deve observar sua inserção na sociedade como instituição fundamental com capacidade de alavancar o desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.

O papel da universidade vai além de formar profissionais altamente qualificados, ele inclui a entidade detentora da fronteira do conhecimento, que torna possível identificar soluções para problemas sociais, econômicos ou, mesmo, industriais. Para tal torna-se fundamental a interação com o setor produtivo por meio de parcerias que permitam a utilização da capacidade instalada nos laboratórios das Pós-Graduações para o fornecimento de serviços de análises, assessoramento técnico-científico e treinamento de técnicos e/ou especialistas. No mesmo sentido a UFPI deve valorizar a inovação técnica e tecnológica como meio de transferência de conhecimento para a sociedade, mais uma forma de devolução do investimento. Ao mesmo tempo, num ambiente de crescente internacionalização, deve-se observar parâmetros que permitam o reconhecimento internacional como Instituição de Ensino e Pesquisa, capaz de atrair as mentes mais brilhantes e produzir formandos altamente qualificados e fortemente disputados pelo mercado de trabalho.

A UFPI prioriza sua política de ensino, pesquisa e extensão indissociáveis no âmbito da Universidade, reforçando o compromisso da Universidade com a transformação da sociedade, de forma a torná-la num instrumento de mudança social em direção à justiça, à solidariedade e à democracia. A Universidade, por promover processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, possibilita uma interação transformadora com diversos setores da sociedade. As diretrizes da Política de Extensão da UFPI incluem a interação dialógica com os demais setores da sociedade; a interdisciplinaridade e interprofissionalidade; a indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão; a contribuição à formação técnico-científica, pessoal e social do estudante, explicitada em um plano didático-pedagógico que contenha a forma de orientação docente, critérios de avaliação e que facilite a flexibilização e a integralização

curricular, com atribuição de créditos acadêmicos; a contribuição para transformação social, permitindo a inclusão de grupos sociais; desenvolvimento de meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimento; ampliação de oportunidades educacionais e do acesso a processos de formação e qualificação; contribuição na formulação, implementação e acompanhamento das políticas públicas prioritárias ao desenvolvimento local, regional e nacional.

Das unidades acadêmicas que compõem a UFPI, três estão vinculadas ao curso de Educação Física: o CCE, com as disciplinas História da Educação, Filosofia da Educação, Legislação e Organização da Educação Básica, Psicologia da Educação; Sociologia da Educação, Didática Geral, Metodologia do Ensino da Educação Física, Avaliação da Aprendizagem, Estágios Curricular Supervisionados Obrigatórios (I, II, III e VI); o CCHL, com a disciplina LIBRAS, Inglês, Português e técnicas de redação e Introdução à Metodologia Científica; e o CCN com disciplinas relacionadas à informática.

No CCS, centro no qual o curso está vinculado por meio do Departamento de Educação Física, outros departamentos colaboram com o currículo: o de Biofísica e Fisiologia, que oferta Fisiologia humana e Fisiologia do esforço; o de Bioquímica e farmacologia, o qual oferta a Bioquímica para Educação Física; e o de Morfologia que oferta Anatomia Geral e Anatomia do sistema locomotor.

O Curso de Educação Física da UFPI funciona no campus sede (Teresina) e foi criado em 1975 como Licenciatura Curta vinculado ao Departamento de Medicina Comunitária do CCS, sendo autorizado a funcionar como Licenciatura Plena em 1977, com a implantação do Departamento de Educação Física por meio da Resolução N.º 101/77-CEPEX. Em meados de 2006 o curso passou por uma reformulação curricular, deixando de ser licenciatura Plena e passando a ser somente Licenciatura em Educação Física, seguindo a resolução nº 7/2004 do Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Superior (CNE/CES), que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física.

Em 2018, o curso passou por mais uma importante reformulação curricular, que foi alavancada pelas decisões decorrentes dos debates realizados durante o Fórum das Licenciaturas da UFPI (FORLIC); pelas diretrizes da BNCC, homologada no ano de 2017; pelo parecer do CNE/CES 492/2001 que trata das DCN do curso de Educação Física e outros cursos; pela Resolução CNE/CP nº 02/2015, que definiu as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior; pelo Plano Nacional de Educação (PNE 2014/2024), instituído pela Lei nº 13.005/2014; pelo Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação – presencial e a distância (INEP, 2015); pela Resolução 177/2012 do CEPEX de 05.11.2012, que dispõe sobre o Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da Universidade Federal do Piauí; pela Resolução nº 220/2016 do CEPEX, que definiu as diretrizes curriculares para

formação em nível superior de profissionais do magistério para a Educação Básica na UFPI e pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2015-2019.

Apesar da recente reformulação, o PPC da licenciatura em Educação Física ainda não atendia a Resolução CNE/CES nº7/2018 que estabelece as diretrizes para a extensão na Educação Superior Brasileira. Ao final do ano 2018 foi estabelecida a Resolução CNE/CES nº6 que instituiu as atuais DCN para os cursos de Educação Física. Com base nestas duas Resoluções, fez-se necessária nova adequação do Curso de Educação Física da UFPI. As reformulações e ajustes curriculares ocorridos ao longo da existência deste curso constitui um meio para adequar sua proposta pedagógica à formação de profissionais aptos a atuarem como docentes em uma sociedade cada vez mais dinâmica.

2. CONCEPÇÃO DO CURSO

2.1 Princípios curriculares e especificidades do Curso

Sendo a Educação Física a área de conhecimento e intervenção profissional cujo objeto de estudo e de aplicação consiste na motricidade ou movimento humano e na cultura do movimento corporal, o curso de Educação Física da UFPI destina-se à formação de profissionais com ampla cultura geral e específica, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas e da dança, com o objetivo de dar atendimento às necessidades sociais no campo da saúde, educação e da formação, da cultura, do alto rendimento esportivo e do lazer.

O currículo do Curso de Educação Física da UFPI está organizado com base nos oito princípios curriculares citados abaixo, referenciados na Resolução 220/16 do CEPEX. Na concepção do PPC da UFPI estão presentes elementos que evidenciam a condução do estudante no aprender, prevendo a formação de um profissional construtor do conhecimento, capaz de entender e buscar a formação continuada; com habilidade para empreender a partir de vivências que a educação superior proporciona; apto a atuar em equipes multidisciplinares indispensáveis para interferir no desenvolvimento de uma região; com o entendimento da necessidade das experiências, dos contatos com estudantes, professores e profissionais de outras regiões do país e do mundo. Os seguintes princípios que reforçam a sua função social e o seu papel como instituição pública, são:

- a) Concepção de formação e desenvolvimento da pessoa humana,** levando em consideração os pressupostos axiológicos-éticos, a dimensão sócio-política a dimensão sociocultural, a dimensão técnico-científica e técnico-profissional;
- b) Observância à ética e respeito à dignidade da pessoa humana e ao meio ambiente,** por meio da construção de projetos coletivos dotados de sustentação ética e respeito à dignidade e às diferenças,

procurando responder à complexidade das relações sociais e minimizar as desigualdades e tensões decorrentes de um contexto social em permanente transformação;

- c) **Articulação entre ensino, pesquisa e extensão**, em atendimento às demandas da sociedade contemporânea, a UFPI entende que há necessidade de uma formação que articule, com a máxima organicidade, a competência científica e técnica, considerando-se que só se adquire competência científica se cada curso de graduação conseguir trabalhar no sentido de que os alunos consolidem conhecimentos a partir de fundamentos que sustentam a parte científica pertinente a cada área do conhecimento. É na base destes fundamentos que se pode construir o “aprender a aprender”, condição essencial para o exercício profissional.
- d) **Interdisciplinaridade e multireferencialidade**, a complexidade do fenômeno educativo requer um eixo que trate das experiências que envolvem a abordagem integrada de várias áreas do conhecimento como concepção curricular, considerando suas implicações no ensino. A interdisciplinaridade não nega a existência das disciplinas. Ao contrário, ela deve ser compreendida enquanto estratégia conciliadora dos domínios próprios de cada área com a necessidade de alianças entre eles no sentido de complementaridade e de cooperação para solucionar problemas, encontrando a melhor forma de responder aos desafios da complexidade da sociedade contemporânea. No curso de Educação Física a interdisciplinaridade será realizada por meio das unidades temáticas destacadas na BNCC (2019). O quadro 1 mostra a relação dessas unidades e as disciplinas do curso.

A diversidade de componentes curriculares assume então a característica de viabilizar não apenas o projeto pedagógico específico do curso, mas também sua dimensão ética, valor fundamental na construção da autonomia do aluno capaz de saber pensar de modo sistemático e flexível; ela implica, em rever, quando da construção do Projeto Pedagógico de cada curso, a linearidade e a hierarquização na proposição das estruturas curriculares. A multireferencialidade, também, pode compor as propostas dessas intervenções didáticas, ampliando as apropriações sobre linguagens, gênero, cultura e formas emergentes de produção do conhecimento ou aquelas ainda não reconhecidas no contexto acadêmico.

Quadro 1. Interdisciplinaridade e sua relação com as disciplinas do curso e unidades temáticas baseadas na BNCC.

UNIDADES TEMÁTICAS	DISCIPLINAS DO CURSO
Brincadeiras e Jogos	Recreação e lazer
Esportes	Introdução ao esporte individual I (atletismo) Introdução ao esporte coletivo I (futebol e futsal)

	Introdução ao esporte coletivo II (vôlei: quadra e areia) Introdução ao esporte individual II (natação) Introdução ao esporte individual III (lutas) Introdução ao esporte coletivo III(basquete) Introdução ao esporte coletivo IV (handebol) Esportes coletivos na escola (futebol, futsal, basquete, vôlei e handebol) Esportes individuais na escola (atletismo, lutas e natação) Esportes de raquete
Ginásticas	Introdução às ginásticas Dança e ginástica na escola
Danças	Dança Dança e ginástica na escola.
Lutas	Introdução ao esporte individual III (lutas)
Práticas corporais de aventura	Higiene, saúde e meio ambiente Motricidade humana Esportes de aventura

- e) Uso de tecnologias de comunicação e informação,** objetiva a comunicação entre as tecnologias inteligentes e a construção do conhecimento. Cabem as discussões sobre mídia, representações, linguagens e estratégias colaborativas de elaboração da aprendizagem no ensino superior. As mediações e as proposições hipertextuais emergentes de ensino/aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), assim como, sua dinâmica de acompanhamento, sistematização e avaliação são, também, pertinentes a este eixo;
- f) Avaliação,** neste item incluem-se as experiências sistematizadas de registro e acompanhamento humanizado do processo de aprendizagem que ultrapassem a concepção quantitativa e classificatória de avaliação. Assim como, a tomada de decisão planejada e alinhada com as mudanças que afetam a formação profissional. Cabem os relatos de atividades que compreendam a avaliação como um valor, um dispositivo formativo;
- g) Articulação entre teoria e prática,** a articulação entre teoria e prática pode ser compreendida como um princípio de aprendizagem que se afasta da lógica positivista de produção do conhecimento e possibilita que os alunos se envolvam com problemas reais, tomem contato com seus diferentes aspectos e influenciem nas soluções. Assim o aluno sai da simples condição de mero receptor de informações e passa a sujeito da construção desse conhecimento. Sabe-se que, toda e qualquer prática

implica uma ação reflexiva, uma atividade de atuação consciente em que se delimitam planos de ação visando a determinados resultados.

Deste modo, a prática constitui uma das dimensões para a construção de conhecimentos, um exercício por meio do qual o aluno poderá teorizar e analisar o objeto de estudo sob a orientação de princípios teóricos e metodológicos. É necessário superar a concepção de que a prática se limita ao estágio, que se restringe ao espaço das práticas profissionais previstas para uma determinada área. Para tal, o Plano de Curso de cada disciplina deve adotar o conhecimento e a compreensão sobre o mundo contemporâneo e o respeito à missão da universidade a fim de que o educando alcance uma autonomia intelectual. Assim, a formação acadêmica, em sentido lato, deve se preocupar com o desenvolvimento integral do ser humano de modo a garantir sua inclusão na sociedade por meio do exercício da cidadania.

h) Flexibilização curricular, a partir da realidade da UFPI, o Projeto Pedagógico de cada curso, no exercício de sua autonomia, deverá prever, entre os componentes curriculares, tempo livre, amplo o suficiente para permitir ao aluno incorporar outras formas de aprendizagem e formação social.

A flexibilização curricular não se esgota na ampliação da oferta de disciplinas optativas e nem se reduz ao aumento ou redução de carga horária de disciplinas ou de cursos, nem tampouco se limita à inclusão de atividades complementares; ela se estende e se insere em toda a estruturação curricular, permitindo maior fluidez e dinamização na vida acadêmica. Ela exige que as mudanças na estrutura do currículo e na prática pedagógica estejam em consonância com os princípios e com as diretrizes do PPC, que deverá prever o apoio às iniciativas que promovam a interface entre as diversas áreas do conhecimento, buscando aproximar experiências e sujeitos oriundos dos diversos espaços intra e interinstitucionais.

A flexibilização curricular pressupõe, sobretudo, a revisão criteriosa da necessidade ou não de pré-requisitos em cada estruturação curricular, considerando a possibilidade de o aluno organizar o seu currículo com maior autonomia, de o aluno buscar a própria direção de seu processo formativo. Essa flexibilização poderá ser operacionalizada em diferentes níveis, por meio do (a):

- Arejamento do currículo
- Respeito à individualidade no percurso de formação
- Incorporação de experiências extracurriculares creditadas na formação
- Adoção de formas diferenciadas de organização curricular
- Flexibilização das ações didático-pedagógicas
- Programa de mobilidade ou intercâmbio estudantil

2.2 Objetivos do curso

2.2.1 Bacharelado

Formar profissionais críticos, éticos e qualificados para intervir profissionalmente em treinamento esportivo, orientação de atividades físicas voltadas para a saúde, preparação física, recreação, lazer, cultura em atividades físicas, avaliação física, postural e funcional, gestão relacionada à área de Educação Física e demais campos relacionados às práticas de atividades físicas, recreativas e esportivas.

O curso de bacharelado em Educação Física da UFPI enfatizará o conhecimento específico da área e interdisciplinar, relacionado ao movimento humano, considerando os aspectos biológicos, psicológicos, sociológicos, culturais e filosóficos. Nesta perspectiva, almeja-se uma formação geral de nível superior e profundo conhecimento da área específica, com a competência necessária para a elaboração, execução e avaliação de programas adequados às pessoas e grupos sociais que serão atendidos; considerando a formação de profissionais aptos a:

- I. Atuar em equipes e áreas multidisciplinares, assim como, na construção de conteúdos técnicos e científicos nos campos da promoção da saúde, do esporte e do lazer;
- II. Planejar, programar, coordenar, supervisionar, dirigir, dinamizar e executar serviços, programas e projetos, bem como atuar no campo de auditorias, consultorias e treinamentos especializados na promoção da atividade física para a saúde, o esporte e o lazer;
- III. Estimular, permitir e conduzir ao entendimento das políticas de saúde, lazer e esporte, construindo estratégias que atendam ao contexto da região em que está inserido;
- IV. Incentivar e promover o uso de recursos técnicos e científicos no desempenho profissional tanto nas áreas do treinamento, condicionamento físico, saúde, cultura corporal do movimento, quanto na gestão do esporte, do lazer e ações relacionadas à atividade física;
- V. Praticar sua atividade profissional com eficiência, competência e ética, que agirão na busca da melhoria da qualidade de vida para a sociedade.

2.2.2 Licenciatura

O objetivo geral do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPI é a formação do profissional comprometido com as questões educacionais locais, regionais e nacionais em uma realidade social de um modo crítico e transformador. A partir desse objetivo maior, o curso estará empenhado em formar professores com capacidade para:

- I. Atuar na docência dos diversos segmentos da educação básica;
- II. Atuar no exercício de gestão educacional e de atividades gerais de assessoramento pedagógico como profissional técnico-pedagógico na escola e em outras instituições que desenvolvam ações educativas;

- III. Desenvolver estudos, serviços de extensão e pesquisas sobre questões educacionais visando contribuir para a melhoria da qualidade da Educação Básica, assim como contribuir para o conhecimento científico da educação física;
- IV. Situar-se no momento histórico, reconhecendo suas potencialidades e limitações, assumindo compromissos éticos com a valorização dos profissionais da educação e a defesa da escola pública, bem como uma educação de qualidade socialmente referenciada;
- V. Trabalhar conforme os princípios curriculares, demonstrando a importância do trabalho interdisciplinar.

2.3 Perfil do egresso

O perfil desejado para o egresso do curso de educação física, tanto no bacharelado, quanto na licenciatura, inclui a capacidade de articular os conhecimentos da Educação Física com os eixos/setores da saúde, do esporte, da cultura e do lazer e os da formação de professores.

2.3.1 Bacharelado

O bacharel em Educação Física pelo curso da UFPI terá formação geral, humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética que o qualifique para intervir profissionalmente fundamentado no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética em todos os campos de intervenção profissional da Educação Física. O egresso do curso deverá apresentar domínio da área, identificando-a como área interdisciplinar, composta a partir de fundamentos científicos das ciências biológicas, da saúde, exatas e humanas, em que, o conhecimento da Educação Física deverá propiciar bases para pensar a área, dialogar cientificamente e criar novas formas de atuação profissional.

Deverá também, permitir a atuação em diferentes locais, tais como: clubes; academias; empresas; laboratórios de análise do exercício; hotéis; clínicas; parques temáticos; centros comunitários; de lazer; entre outros. Sua formação considerará as particularidades da atualidade; o mercado de trabalho; as mudanças socioeconômicas e tecnológicas e a legislação que regulamenta a formação do Bacharel em Educação Física.

2.3.2 Licenciatura

O licenciado em Educação Física pela UFPI terá formação humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética que o qualifique para intervenção profissional pautada pelo rigor científico, pela reflexão filosófica e pela conduta ética no magistério. O Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPI formará professores para atuar na docência da Educação Básica e da Educação Profissional. Com isso observa-se que o perfil do licenciado será designado pela área de atuação, bem pelo conteúdo de ensino e pela

docência nos vários campos dos saberes em Educação Física. Em conformidade com o PDI (2015-2019) destacam-se alguns tópicos relevantes quanto ao perfil do egresso da UFPI. Assim, espera-se que ele tenha a capacidade de:

- a) dominar conhecimentos que lhe favoreçam maior flexibilidade na sua atuação profissional;
- b) possuir capacidade de trabalhar em equipe;
- c) exercer com ética e proficiência as atribuições que lhes são conferidas por meio de legislação específica em consonância com sua área de atuação;
- d) despertar para atitudes inovadoras e criativas;
- e) utilizar diferentes fontes de informações e recursos tecnológicos para construir/reconstruir o conhecimento;
- f) intervir na realidade com consciência, espírito crítico positivo e autonomia, como indivíduo e como integrante de uma coletividade;
- g) integrar conhecimentos amplos e especializados, para aplicá-los em situações concretas;
- h) atuar em busca de uma educação inclusiva;
- i) compreender a diversidade cultural para inserir-se no mundo internacionalizado, inclusive nas relações de trabalho;
- j) compreender a importância de ampliar e atualizar o conhecimento de forma permanente e desenvolver meios ou integrar-se nos que lhe são oferecidos para aprender ao longo de toda vida;
- k) desenvolver técnicas apropriadas à área de formação, visando ao acompanhamento e à avaliação constante, buscando interagir com o mercado de trabalho na perspectiva de continuidade de sua formação;
- l) atuar como empreendedor de ações inovadoras que promovam o desenvolvimento econômico, político, social e cultural, no contexto local, regional e nacional.

O campo de atuação do professor de Educação Física no âmbito escolar será caracterizado pela análise, ensino e aplicação do conjunto de conhecimentos sobre o movimento humano intencional e consciente nas suas dimensões biológica, comportamental, sociocultural e corporeidade. Os conteúdos programáticos das disciplinas devem atentar para as características dos alunos em todas as suas dimensões (afetiva, cognitiva, corporal, social). A Educação Física Escolar contemporânea deve tratar, pedagogicamente, da reflexão e da prática de conhecimentos e habilidades dentro de uma área denominada de cultura corporal, que se sedimenta por meio de temas particularmente corporais como: jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas, brincadeiras populares e outros. A atuação do Professor de Educação Física no âmbito escolar deve contribuir também para a qualidade de vida dos escolares tendo em vista o aumento da prevalência de sérios problemas de saúde pública como a obesidade, diabetes, hipertensão, depressão etc.

2.4 Competências e habilidades

2.4.1 Bacharelado

Para que o bacharel em Educação Física egresso da UFPI exerça suas funções sociais de forma adequada, deverá demonstrar competências e habilidades para interpretar e analisar dados e informações de modo crítico, aplicando seus conhecimentos técnicos na identificação e solução de problemas relativos à sua área de atuação; observar e raciocinar de modo lógico e coerente, expressando-se claramente, além de conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Educação Física.

A formação curricular permitirá ao egresso desenvolver competências para intervir no universo do movimento humano concernente a diferentes expressões da cultura, envolvendo os exercícios físicos, a ginástica, o jogo, o esporte, a luta/arte marcial, a dança, visando à formação, à ampliação e ao enriquecimento cultural das pessoas para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Os discentes são, portanto, formados para agir utilizando-se de métodos e técnicas específicas em atividades físicas baseando-se na promoção da saúde, formação da cidadania e qualidade de vida. Para tal, aplicarão de forma articulada as competências técnicas, humanas e político-sociais adquiridas em sua formação acadêmica que os permitam diagnosticar, planejar e avaliar o ensino-aprendizagem da cultura do movimento humano; pesquisar, conhecer, compreender, e avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente; participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão e definição de políticas públicas; diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas portadoras de deficiência, grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas em suas diversas perspectivas.

O Bacharel em Educação Física poderá então, atuar tanto no planejamento, quanto na prescrição, supervisão e coordenação de projetos, bem como, em programas de atividades físicas, recreativas e esportivas. Em sua atividade e atuação profissional poderá avaliar as manifestações e expressões do movimento humano, tais como: exercício físico, ginástica, jogo, esporte, luta, artes marciais e dança. Ainda pesquisa, analisa e avalia campos da prevenção, promoção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora e do rendimento físico-esportivo. Fazem parte também de sua atuação, o planejamento e gerenciamento de atividades de lazer e de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além do gerenciamento do trabalho e dos recursos materiais de modo compatível com as políticas públicas de saúde, primando pelos princípios éticos e de segurança.

São consideradas habilidades dos egressos:

- Dominar o conhecimento científico da sua área;
- Ser criativo e gerar projetos que beneficiem a comunidade;

- Oferecer alternativas de atividades que promovam a saúde coletiva;
- Ser capaz de coordenar, planejar, programar, supervisionar, dinamizar, organizar, avaliar e executar trabalhos e projetos em Educação Física;
- Ser capaz de participar em equipes multidisciplinares e interdisciplinares de trabalhos técnicos, recreativos, nas diferentes faixas etárias;
- Promover e incentivar o esporte e a atividade física, pautado em valores humanos;
- Incentivar o desporto e a competição saudável;
- Considerar as peculiaridades de cada região e colaborar para o seu desenvolvimento;
- Respeitar a diversidade social, política, cultural e religiosa, colaborando para a integração social;
- Contribuir com a inclusão social e favorecer o acesso de pessoas com necessidades especiais;
- Priorizar a qualidade pedagógica de sua atuação;
- Ser criativo e ter iniciativa frente a questões e dificuldades da atuação plena e de excelência;
- Ser empreendedor e ter capacidade de liderança;
- Utilizar novas tecnologias e sistemas de informação como recursos no processo de ensino-aprendizagem;
- Produzir conhecimento didático e materiais alternativos, bem como pesquisas na área, contribuindo para o desenvolvimento de sua área de atuação;
- Refletir sobre a qualificação profissional.

2.4.2 Licenciatura

O Licenciado em Educação Física deverá possuir competências técnico-científicas, ético-políticas e socioeducativas contextualizadas, que permita:

Atenção à educação: o trabalho dos professores de Educação Física no âmbito escolar deve estar norteado nos fins e objetivos estabelecidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nos projetos pedagógicos de cada Instituição de Ensino, nas Políticas Públicas e Planos de cada Instituição. A formação dos licenciados para atuar com a disciplina Educação Física deverá seguir as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica.

Tomada de decisões: o trabalho dos professores de Educação Física deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, de recursos humanos, de equipamentos, de materiais, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os profissionais devem possuir habilidades e conhecimentos atualizados para avaliar, sistematizar e decidir a conduta mais apropriada no seu campo de atuação.

Comunicação: Os professores de Educação Física devem ser acessíveis e devem tratar com ética a confidencialidade das informações a eles confiadas na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve as diferentes formas de linguagem, a comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de tecnologias e informação.

Liderança: Os professores de Educação Física deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade e do seu ambiente de trabalho. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz no seu campo de atuação.

Planejamento, Supervisão e Gerenciamento: Os professores de Educação Física devem estar aptos a fazer o gerenciamento, administração e orientação dos recursos humanos, das instalações, equipamentos e materiais técnicos, bem como de informação no seu campo de atuação. Além disso, devem estar aptos a fazer planejamento e supervisão a partir da identificação de necessidades, e serem gestores de programas de atividades físicas e desportivas, treinamento esportivo, bem como, elaborar calendários de competições, orientar a compra, manutenção de equipamentos e instalações de prática esportiva e outras ações necessárias no sentido de otimizar ou maximizar o seu uso e garantir boas condições de segurança e conforto aos usuários.

Educação Continuada: Os professores de Educação Física devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na área de formação quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais do campo da Educação Física devem aprender a aprender e ter responsabilidades e compromissos com a educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, não apenas transmitindo conhecimentos, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais em serviços.

As habilidades a serem desenvolvidas no curso de licenciatura em Educação Física da UFPI consistem em:

- Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus beneficiários quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- Desenvolver e aplicar métodos e técnicas de ensino em sua área de atuação;
- Compreender a política de saúde, de educação e de esporte no contexto das políticas sociais;

- Dominar os conhecimentos científicos básicos da natureza bio-psico-sócio-ambiental subjacentes à prática do Profissional de Educação Física e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas da prática profissional e na sua resolução;
- Conhecer os princípios da metodologia científica, possibilitando-lhe a leitura crítica de artigos técnicos-científicos e a participação na produção de conhecimentos;
- Lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de saúde, educação e esporte;
- Ter visão do papel social do professor de Educação Física;
- Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- Responder às especificidades regionais de saúde, educação e esporte por meio de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção e prevenção da saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação como de comunicação;
- Gerenciar o processo de trabalho na Educação Física com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo, no âmbito escolar;
- Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- Respeitar e zelar pelos princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- Reconhecer o papel social do Profissional de Educação Física para atuar em atividades de política e planejamento em saúde, educação e esporte.

O egresso do curso de licenciatura da UFPI apresentará sólida formação nas áreas de conhecimentos que formam a identidade do curso, capacitando-o para compreensão, análise, transmissão e aplicação dos conhecimentos da Atividade Física/ Motricidade Humana/ Movimento Humano com competências decorrentes das relações com a pesquisa e a prática social. Tal formação permitirá ao egresso desenvolver competências para atuar no universo do movimento humano envolvendo os exercícios físicos, a ginástica, o jogo, o esporte, a luta/arte marcial, a dança, visando enriquecimento cultural das pessoas para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Além disso, estará capacitado para intervir em todas as dimensões de seu campo, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento da Educação Física e das práticas essenciais de sua produção e socialização e de competências técnico- instrumental a partir de uma atitude crítico-reflexiva.

O licenciado em Educação Física pela UFPI terá como responsabilidade disseminar e aplicar conhecimentos teóricos e práticos sobre a Motricidade Humana/ Atividade Física/ Movimento Humano, devendo analisar esses significados na relação dinâmica entre o ser humano e o meio ambiente. Sua

formação o permitirá dominar um conjunto de competências de natureza técnico-instrumental, humana e político-social, nas dimensões que privilegiam o saber, o saber aprender, o saber pensar, o saber fazer, o saber conviver e o saber ser, para atuar nos campos identificados com as diferentes manifestações e expressões da Atividade Física/ Movimento Humano/ Motricidade Humana considerando o contexto histórico-cultural, as características regionais e os diferentes interesses e necessidades identificados com o campo de atuação profissional.

2.5 Perfil do corpo docente

O corpo docente do Departamento de Educação Física da UFPI é composto por 15 docentes efetivos, dos quais 14 encontram-se ativos e um docente em licença sem vencimentos. Do grupo atual, 73% são doutores, 20% mestres e 7% especialistas.

Quadro 2: Docentes vinculados ao Departamento de Educação Física

Docente / CPF	Titulação	Regime de trabalho	Disciplinas cujas expertises permitem ministrar
Ahécio Kleber Araújo Brito 337517303-20	Doutor	DE	Biomecânica Esportes de aventura Estágio supervisionado obrigatório Higiene, saúde e meio ambiente TCC I, II e III
David Marcos Emérito de Araújo 130484493-53	Mestre	DE	Estágio supervisionado obrigatório Introdução ao esporte coletivo II (voleibol: quadra e areia) Esporte coletivo II (voleibol: quadra e areia) TCC I, II e III
Dionis de Castro Dutra Machado 027463857-67	Doutora	DE	Neurociência aplicada à Educação Física Patologia humana (optativa) Práticas integrativas e complementares (optativa) Primeiros socorros Psicologia do exercício físico e do esporte TCC I, II e III
Emídio Marques de Matos Neto 823013793-53	Doutor	DE	Atletismo Esporte coletivo IV (handebol) Estágio supervisionado obrigatório Introdução ao esporte individual I (atletismo) Introdução ao esporte coletivo IV (handebol)

			Esportes individuais na escola (atletismo, lutas e natação) Modalidades esportivas alternativas e radicais TCC I, II e III
Eugênio Rebouças de Castro Fortes 227630743-91	Especialista	DE	Estágio supervisionado obrigatório Ginástica de academia Introdução ao esporte individual III (lutas) TCC I, II e III
Fabício Eduardo Rossi 357448378-33	Doutor	DE	Análise e interpretação de dados em EF Esportes aquáticos Introdução ao esporte individual II (natação) Nutrição aplicada ao exercício físico Prescrição de treinamento resistido TCC I, II e III
Janete de Páscoa Rodrigues 286821573-49	Doutora	DE	Estágio supervisionado obrigatório Introdução às ginásticas Dança Dança e ginástica na escola TCC I, II e III
João Gustavo de Oliveira Claudino 012.415.506-54	Doutor	DE	Análise e interpretação de dados em EF Esportes coletivos na escola (futsal, futebol, basquetebol, voleibol e handebol) TCC I, II e III
José Carlos Pereira Soares 560566647-91	Mestre	DE	Estágio supervisionado obrigatório Esportes coletivos na escola (futsal, futebol, basquetebol, voleibol e handebol) Recreação e lazer TCC I, II e III
Mara Jordana Magalhães Costa 024256403-80	Doutora	DE	Antropologia e sociologia da EF Desenvolvimento humano e aprendizagem motora Motricidade humana EF adaptada Saúde coletiva TCC I, II e III

Moisés Tolentino Bento da Silva 837322843-87	Doutor	DE	Esporte coletivo III (basquetebol) Estágio supervisionado obrigatório Introdução ao esporte coletivo III (basquetebol) Farmacologia nos esportes (optativa) TCC I, II e III
Paula Alves Monteiro Parmezzani 338414788-08	Doutora	DE	Esportes coletivos na escola (futsal, futebol, basquetebol, voleibol e handebol) Estágio supervisionado obrigatório Prescrição de exercícios para grupos especiais TCC I, II e III
Raul Alves Feitosa 036224523-15	Mestre	DE	Esporte coletivo I (futebol e futsal) Introdução ao esporte coletivo I (futebol e futsal) Esportes coletivos na escola (futsal, futebol, basquetebol, voleibol e handebol) TCC I, II e III
Sérgio Luiz Galan Ribeiro 928297328-04	Doutor	DE	Empreendedorismo e marketing pessoal Estágio supervisionado obrigatório Esportes de raquete Esportes de raquete Gestão e organização de eventos em EF TCC I, II e III
Vânia Silva Macedo Orsano 396140183-72	Doutora	DE	Cineantropometria Estágio supervisionado obrigatório Programa de exercícios físicos para idosos Programa de exercícios físicos na infância e adolescência Treinamento desportivo TCC I, II e III

DE: Dedicção exclusiva

3. PROPOSTA CURRICULAR

3.1 Estrutura e organização curricular

A estrutura curricular do curso de Educação Física é composta por duas etapas: comum e específica. Na etapa comum estão dispostas as disciplinas de formação geral e que são comuns tanto ao

bacharelado, quanto à licenciatura. A carga horária atribuída a esta etapa equivale a 1625 horas distribuídas em disciplinas obrigatórias, optativas, atividades complementares e atividades curriculares de extensão. Nesta etapa são desenvolvidos os conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais do ser humano; além do conhecimento das dimensões e implicações biológicas, psicológicas e socioculturais do movimento humano. Igualmente contempla conhecimentos instrumentais e tecnológicos relacionados à Educação Física e conhecimentos procedimentais e éticos da intervenção promovida pelo profissional de Educação Física.

A etapa específica oferta o conteúdo exclusivo do bacharelado e da licenciatura, dispondo 1760 horas que contemplam disciplinas obrigatórias e optativas; atividades de estágio curricular na área específica; TCC; atividades complementares; e atividades curriculares de extensão. Na etapa específica da licenciatura em Educação Física devem ser desenvolvidos os conteúdos referentes às normas para formação de profissionais do magistério da educação básica; à diversidade e complexidade da educação brasileira frente aos níveis, modalidades e contextos socioculturais apresentados; ao conceito de docência como ação educativa; além de permitir a apropriação de valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos inerentes à formação. Para o bacharelado em Educação física a etapa específica contempla conteúdos que permitam a qualificação para a intervenção profissional em treinamento esportivo, orientação de atividades físicas voltadas para a saúde, preparação física, recreação, lazer, cultura em atividades físicas, avaliação física, postural e funcional; e gestão na área de Educação Física.

A seguir é apresentada a matriz curricular do curso, considerando a etapa comum do 1º ao 4º nível e a etapa específica dos cursos de bacharelado e licenciatura em Educação Física (5º ao 8º nível). Cabe destacar que a opção pela modalidade do curso (bacharelado ou licenciatura), será feita no 4º nível do curso considerando como critérios de escolha o maior índice de rendimento acadêmico (IRA), o maior percentual de carga horária cumprido de componentes curriculares (disciplinas, atividades complementares e atividades curriculares de extensão) e o preenchimento pelo discente de formulário específico concedido pelo curso para indicar sua opção (formulário de consulta oficial). O menor número de reprovações, menor número de aprovações por exame final, a idade do aluno e sua nota obtida no ENEM para ingresso no curso funcionarão como critérios para desempate, na ordem descrita.

1º NÍVEL – ETAPA COMUM

COMPONENTES CURRICULARES						
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (DISCIPLINA OU ATIVIDADE)	CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO	REQUISITO
Departamento de Morfologia	Disciplina	DMOR/CCS003	Anatomia geral	60 h	2.2.0	-
DEF	Disciplina	DEF/CCS045	Desenvolvimento e aprendizagem motora	60 h	2.2.0	-
DEF	Disciplina	DEF/CCS046	Antropologia e sociologia da EF	30 h	2.0.0	-
DEFE	Disciplina	DFIL/CCHL010	Introdução à metodologia científica	60 h	2.2.0	-
DEF	Disciplina	DEF/CCS048	Introdução às ginásticas	45 h	2.1.0	-
DEF	Disciplina	DEF/CCS048	Introdução ao esporte individual I (atletismo)	45 h	2.1.0	-
DEF	Disciplina	DEF/CCS49	Recreação e lazer	45 h	2.1.0	-
DEF	Disciplina	DEF0027	Seminário de introdução ao Curso	15 h	1.0.0	-
TOTAL				360 h	24	-

2º NÍVEL – ETAPA COMUM

COMPONENTES CURRICULARES						
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (DISCIPLINA OU ATIVIDADE)	CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO	REQUISITO
Departamento de Morfologia	Disciplina	DMOR/CCS004	Anatomia do sistema locomotor	60 h	2.2.0	Anatomia geral
DEF	Disciplina	DEF/CCS050	Motricidade humana	30 h	1.1.0	Desenvolvimento e aprendizagem motora
Departamento de Bioquímica e Farmacologia	Disciplina	DBFA027	Bioquímica para EF	60 h	2.2.0	Anatomia geral
DEF	Disciplina	DEF/CCS051	Higiene, saúde e meio ambiente	45 h	2.1.0	-
DEF	Disciplina		Introdução ao esporte coletivo I (futebol, futsal)	30 h	1.1.0	-
DEF	Disciplina	DEF/CCS053	Introdução ao esporte coletivo II (vôlei: areia e quadra)	30 h	1.1.0	-
DEF	Disciplina	DEF/CCS054	Introdução ao esporte individual II (natação)	30 h	1.1.0	-
DEF	Disciplina	DEF/CCS055	Introdução ao esporte individual III (lutas)	30 h	1.1.0	-

TOTAL	315 h	21	-
--------------	--------------	-----------	----------

3º NÍVEL – ETAPA COMUM

COMPONENTES CURRICULARES						
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (DISCIPLINA OU ATIVIDADE)	CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO	REQUISITO
DEF	Disciplina	DEF/CCS056	Cineantropometria	60 h	2.2.0	Anatomia do sistema locomotor
DEF	Disciplina	DEF/CCS057	EF adaptada	45 h	2.1.0	-
Departamento de Biofísica e Fisiologia	Disciplina	DBFI/CCS003	Fisiologia humana	75 h	3.2.0	Anatomia geral Bioquímica para EF
DEF	Disciplina	DEF/CCS058	Fundamentos históricos e ética da Educação Física	30 h	2.0.0	-
DEF	Disciplina	DEF/CCS059	Gestão e organização de eventos em EF	30 h	1.1.0	-
DEF	Disciplina	DEF/CCS060	Introdução ao esporte coletivo III (basquete)	30 h	1.1.0	-
DEF	Disciplina	DEF/CCS061	Introdução ao esporte coletivo IV (handebol)	30 h	1.1.0	-
DEF	Disciplina	DEF/CCS062	Psicologia do EF e do esporte	30 h	1.1.0	-
TOTAL				330 h	22	-

4º NÍVEL – ETAPA COMUM

COMPONENTES CURRICULARES						
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (DISCIPLINA OU ATIVIDADE)	CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO	REQUISITO
DEF	Disciplina	DEF/CCS063	Análise e interpretação de dados em EF	45 h	2.1.0	-
DEF	Disciplina	DEF/CCS064	Biomecânica	60 h	2.2.0	Anatomia do sistema locomotor
DEF	Disciplina	DEF/CCS65	Dança	45 h	2.1.0	-
CCHL	Disciplina	LIBRAS010	LIBRAS	60 h	2.2.0	-
DEF	Disciplina	DEF/CCS066	Treinamento desportivo	60 h	2.2.0	Fisiologia humana
DEF	Disciplina		Primeiros socorros em EF	45 h	2.1.0	Fisiologia humana
CCN / DEF	Disciplina		Optativa I	30 h	2.0.0	-

TOTAL	345 h	23	-
--------------	--------------	-----------	----------

5º NÍVEL – BACHARELADO

COMPONENTES CURRICULARES						
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (DISCIPLINA OU ATIVIDADE)	CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO	REQUISITO
DEF	Disciplina		Atletismo	45 h	2.1.0	Introdução ao esporte individual I
DEF	Disciplina		Esporte coletivo I (futsal, futebol)	45 h	2.1.0	Introdução ao esporte coletivo I
DEF	Disciplina		Esporte coletivo II (vôlei: quadra e areia)	45 h	2.1.0	Introdução ao esporte coletivo II
DEF	Disciplina		Esportes aquáticos	30 h	1.1.0	Introdução ao esporte individual II
DEF	Atividade		Estágio supervisionado obrigatório I	165 h	0.11.0	-
Departamento de Biofísica e Fisiologia	Disciplina	DBFI/CCS002	Fisiologia do esforço	60 h	2.2.0	Fisiologia humana
DEF	Disciplina		Prescrição de treinamento resistido	60 h	2.2.0	-
DEF	Disciplina		Programa de exercício físico na infância e adolescência	30 h	1.1.0	-
TOTAL				480 h	32	-

6º NÍVEL – BACHARELADO

COMPONENTES CURRICULARES						
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (DISCIPLINA OU ATIVIDADE)	CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO	REQUISITO
DEF	Disciplina		Esporte coletivo III (basquete)	30 h	1.1.0	Introdução ao esporte coletivo III
DEF	Disciplina		Esporte coletivo IV (handebol)	30 h	1.1.0	Introdução ao esporte coletivo IV
DEF	Atividade		Estágio supervisionado obrigatório II	180 h	0.12.0	Estágio I
DEF	Disciplina		Ginástica de academia	60 h	2.2.0	-
DEF	Disciplina		Programa de exercício físico para adultos	30 h	1.1.0	-

DEF	Disciplina		Programa de exercício físico para idosos	45 h	2.1.0	-
DEF	Disciplina		Saúde Coletiva	30 h	2.0.0	-
DEF	Atividade		TCC I	45 h	1.2.0	-
TOTAL				450 h	30	-

7º NÍVEL – BACHARELADO

COMPONENTES CURRICULARES						
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (DISCIPLINA OU ATIVIDADE)	CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO	REQUISITO
DEF	Disciplina		Esportes de raquete	30 h	1.1.0	-
DEF	Atividade		Estágio supervisionado obrigatório III	180 h	0.12.0	Estágio II
DEF	Disciplina		Modalidades esportivas alternativas e radicais	30 h	1.1.0	-
DEF	Disciplina		Optativa II	30 h	2.0.0	-
DEF	Disciplina		Prescrição de exercício físico para grupos especiais	30 h	1.1.0	-
DEF	Atividade		TCC II	45 h	1.2.0	TCC I
TOTAL				345	23	-

8º NÍVEL – BACHARELADO

COMPONENTES CURRICULARES						
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (DISCIPLINA OU ATIVIDADE)	CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO	REQUISITO
DEF	Atividade		Estágio supervisionado obrigatório IV	165 h	0.11.0	Estágio III
DEF	Disciplina		Empreendedorismo e marketing pessoal	30 h	1.1.0	-
DEF	Disciplina		Nutrição aplicada ao exercício físico	30 h	1.1.0	Bioquímica para EF
DEF	Disciplina		Optativa III	30 h	2.0.0	-
DEF	Atividade		TCC III	15 h	0.1.0	TCC II
TOTAL				270 h	18	-

5º NÍVEL – LICENCIATURA

COMPONENTES CURRICULARES						
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (DISCIPLINA OU ATIVIDADE)	CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO	REQUISITO
DEF	Disciplina		Dança e ginástica na escola	45 h	2.1.0	Introdução as ginásticas
DMTE	Atividade		Estágio supervisionado obrigatório I	165 h	0.11.0	-
DEFE	Disciplina	DEFE/CCE052	Filosofia da Educação	60 h	4.0.0	-
DEFE	Disciplina	DEFE/CCE055	Legislação e Organização da Educação Básica	60 h	4.0.0	-
DMTE	Disciplina	DMTE/CCE050	Metodologia do ensino da Educação Física	60 h	2.2.0	-
DEFE	Disciplina	DEFE/CCE056	Sociologia da Educação	60 h	4.0.0	
TOTAL				450 h	30	-

6º NÍVEL – LICENCIATURA

COMPONENTES CURRICULARES						
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (DISCIPLINA OU ATIVIDADE)	CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO	REQUISITO
DMTE	Atividade		Estágio supervisionado obrigatório II	180 h	0.12.0	Estágio I
DEF	Disciplina		Esportes coletivos na escola (futsal, futebol, basquete, vôlei e handebol)	45 h	2.1.0	Introdução ao esporte coletivo I, II, III e IV
DEF	Disciplina		Esportes de Raquete	30 h	1.1.0	-
DEF	Disciplina		Esportes individuais na escola (atletismo, lutas e natação)	30 h	1.1.0	Introdução ao esporte individual I, II e III
DEF/DMTE	Disciplina		Optativa II	30 h	2.0.0	-
DEFE	Disciplina	DEFE/CCE053	Psicologia da Educação	60 h	4.0.0	Filosofia da Educação
DEF	Atividade		TCC I	45 h	1.2.0	-

TOTAL	420 h	28	-
--------------	--------------	-----------	----------

7º NÍVEL – LICENCIATURA

COMPONENTES CURRICULARES						
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (DISCIPLINA OU ATIVIDADE)	CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO	REQUISITO
DMTE	Disciplina	DMTE/CCE048	Didática geral	60 h	4.0.0	Psicologia da Educação
DEF	Disciplina		Esportes de aventura	30 h	1.1.0	-
DMTE	Atividade		Estágio supervisionado obrigatório III	165 h	0.11.0	Estágio II
DEF	Disciplina		Neurociência aplicada à EF	30 h	2.0.0	-
DEF	Atividade		TCC II	45 h	1.2.0	TCC I
TOTAL				330 h	22	-

8º NÍVEL – LICENCIATURA

COMPONENTES CURRICULARES						
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (DISCIPLINA OU ATIVIDADE)	CÓDIGO	NOME	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO	REQUISITO
DMTE	Disciplina	DMTE/CCE049	Avaliação da aprendizagem	60 h	4.0.0	Didática geral
DMTE	Atividade		Estágio supervisionado obrigatório IV	180 h	0.12.0	Estágio III
DEFE	Disciplina	DEFE/CCE051	História da Educação	60 h	4.0.0	-
DEF/DMTE	Disciplina		Optativa III	30 h	2.0.0	-
DEF	Atividade		TCC III	15 h	0.1.0	TCC II
TOTAL				345 h	23	-

Quadro 3: Distribuição dos componentes curriculares da Licenciatura

GRUPO I	
Componente curricular	CH
Antropologia e sociologia da EF	30 h
Atividades complementares (etapa específica)	100 h
Atividades curriculares de extensão (etapa específica)	175 h
Avaliação da aprendizagem	60 h
Didática geral	60 h
Filosofia da Educação	60 h
Introdução à metodologia científica	60 h
Legislação e Organização da Educação Básica	60 h

LIBRAS	60 h
Metodologia do ensino da Educação Física	60 h
Neurociência aplicada à Educação Física	30 h
Optativa III	30 h
Psicologia da Educação	60 h
Sociologia da Educação	60 h
História da Educação	60 h
Total = 965 h	
GRUPO II	
Componente curricular	CH
Análise e interpretação de dados em Ed Física	45 h
Anatomia do sistema locomotor	60 h
Anatomia geral	60 h
Atividades complementares (etapa comum)	100 h
Atividades curriculares de extensão (etapa comum)	175 h
Biomecânica	60 h
Bioquímica para EF	60 h
Cineantropometria	60 h
Dança	45 h
Dança e ginástica na escola	45 h
Desenvolvimento e aprendizagem motora	60 h
Educação Física adaptada	45 h
Esportes coletivos na escola (futsal, futebol, basquete, vôlei e handebol)	45 h
Esportes de aventura	30 h
Esportes de Raquete	30 h
Esportes individuais na escola (atletismo, lutas e natação)	30 h
Fisiologia humana	75 h
Fundamentos históricos e ética da Educação Física	30 h
Gestão e organização de eventos em Educação Física	30 h
Higiene, saúde e meio ambiente	45 h
Introdução ao esporte coletivo I (futebol, futsal)	30 h
Introdução ao esporte coletivo II (vôlei: areia e quadra)	30 h
Introdução ao esporte coletivo III (basquete)	30 h
Introdução ao esporte coletivo IV (handebol)	30 h
Introdução ao esporte individual I (atletismo)	45 h
Introdução ao esporte individual II (natação)	30 h
Introdução ao esporte individual III (lutas)	30 h
Introdução às ginásticas	45 h
Motricidade humana	30 h
Optativa I	30 h
Optativa II	30 h
Primeiros socorros em EF	45 h
Psicologia do Exercício Físico e do esporte	30 h
Recreação e lazer	45 h
Treinamento desportivo	60 h
Total = 1670 h	
GRUPO III	
Componente curricular	CH
Estágio supervisionado I	165 h
Estágio supervisionado II	180 h
Estágio supervisionado III	165 h
Estágio supervisionado IV	180 h
Seminário de introdução ao Curso	15 h
TCC I	45 h
TCC II	45 h
TCC III	15 h
Total = 810 h	

Quadro 4: Disciplinas optativas previstas para o curso nas etapas comum e específicas.

Disciplinas Optativas							
	Disciplina	Período de oferta	Código	Unidade responsável	Carga horária	Créditos	Requisito
Etapa Comum	Algoritmos e programação	1º	DC/CCN012	DC/CCN	60 h	2.2.0	----
	Felicidade	4º	DEF/CCS070	DEF/CCS	30 h	2.0.0	----
	Inglês	2º	CLE/CCHL003	CCHL	60 h	4.0.0	----
	Mídia e esportes	3º	DEF/CCS068	DEF/CCS	30 h	2.0.0	----
	Português I prática de redação	1º	CLV0002	CCHL	60 h	4.0.0	----
	Relações étnico-raciais, gênero e diversidade	2º	DEFE/CCE001	DEFE/CCE	60 h	3.1.0	----
Etapa Específica Bacharelado (optativas vinculadas ao 7º e 8º Nível)	Biodinâmica da corrida de rua	8º	Criar	DEF/CCS	30 h	1.1.0	Fisiologia do esforço Introdução ao esporte individual I
	Biologia molecular e exercício físico	6º	Criar	DEF/CCS	30 h	2.0.0	----
	Farmacologia nos esportes	7º	Criar	DEF/CCS	30 h	2.0.0	Bioquímica para EF
	Ginástica artística	8º	Criar	DEF/CCS	30 h	1.1.0	----
	Patologia humana	5º	Criar	DEF/CCS	30 h	2.0.0	Fisiologia humana
	Práticas integrativas e complementares	6º	Criar	DEF/CCS	30 h	2.0.0	----
Etapa Específica Licenciatura (optativas vinculadas ao 7º e 8º Nível)	Educação física escolar e promoção da saúde	5º	Criar	DMTE/CCE	30 h	2.0.0	----
	Educação física escolar somática	6º	Criar	DMTE/CCE	30 h	2.0.0	----
	Educação física na EJA	8º	Criar	DMTE/CCE	30 h	2.0.0	----
	Empreendedorismo e marketing pessoal	8º	Criar	DEF/CCS	30 h	1.1.0	----
	Ginástica artística	8º	Criar	DEF/CCS	30 h	1.1.0	----
	Nutrição aplicada ao exercício físico	8º	Criar	DEF/CCS	30 h	1.1.0	Bioquímica para EF
	Patologia humana	5º	Criar	DEF/CCS	30 h	2.0.0	Fisiologia humana
	Práticas integrativas e complementares	6º	Criar	DEF/CCS	30 h	1.1.0	----
	Saúde coletiva	6º	Criar	DEF/CCS	30 h	2.0.0	----
	Sociopoética e Educação física	7º	Criar	DMTE/CCS	30 h	2.0.0	----
	Tópicos em Educação especial e inclusão escolar	7º	Criar	DEF/CCS	30 h	2.0.0	----

Quadro 5: Disciplinas que compõem a Prática como Componente Curricular (PCC) na licenciatura

Disciplinas	Período	Carga horária prática (PCC)
Anatomia geral	1º	30 h
Desenvolvimento e aprendizagem motora	1º	30 h
Introdução à metodologia científica	1º	30 h
Introdução às ginásticas	1º	15 h
Introdução ao esporte individual I (atletismo)	1º	15 h
Introdução recreação e lazer	1º	15 h
Anatomia do sistema locomotor	2º	30 h
Motricidade humana	2º	15 h
Bioquímica para EF	2º	30 h
Higiene, saúde e meio ambiente	2º	15 h
Introdução ao esporte coletivo I (futebol, futsal)	2º	15 h
Introdução ao esporte coletivo II (voleibol: areia e quadra)	2º	15 h
Introdução ao esporte individual II (natação)	2º	15 h
Introdução ao esporte individual III (lutas)	2º	15 h
Cineantropometria	3º	30 h
Educação Física Adaptada	3º	15 h
Fisiologia humana	3º	30 h
Gestão e organização de eventos em EF	3º	15 h
Introdução ao esporte coletivo III (basquetebol)	3º	15 h
Introdução ao esporte coletivo IV (handebol)	3º	15 h
Psicologia do exercício físico e do esporte	3º	15 h
Biomecânica	4º	30 h
Dança	4º	15 h
LIBRAS	4º	60 h
Treinamento desportivo	4º	15 h
Primeiros socorros	4º	15 h
Análise e interpretação de dados em Ed Física	4º	15 h
Dança e ginástica na escola	5º	15 h
Esportes coletivos na escola (futsal, futebol, basquete, vôlei e handebol)	5º	15 h
Estágio supervisionado obrigatório I	5º	165 h
Metodologia do Ensino da Educação Física	5º	30 h
Didática geral	6º	30 h
Estágio supervisionado obrigatório II	6º	180 h
Esportes individuais na escola (atletismo, lutas e natação)	6º	15 h
TCC I	6º	30 h
Esportes de aventura	7º	15 h
Esportes de raquete	7º	15 h
Estágio supervisionado obrigatório III	7º	165 h

TCC II	7º	30 h
Estágio supervisionado obrigatório IV	8º	180 h
Avaliação da aprendizagem	8º	15 h
TCC III	8º	15 h

3.2 Fluxograma

Os anexos I e II fornecem uma representação gráfica que facilita a compreensão da estrutura curricular do Bacharelado (anexo I) e da Licenciatura (anexo II).

3.3 Estágio, atividades complementares, extensão e trabalho de conclusão

Estágio curricular supervisionado obrigatório - Bacharelado

O estágio obrigatório é uma atividade acadêmica que prepara o aluno para o trabalho produtivo, com objetivo de aprendizagem social, profissional e cultural, consistindo em intervenção prática em situações de vida e trabalho. Ele constitui componente curricular indispensável à integralização do curso e segue às deliberações normativas da Lei nº11.788 de 2008, a qual dispõe sobre o estágio de estudantes. O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. Esta atividade acadêmica proporcionará experiência profissional específica ao discente, contribuindo para a absorção dos egressos pelo mercado de trabalho.

Exige como requisitos a matrícula e frequência regular do discente no curso, a celebração de termo de compromisso de estágio entre aluno, UFPI e instituição concedente, bem como a compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e as descritas no termo de compromisso. O estágio curricular obrigatório supervisionado não constitui vínculo empregatício. O estágio contará com o acompanhamento efetivo do professor da UFPI e do supervisor da parte concedente; devendo ser comprovado mediante visto nos relatórios mensais. As turmas de estágio supervisionado obrigatório, em observância à Resolução CEPEX-UFPI nº220/16, são ofertadas com até 15 vagas para permitir a supervisão efetiva deste quantitativo de alunos em atividade de estágio. O estágio será válido mediante aprovação por escrito dos supervisores de estágio nos documentos pertinentes.

O aluno devidamente matriculado no curso, a partir do quinto semestre, deverá iniciar o cumprimento de 690 horas de estágio obrigatório, conforme disposto na Resolução CNE/CES nº6/2018, carga horária correspondente a 20,38% da carga horária total do curso. Os estágios serão realizados em sequência, uma vez que são pré-requisitos para o estágio subsequente. As atividades de estágio curricular supervisionado obrigatório estão distribuídas da seguinte forma: Estágio I no 5º período (165 h); Estágio II no 6º período (180 h); Estágio III no 7º período (180 h) e no 8º período o Estágio IV (165 horas).

Os estágios estarão segmentados em áreas: Estágio I- abordagem prática nas atividades artísticas e recreativas; Estágio II- abordagem prática nas atividades esportivas; Estágio III- abordagem prática em programas de exercício físico para população saudável e ginástica laboral; e Estágio IV- Abordagem prática nas atividades físicas direcionadas a grupos especiais e educação física adaptada. O estágio deverá ser realizado em Instituições e Órgãos Públicos e Privados vinculados a esta IES. Considerar-se-á carga horária de estágio supervisionado obrigatório a participação discente a partir do 7º e 8º período em projetos conduzidos por docentes da UFPI que envolvam avaliação física e prescrição de exercícios para humanos, envolvendo os diferentes níveis de saúde (primário, secundário e terciário) e as linhas de cuidados (segmentos populacionais, ciclos da vida, gênero, agravos e eventos). Neste sentido, até 50% da carga horária dos estágios III e IV poderão ser cumpridas conforme descrito anteriormente, sendo o docente responsável pela supervisão da atividade e o Departamento de Educação Física da UFPI, a unidade concedente de estágio.

Durante as atividades de estágio curricular supervisionado obrigatório, os estudantes serão orientados quanto às ações necessárias para a prática dos estágios e para a elaboração de todos os documentos exigidos por lei, assim como a discussão sobre formação, carreira, mercado de trabalho, entre outros temas relacionados com a área de estágio, formação, trabalho e carreira. Ao final de cada estágio os alunos escreverão um memorial sobre o processo de formação profissional e sobre a contribuição do estágio para seu desenvolvimento pessoal. As impressões, experiências e perspectivas dos alunos serão relatadas articulando as vivências acadêmicas e de estágio com as suas histórias de vida. O memorial mostra-se como importante instrumento de reflexão sobre a formação acadêmica, tanto para os alunos quanto para o curso.

O campo de estágio do curso de Bacharelado em Educação Física da UFPI vai além dos locais tradicionais de atuação da área de Educação Física, já que propomos e estimulamos a participação dos alunos em estágios em Unidades Básicas de Saúde, em Centros de Atenção em Saúde, em centros de Atenção Psicossocial e em Hospitais. Nesses locais, os alunos têm a oportunidade de vivenciar na prática como funciona o Sistema Único de Saúde.

Quadro 6: Estágio Supervisionado Obrigatório do Bacharelado

DISTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO – BACHARELADO			
Estágio	Atividades previstas	Carga horária	Pré-requisito
I	Artísticas e recreativas	165 h	----
II	Esportivas	180 h	Estágio I
III	Exercício físico para população saudável / ginástica laboral	180 h	Estágio II
IV	Atividade física para grupos especiais / educação física adaptada	165 h	Estágio III

A avaliação do discente matriculado nas atividades de estágio curricular supervisionado obrigatório será efetivada pelo professor orientador de estágio, mediante diálogo com o profissional supervisor de campo. As observações referentes a cada estagiário serão transcritas para uma ficha de avaliação individual do estagiário (Anexo III).

Estágio curricular supervisionado obrigatório - Licenciatura

O estágio curricular supervisionado obrigatório contempla o conjunto de atividades práticas realizadas ao longo do curso e deve ser ofertado de forma articulada com as políticas e as atividades de extensão da instituição. A Resolução CNE/CES nº6/2018, estabelece que o Estágio Supervisionado para a formação em Licenciatura em Educação Física, deverá corresponder a 20% das horas referenciais adotadas pelo conjunto do curso de Educação Física, viabilizando aprendizado em ambiente de prática real, e deverá considerar as políticas institucionais de aproximação ao ambiente da escola e às políticas de extensão na perspectiva da atribuição de habilidades e competências.

A carga horária de estágio curricular supervisionado obrigatório do curso de Licenciatura em Educação Física da UFPI dispõe de 690 horas, o que representa 20,38% da carga horária total do curso. Esta carga horária está de acordo com o determinado pela Resolução CNE/CES nº6/2018, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Educação Física. Igualmente atende as orientações contidas nas Resoluções CEPEX-UFPI 177/12 e CEPEX-UFPI 220/16 que estipulam o mínimo de 400 horas para os estágios curriculares obrigatórios nos cursos de Licenciatura. Do mesmo modo, atende à Resolução CNE/CP nº 2/2019, que prevê 400 horas em situação real de trabalho na escola para estágio supervisionado, contemplando o grupo III da distribuição a qual a carga horária do curso de licenciatura deve ser distribuída.

Os estágios supervisionados nos cursos de Licenciatura seguem regulamento próprio (anexo IV) e em conformidade com o art.82 da Resolução CEPEX-UFPI 177/12, serão realizados, de preferência, em instituições conveniadas com esta IES, sendo o Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino (DMTE), do Centro de Ciências da Educação (CCE), a unidade responsável para coordenar, supervisionar e avaliar os estágios supervisionados dos cursos de licenciatura (Art. 83). O estágio será acompanhado pelo docente durante a prática do estágio e contará com a participação do professor supervisor para auxiliar os discentes nas atividades e dificuldades encontradas durante o estágio curricular. Os discentes em atividades de estágio deverão ter seu desempenho e aproveitamento avaliado por metodologia própria que se encontra descrita a seguir:

Quadro 7: Critérios avaliativos para o estágio supervisionado obrigatório da Licenciatura

CRITÉRIOS AVALIATIVOS – ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO (LICENCIATURA)	
Preparação teórico-observacional	Vivência observacional educativa
- Atividades individuais e em grupo; - Observação do desempenho e interesse do estudante em sala de aula e todos os trabalhos realizados durante a disciplina; - Instrumentos avaliativos: resumos, sínteses e resenhas; seminários, workshops, rodas de conversa, GD – grupos de discussão; mini testes; avaliações objetivas e subjetivas e criação de materiais pedagógicos; - Elaboração do Plano de Atividades de Estágio Observacional.	- Preenchimento de Ficha Cadastral para Termo de Compromisso; - Preenchimento e assinatura de Termo de Compromisso entre as partes; - Cumprimento da carga horária do estágio observacional; - Ficha de Frequência devidamente assinada pelo Professor Supervisor atestando a carga horária cumprida; - Preenchimento de Roteiro de Observação; - Construção de Relatório descritivo e analítico das atividades de estágio; e - Participação em atividade de culminância do estágio – decisão coletiva entre professor e alunos – portfólio, seminário, webnário, mostra cultural esportiva, exposição fotográfica ou de produtos pedagógicos, evento esportivo, aula de campo, teatralização, produção bibliográfica de cartilha, livro, e-book, manual, curso técnico, entre outras.

O estágio terá início a partir do 5º período por meio do estágio I, com carga horária de 165 horas e cuja atuação contemplará a Educação Infantil e o Ensino fundamental Menor, considerando o que percurso prático será desenvolvido por meio da participação em atividades escolares de natureza observacional. O estágio II ocorrerá no 6º período com 180 horas, tem como pré-requisito o estágio I e consistirá na atuação no Ensino Fundamental Maior e Ensino Médio. O estágio II contempla o planejamento e desenvolvimento de atividades observacionais, incluindo: observação da escola e da comunidade; coleta de dados institucionais e da comunidade; acompanhamento de atividades de ensino; análise da realidade escolar e do currículo. No 7º período ocorrerá o estágio III, tendo como pré-requisito o estágio II, apresentando carga horária de 165 h a serem efetivadas na Educação Infantil e o Ensino fundamental Menor, sendo o percurso prático desenvolvido por meio da realização de atividades de regência na escola campo. Por fim, tendo cumprido o estágio III como pré-requisito, no 8º período sucederá o estágio IV que corresponde às atividades de regência na escola campo, tendo 180 horas de carga horária no Ensino Fundamental Maior e Ensino Médio.

A cada semestre, a atividade de estágio será constituída por dois percursos interdependentes e dialógicos: Teoria e Prática/Observação. Quanto ao aspecto teórico, o acadêmico deverá ser apresentado ao Estágio Supervisionado como campo de conhecimento que potencializa a construção de saberes de estudantes e professores, sendo orientado à análise e reflexão do cotidiano educacional com vistas à

problematização das práticas pedagógicas circulantes em seu espaço/tempo, assim como de sua própria prática. Para a realização dos Estágios, o discente deverá conhecer a legislação educacional da Educação Física na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio; além de reconhecer as atividades da cultura corporal de movimento indicadas em documentos oficiais orientadores e normatizadores da trajetória metodológica e curricular nestas etapas de escolarização, a exemplo das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e da Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Teorias educacionais relacionadas à educação física, o conceito e concepção de Escola, além de discussões sobre a identidade profissional do licenciado em educação física e a formação docente na área: seus conflitos, dilemas e perspectivas, também constituirão a disciplina. O percurso prático será desenvolvido por meio da participação em atividades escolares de natureza observacional. Constituir-se-á de observação da realidade escolar por meio de atividades de ensino (observação e participação do cotidiano escolar, construção de plano de estágio observacional e relatório das atividades de estágio), bem como análise crítica das mesmas, proporcionando experiência teórica e prática, orientadas e supervisionadas tanto pelo professor orientador de estágio como pelo supervisor de estágio da escola campo. Planejamento com reconhecimento da diferença, atinente às práticas inclusivas, sobremaneira a considerar alunos especiais, a diversidade étnico-racial, de gênero, infância e adolescência, em direção à formação de um Professor Experiencial-Colaborativo-Reflexivo.

O Estágio Supervisionado é uma possibilidade de formação contínua para professores formadores e em formação, pois é campo de conhecimento e espaço de formação, ainda, possível de pesquisa. Neste contexto, é intento deste momento formativo a aproximação da realidade em que o aluno atuará, em uma perspectiva de epistemologia da prática em Educação Física. Integrado em momentos de natureza teórica e prática (observação, planejamento, avaliação e socialização), o componente curricular é orientado para a discussão e aprofundamento analítico e crítico de temáticas abordadas a cada semestre de Estágio Supervisionado Obrigatório, notadamente sobre o estágio e a construção da identidade docente do licenciado em Educação Física, o planejamento e a avaliação do estágio e a formação inicial e contínua de professores. Temas relacionados ao planejamento, ao desenvolvimento metodológico das aulas e à avaliação da aprendizagem, protagonizam o núcleo temático da disciplina. O percurso da disciplina será constituído de atividades que envolvam: Planejamento e desenvolvimento de atividades observacionais: observação da escola e da comunidade; coleta de dados institucionais e da comunidade; acompanhamento de atividades de ensino; análise da realidade escolar e do currículo; Elaboração e desenvolvimento de projeto de estágio observacionais em turmas de Educação Física; e Relatório técnico-científico de estágio: Elaboração de documento e socialização das experiências de estágio.

Atividades complementares

As atividades complementares de graduação, conforme o que estabelece a Resolução 177/12 - CEPEX/UFPI, constituem o conjunto de estratégias didático-pedagógicas que permitem, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática e a complementação, por parte do estudante, dos saberes e habilidades necessárias a sua formação. Estas atividades devem ser desenvolvidas na área de Educação Física e/ou áreas afins, integralizadas ao longo do curso, contemplando carga horária mínima de 200 horas, das quais 100 horas durante a etapa comum do curso (do 1º ao 4º período) e as demais 100 horas ao longo da etapa específica do curso (do 5º até, preferencialmente, o 7º período). A carga horária correspondente às atividades complementares constitui critério indispensável para a obtenção do diploma de graduado.

Para o curso de Educação Física são propostas as seguintes atividades complementares, com respectivas cargas horárias:

Categoria: ATIVIDADES DE APRESENTAÇÃO E/OU ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS CH máxima da categoria (Resolução CEPEX 177/12) = 60 h CH máxima da categoria no currículo = 60 h					
COMPONENTE			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigências
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO			
UFP0057	Participação em Congressos, Seminários, Conferências, Simpósios e outros eventos acadêmicos	Participação como ouvinte	20	60	Por participação comprovada
UFP0058	Participação na organização de eventos científicos, esportivos e culturais	Membro de comissão organizadora de evento	20	60	Apresentar certificado de participação como membro organizador do evento pela instituição proponente
UFP0417	Premiação em atividade científica ou artístico-cultural	Agraciado com premiação em eventos	15	60	Por premiação comprovada
UFP0062	Apresentação de trabalho em eventos científicos	Apresentação em pôster/banner ou oral	30	60	Por participação comprovada

Categoria: ATIVIDADES DE EXTENSÃO CH máxima da categoria (Resolução CEPEX 177/12) = 90 h CH máxima da categoria no currículo = 90 h			
COMPONENTE	CH	CH	Exigências

CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	mínima aproveitada	máxima aproveitada	
UFP0659	Participação em curso de extensão com 5h de CH	Ouvinte em curso de extensão (mín 5h)	5	90	Por participação comprovada
UFP0660	Participação em curso de extensão com 10h de CH	Ouvinte em curso de extensão (mín 10h)	10	90	Por participação comprovada
UFP0661	Participação em curso de extensão com 15h de CH	Ouvinte em curso de extensão (mín 15h)	15	90	Por participação comprovada
UFP0457	Participação em curso de extensão com 20h de CH	Ouvinte em curso de extensão	20	80	Por participação comprovada
UFP1809	Participação em curso de extensão com 30h de CH	Ouvinte em curso de extensão	30	90	Por participação comprovada
UFP0458	Participação em curso de extensão com 40h de CH	Ouvinte em curso de extensão	40	80	Por participação comprovada
UFP0459	Participação em curso de extensão com 60h de CH	Ouvinte em curso de extensão	60	60	Por participação comprovada
UFP0460	Participação em curso de extensão com 80h de CH	Ouvinte em curso de extensão	80	80	Por participação comprovada
UFP0461	Participação em curso de extensão com 90h de CH	Ouvinte em curso de extensão	90	90	Por participação comprovada

Categoria: ATIVIDADE DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA CH máxima da categoria (Resolução CEPEX 177/12) = 180 h CH máxima da categoria no currículo = 90 h					
COMPONENTE			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigências
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO			
UFP0402	Bolsa de PIBIC, IC, PIBID, PIBITI	Participação em projetos institucionais selecionado por edital	30	60	Por período completo comprovado
UFP0404	Participação em grupo de pesquisa cadastrado	Membro de grupo de pesquisa da UFPI	20	40	Por período completo comprovado

UFP0401	Monitoria	Monitor de disciplina (remunerado ou não)	30	60	Por período completo comprovado
---------	-----------	---	----	----	---------------------------------

Categoria: ATIVIDADES ARTÍSTICO-CULTURAIS, ESPORTIVAS E PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS CH máxima da categoria (Resolução CEPEX 177/12) = 90 h CH máxima da categoria no currículo = 90 h					
COMPONENTE			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigências
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO			
UFP0066	Participação como árbitro em jogos, torneios e campeonatos	Atuar como árbitro do evento esportivo	15	60	Por participação comprovada
UFP0067	Participação como atleta em jogos, torneios e campeonatos	Disputar a competição	15	60	Por participação comprovada

Categoria: ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO CH máxima da categoria (Resolução CEPEX 177/12) = 90 h CH máxima da categoria no currículo = 60 h					
COMPONENTE			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigências
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO			
UFP0059	Estágio extracurricular	Estagiar na área por no mínimo um semestre letivo	45	90	Por período comprovado

Categoria: EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS E/OU COMPLEMENTARES CH máxima da categoria (Resolução CEPEX 177/12) = 120 h CH máxima da categoria no currículo = 90 h					
COMPONENTE			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigências
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO			
UFP0060	Participação em projetos sociais	Voluntário de projeto social	20	40	Por cada participação comprovada
UFP0063	Participação em projetos de extensão	Membro de projeto de extensão da UFPI	30	90	Por período concluído

Categoria: TRABALHOS PUBLICADOS E APROVAÇÃO EM CONCURSOS CH máxima da categoria (Resolução CEPEX 177/12) = 90 h CH máxima da categoria no currículo = 90 h					
COMPONENTE			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigências
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO			
UFP0416	Aprovação em concurso público da área	Aprovado em concurso público (ainda que fora do quantitativo de vagas ofertadas)	15	60	Publicação em Diário Oficial
UFP0061	Publicação de artigo ou resumo em revistas, jornais ou anais	Autor ou co-autor de trabalho publicado	30	90	Comprovação da publicação

Categoria: VIVÊNCIAS DE GESTÃO CH máxima da categoria (Resolução CEPEX 177/12) = 40 h CH máxima da categoria no currículo = 40 h					
COMPONENTE			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigências
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO			
UFP0464	Participação como membro da diretoria de entidades estudantis da UFPI	Membro de Diretório Acadêmico, Centro Acadêmico ou Diretório Central de Estudantes	20	40	Por participação semestral Comprovada
UFP0463	Participação em comitês ou comissões de trabalho da UFPI	Membro de comitê ou comissão de trabalho específica	20	40	Por participação comprovada
UFP0462	Participação em órgãos colegiados da UFPI	Representação estudantil	20	40	Por participação semestral Comprovada

Cabe ao Coordenador do Curso orientar o aluno na frequência e certificação dessas atividades, com recurso, em instância final, para o Colegiado do Curso. A cada semestre, a PREG divulga, por meio do calendário acadêmico, o período de cadastro (via SIGAA) das atividades complementares realizadas

pelo estudante, bem como o período para que a coordenação do curso valide tais atividades para inclusão no histórico acadêmico. O cadastro via SIGAA é feito pelo discente, devendo o mesmo inserir arquivo digital que comprove a realização da atividade. No período determinado, a coordenação do curso validará as atividades, podendo solicitar o documento original de certificação da participação discente para conferência. É recomendável que o discente conclua a carga horária mínima exigida em até um semestre antes da conclusão do curso para evitar possíveis contratempos no cadastro e validação das mesmas que possam repercutir sobre a integralização curricular, comprometendo a colação de grau em prazo previsto.

Extensão

O processo de formação do profissional de Educação Física, nem sempre se mostra suficiente para proporcionar um processo de formação de fato, efetivo, qualificado e diferenciado. A universidade, como instituição social, não é uma realidade apartada, mas antes uma instituição que deve estar integrada à sociedade da qual faz parte. Assim sendo, o presente currículo busca, desde a sua concepção, um meio de interação social via extensão universitária. Por meio da extensão universitária, um momento extremamente importante se consolida como fazer acadêmico; ela permite que a Universidade vá até a comunidade, ou a receba em seus *campi*, disseminando o conhecimento de que é detentora. Por meio da extensão, a universidade socializa e democratiza o conhecimento, levando-o aos não universitários. A inserção da extensão universitária permite transformações na formação do acadêmico estabelecendo uma relação entre a universidade e outros setores da sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e implementadora de desenvolvimento regional e de políticas públicas.

No curso de Educação Física da UFPI, a oferta sistemática de Atividades Curriculares de Extensão (ACE) será efetivada por meio de projetos de extensão de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, podendo ou não, estar vinculado a um programa. Os projetos dos licenciados do curso de Educação Física promoverão, em conjunto, a vivência e a experiência docente responsável e comprometida. Serão ofertados nas áreas da Educação Física Escolar, na Recreação Infantil e no Esporte, fundamentados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para os bacharéis, a extensão estará voltada à saúde e bem estar das pessoas, preservação e interação com meio ambiente, com o lazer, com o envelhecimento saudável, entre outros. Assim, as atividades desenvolvidas nos projetos buscarão oferecer aos estudantes uma gama de atividades que contemplem o desenvolvimento harmônico dos aspectos físicos/motores, cognitivos, afetivos e sociais, os quais servirão de eixo temático para as ações.

Os resultados encontrados trarão uma relevante contribuição por parte dos projetos de extensão no processo de formação acadêmica e na relação entre a teoria-prática, conhecimento da realidade do âmbito escolar, na sociedade no qual estiver inserido, e o retorno às produções de conhecimento científico para as ações na escola, na saúde, no esporte e no lazer. As atividades extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, estarão inseridas nas seguintes modalidades: I - programas; II - projetos; III - cursos e oficinas; IV - eventos; V - prestação de serviços, de acordo com o artigo 8º da Resolução Nº 7 do CNE. Aos estudantes, será permitida a participação em quaisquer atividades de extensão, mantidas pelas instituições de ensino superior, respeitados os eventuais pré-requisitos especificados nas normas pertinentes. As atividades de extensão poderão ser realizadas com parceria entre instituições de ensino superior, de modo que estimule a mobilidade interinstitucional de estudantes e docentes.

Este currículo seguirá as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, conforme a Resolução Nº 7 do CNE, de 18 de dezembro de 2018, a qual define os princípios, os fundamentos e os procedimentos que devem ser observados no planejamento, nas políticas, na gestão e na avaliação das instituições de educação superior de todos os sistemas de ensino do país. A previsão institucional e o cumprimento de, no mínimo, 10% do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação para as atividades de extensão, presencialmente e tipificadas no artigo 8º desta Resolução, as quais farão parte da matriz curricular dos cursos, e serão integralizadas como componentes curriculares obrigatórios respeitando as transferências internas de créditos e a interdisciplinaridade e interprofissionalidade.

As ACE serão ofertadas a cada semestre, seguindo os eixos temáticos e o perfil de cada curso. Especificamente, no curso de Educação Física da UFPI, as ACE contemplam 350 horas, sendo 175 horas disponibilizadas para a etapa comum do curso e as demais 175 horas para a etapa específica (bacharelado ou licenciatura). O cumprimento da carga horária das ACE constitui requisito para a integralização curricular e embasará o processo de escolha pela modalidade do curso a ser efetivada no quarto semestre do curso. O regulamento das ACE consta em anexo a este PPC e apresenta demais diretrizes e normativas para a realização destas atividades no curso de Educação Física.

Trabalho de conclusão de curso (TCC)

O TCC corresponde à produção acadêmica que expresse as competências e habilidades desenvolvidas pelos discentes, e o conhecimento por eles adquiridos ao longo do curso. Nos cursos de bacharelado e licenciatura da UFPI, o TCC é regido pela Portaria PREG/CAMEN nº330/2017, além de regulamentação própria do colegiado de cada curso, as quais são detalhadas no PPC (anexo V). No curso de Educação Física, o TCC é realizado na forma de artigo científico para publicação e desenvolvido

individualmente ou em dupla pelo(s) discente(s), sob orientação de um professor do curso ou de área correlata ao mesmo. As atividades de TCC I, II e III compreendem atividades de orientação e estão inseridas respectivamente no 6º, 7º e 8º períodos do curso; totalizando 105 horas (7 créditos), sendo 45 h em TCC I, 45 h em TCC II e 15 h em TCC III. Essas atividades são requisitos parciais para a obtenção do título de bacharel ou licenciado em Educação Física e têm por objetivo articular os conteúdos curriculares do curso para ampliação do campo de conhecimento; promover o aprimoramento da capacidade investigativa do estudante; ampliar a capacidade discente quanto aos aspectos teórico-metodológicos necessários ao seu desenvolvimento pessoal e profissional; consolidar o uso do rigor metodológico e técnico científico na organização, sistematização e aprofundamento do tema abordado; estimular a criatividade, a capacidade de pesquisa e de argumentação por meio do trabalho científico individual, escrito e defendido oralmente em sessão pública perante banca examinadora.

O TCC I tem por finalidade a elaboração de projeto de pesquisa cujo tema esteja relacionado à área de formação do estudante. Este projeto de pesquisa deverá ser submetido ao Comitê de Ética específico quando envolver participação de humanos e modelos animais. O TCC II tem por finalidade o desenvolvimento do projeto, considerando a realização da coleta e análise dos dados. No TCC III deverá ser elaborado um artigo científico com base nas etapas desenvolvidas em TCC I e II que será apresentado em sessão pública. Tal artigo deverá obedecer ao modelo disponibilizado pela coordenação de TCC do curso (anexo VI). A apresentação do TCC III será realizada em data informada pela coordenação de TCC, contando com a participação de banca examinadora composta pelo docente orientador, por dois docentes da UFPI como membro avaliadores, podendo ocasionalmente haver a presença de um membro externo (exigida a titulação de especialista, no mínimo) em substituição ao segundo avaliador interno. A avaliação do TCC I e II é feita exclusivamente pelo docente orientador e a avaliação do TCC III contempla a avaliação realizada pelo orientador e pelos membros da banca examinadora.

No quinto período do curso, o Coordenador de TCC promoverá reunião com as turmas de licenciatura e bacharelado para informar quanto às normas de TCC do curso e quanto aos docentes orientadores e respectivas linhas de pesquisa. No sexto período o discente deve matricular-se em TCC I na turma do professor orientador desejado, procedendo o mesmo procedimento nos períodos subsequentes (sétimo e oitavo), ou seja, o professor de TCCI será o mesmo em TCC II e TCC III conforme escolha do discente feita no TCC I. Ao início do oitavo período, o coordenador de TCC promoverá reunião com as turmas para tratar das datas de apresentação e entrega final, bem como para fornecer informações completas sobre o procedimento de apresentação do TCC III. Os casos não previstos neste PPC e não solucionados pelo coordenador de TCC serão discutidos no colegiado do curso para deliberação final.

O agendamento da data de apresentação do TCC III deverá ser solicitado pelo discente à coordenação de TCC, informando dados de identificação do trabalho, do autor e da banca. Na data

agendada para a apresentação o presidente da banca abrirá a sessão e o aluno fará a exposição oral entre 15 a 20 minutos. Em caso de TCC desenvolvido em dupla, será feito o sorteio para definir o apresentador do trabalho à instalação da banca. O discente não sorteado para a apresentação será o responsável por responder os questionamentos dos membros examinadores. Cada examinador disporá de 10 minutos para arguição ao final da apresentação, assim como o orientador do trabalho. O discente terá 10 minutos para argumentar acerca das colocações da banca. Na sequência os membros da banca se reunirão para deliberar sobre a nota final do trabalho, atribuindo uma nota de 0 (zero) à 10 (dez) para o trabalho escrito e para a apresentação oral (defesa), sendo considerado aprovado o candidato que obtiver média 7,0 (sete), no mínimo. Alunos cujas notas estejam entre 4,0 e 6,9 poderão fazer nova apresentação e revisão do manuscrito no prazo de 48 h como forma de exame final.

Após a defesa, o aluno providenciará a ficha catalográfica do trabalho com auxílio da Biblioteca da Unidade e após isso entregar à Coordenação de TCC do Curso de Educação Física a versão final do trabalho (em CD ou DVD com identificação própria), impreterivelmente, até a data estabelecida no cronograma que será fornecido a cada semestre pela coordenação de TCC. Esta versão final deve considerar os apontamentos da banca e ter a aprovação do professor orientador mediante carta de encaminhamento à Coordenação de TCC para posterior envio à Biblioteca da Unidade.

3.4 Metodologia

O processo pedagógico tem como eixo central a aprendizagem significativa que permita ao estudante adotar uma mudança de comportamento, em termos de conhecimento, habilidades, atitudes, valores e relacionamento interpessoal. Para tal, o processo educativo deve considerar as dimensões cooperativas e participativas, envolvendo os membros da comunidade acadêmica. A metodologia aspirada por meio da aprendizagem interdisciplinar respeita as ideologias e tendências pedagógicas manifestadas por cada docente, exigindo, dessa forma, o exercício da tolerância, do respeito e da ética por parte de todos os integrantes do Curso. A tentativa de romper com as perspectivas tradicionais de ensino, abraçando uma proposta metodológica que caminhe no sentido da construção democrática da cidadania converge para o objetivo de formação de profissionais qualificados comprometidos com a melhoria da qualidade da educação brasileira.

No início de cada sequência de atividades, os estudantes serão informados sobre os desempenhos e conteúdos mínimos, bem como critérios, instrumentos, formas e datas das avaliações. Para a garantia do *feedback* mútuo e maior objetividade possível, são registrados a evolução e o desenvolvimento gradual do estudante, com a finalidade de subsidiar o acompanhamento da sua aprendizagem o que possibilitará a interferência imediata no caso da identificação de defasagens. A avaliação será realizada de acordo com

as normas editadas pelo Regimento vigente da IES (Resolução CEPEX nº177/12). Os procedimentos específicos e critérios de cada disciplina estarão sob responsabilidade do professor.

O Curso de Educação Física da UFPI promoverá esforços no sentido da construção de uma experiência interdisciplinar, partindo do pressuposto de que a análise fragmentada do conhecimento promovida pela tradicional perspectiva pluridisciplinar não é suficiente para responder às demandas atuais. A produção do conhecimento deve ser analisada a partir da integração dos diversos saberes inerentes a cada componente curricular atreladas às novas tecnologias. Neste sentido, os componentes curriculares serão desenvolvidos considerando as oportunidades de desenvolver conhecimentos, habilidades, valores e atitudes essenciais ao bom desempenho no curso e para o futuro exercício profissional; a demanda social e as tecnologias e inovações no campo da pesquisa científica.

4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

4.1 Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG) supervisiona e coordena o ensino de graduação da UFPI. Em conjunto com as Coordenações de Curso, é responsável por relevantes aspectos da vida do aluno de graduação da UFPI: assuntos relacionados à matrícula institucional e curricular, monitoria, estágio, atividades complementares e diploma. Além das ações vinculadas à PREG, estão relacionados ao ensino de graduação outros quatro programas autônomos: o Programa Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), as ações remanescentes do Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (PROCAMPO/LEDOC) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência / Residência Pedagógica (PIBID/RP).

Para nortear o alcance de suas atribuições em busca da excelência, a PREG implantou Sistema de Gestão Acadêmica-SIGAA permitindo que a tecnologia assumisse uma importante função no apoio pedagógico visando ao desenvolvimento do potencial humano. Esta ação vem sendo desenvolvida, apoiando o ensino de graduação, visando um ensino inovador, foco da UFPI, para os anos vindouros. Assim, é meta da UFPI promover a convergência do ensino presencial com o ensino à distância, incluindo 20% da carga horária dos cursos de graduação, desenvolvidos à distância via SIGAA. Outra política, implementada no ensino de graduação, foi a correção do fluxo curricular objetivando a redução da retenção e a elevação da taxa de sucesso.

As políticas de extensão universitária da UFPI consideram quatro pilares essenciais: 1- indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; 2-interdisciplinaridade; 3- impacto social; e 4-relação dialógica com a sociedade. O princípio da indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e

extensão é fundamental no fazer acadêmico. A relação entre o ensino e a extensão conduz a mudanças no processo pedagógico, pois alunos e professores constituem-se em sujeitos do ato de aprender. Ao mesmo tempo em que a extensão possibilita a democratização do saber acadêmico, por meio dela, este saber retorna à universidade, testado e reelaborado. A relação entre pesquisa e extensão ocorre quando a produção do conhecimento é capaz de contribuir para a transformação da sociedade. A extensão, como via de interação entre universidade e sociedade, constitui-se em elemento capaz de operacionalizar a relação entre teoria e prática.

Quanto à formação do estudante, propõe-se uma relação com impacto técnico-científico e sociopessoal, fruto da existência de projeto didático-pedagógico com atribuição de créditos acadêmicos, sob orientação e avaliação de docente-tutor, que facilite a flexibilização da formação e a integralização curricular, estabelecendo uma relação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade. A extensão é um dos espaços que propiciam a realização de atividades acadêmicas de caráter interdisciplinar. Possibilita intensas trocas entre áreas distintas do conhecimento, interação de conceitos e modelos complementares, além da integração e convergência de instrumentos e técnicas para uma consistência teórica e operacional, que estrutura o trabalho coletivo e contribui para uma nova forma de fazer ciência, revertendo a tendência comum, nas universidades, de compartimentação do conhecimento da realidade.

Por meio da extensão, propõe-se uma relação entre universidade e outros setores da sociedade, que seja transformadora, um instrumento de mudança em busca de melhoria da qualidade de vida. Uma atuação voltada para os interesses e necessidades da maioria da população, aliada a movimentos sociais de superação de desigualdades, de exclusão e implementadora do desenvolvimento regional e de políticas públicas. Igualmente é por meio da extensão que ocorre a troca entre os saberes sistematizado-acadêmico e o popular, que possibilita a produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade, propiciando a efetiva participação da comunidade na atuação da universidade, com vistas ao desenvolvimento de sistemas de parcerias interinstitucionais.

A UFPI tem investido em pesquisa e inovação por meio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PROPESQI) cuja missão institucional consiste em promover a construção do conhecimento por meio da pesquisa, potencializando o desenvolvimento humano, científico e tecnológico, de forma sustentável. A PROPESQI apresenta como diretrizes a ampliação e o fortalecimento as políticas/ações de apoio à pesquisa e inovação tecnológica; o acompanhamento, fiscalização e apoio às atividades de pesquisa que envolvem os projetos e os grupos de pesquisa da UFPI; a coordenação e execução dos programas PIBIC e PIBITI, e sua interação com as políticas acadêmicas da PROPESQI; o fortalecimento do programa de Iniciação Científica Voluntária (ICV); e a intensificação de estratégias de incentivo à participação de pesquisadores nas chamadas públicas de órgãos de fomento à P, D & I.

Ressalta-se ainda outras ações da PRPG no sentido de estimular a pesquisa, a produção científica e a internacionalização do conhecimento para a formação de recursos humanos de alto nível de excelência. Destaque ao Edital 41/2018 - Programa Institucional de Doutorado Sanduíche no Exterior - 2018/2019 (PDSE) da CAPES. Além da viabilização de oferta de vagas para professores visitantes, permitindo a solidificação de programas já existentes e estreitamento de laços com pesquisadores renomados de diversas IES do país.

Igualmente a disponibilização de edital para elaboração de propostas de Mestrado Interinstitucional (MINTER), de Doutorado Interinstitucional (DINTER) e de turma fora de sede, regulamentado pela Resolução nº 283/2018 CEPEX/UFPI, com finalidade de planejar a formação de novos mestres e doutores, em projetos interinstitucionais da UFPI, visando promover a capacitação de docentes fora dos centros consolidados de ensino e pesquisa para atuação na docência e/ou na pesquisa; induzir o aumento da oferta de novos Programas de Pós-graduação Stricto Sensu; subsidiar a nucleação e o fortalecimento de grupos de ensino e pesquisa; estimular a cooperação entre instituições de ensino e pesquisa; possibilitar a criação e o fortalecimento, nas instituições atendidas, de linhas de pesquisas que respondam às necessidades regionais; e incentivar a capacitação de servidores das organizações públicas ou privadas para atuar no mercado de trabalho. Outra ação da PRPG para fortalecimento das ações consolidadas ou incipientes de colaboração internacional foi o Programa Institucional de Incentivo a Missões no Exterior (PROMISSÃO). O edital 010/2018 selecionou propostas buscando promover o avanço da inserção dos grupos de pesquisa da UFPI nos centros consolidados fora do País. Finalmente, salienta-se a atuação desta PRPG na elaboração da Resolução 042/2018 CEPX-UFPI que dispõe sobre carga horária docente e garante a redução de carga horária docente em sala de aula para dedicação às atividades de pesquisa, assegurando a distribuição de carga horária que possibilite o docente dedicar-se à Pós-Graduação, servindo de estímulo à produção científica e tecnológica de seu corpo docente.

A perspectiva da internacionalização na UFPI, advinda desde a vigência do PDI 2005-2009, foi sedimentada a partir de implantação do Programa “Ciência sem Fronteira”, programa conjunto dos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC), para promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira. A UFPI, neste último quinquênio, vem se preparando para crescer neste segmento. Para isso, algumas ações estão sendo viabilizadas, tais como: a criação de um Centro de Línguas, na estrutura do CCHL, a qual está aprovada, porém aguardando os recursos financeiros para sua construção; a instituição do programa de “auxílio à tradução de artigos científicos”, com o objetivo de aumentar a internacionalização das pesquisas da UFPI; celebração de acordos de cooperação com

inúmeras instituições estrangeiras; e a busca permanente pela melhoria de seus indicadores de qualidade a fim de intensificar e consolidar o intercâmbio de seu alunado com Instituições de países mais desenvolvidos. De 2012 a 2016, 440 discentes e docentes da UFPI receberam bolsas do Programa Ciência sem Fronteiras (430 de Graduação Sanduíche no Exterior, 3 de Doutorado Sanduíche no Exterior, 4 de Doutorado Pleno no Exterior e 3 de Pesquisador Visitante Especial). Outros programas importantes para a promoção da internacionalização nas instituições de ensino superior igualmente contaram com a participação da UFPI: Erasmus Mundus, Santander Universidades, BRACOL (Brasil-Colômbia), PAEC (Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação) e BRAMEX (Brasil-México).

4.2 Apoio ao discente

No âmbito da UFPI, a Resolução 049/19 regulamenta a política de Assistência Estudantil (AE), estabelecendo seus princípios e diretrizes. A referida resolução estabelece que a gestão da AE será exercida pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), por meio da Coordenação de Assistência Comunitária (CACOM) e da Coordenadoria de Nutrição e Dietética (CND). Estabelece ainda que o público-alvo consiste prioritariamente em estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação presencial, oriundos da rede pública de educação básica e/ou com vulnerabilidade socioeconômica. Esta política de AE é exercida por meio de:

I – Concessão de bolsas/auxílios (detalhados a seguir);

II – Serviço de atendimento e acompanhamento psicológico, pedagógico, social, odontológico e serviço de apoio a amamentação;

III – Acompanhamento de alunos com deficiência, transtorno do espectro autista (TEA) e altas habilidades/superdotação no ensino superior, por meio do Núcleo de Acessibilidade da UFPI;

IV – Ações que visem a promoção da saúde física e psicológica, cultura, esporte e inclusão social.

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC) disponibiliza, no primeiro semestre do ano, inscrições para os benefícios de permanência (bolsas e auxílios), com possibilidade de abertura de inscrições no segundo semestre (em caso de disponibilidade de vagas), destinando-se exclusivamente aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica de todos os Campi da UFPI.

As inscrições, a seleção e o acompanhamento dos estudantes são regulamentados conforme critérios estabelecidos no Decreto Federal nº 7.234/2010 e nos Editais da PRAEC, divulgados nas páginas da UFPI (www.ufpi.br) e da PRAEC (www.ufpi.br/praec). É fundamental que o interessado leia os editais com atenção para obter todas as informações necessárias para subsidiar a sua solicitação. Além disso, para

ser beneficiário, o estudante deve estar matriculado em no mínimo 4 disciplinas ou ter carga horária de 300 horas (por semestre), além de não ser portador de diploma de curso superior.

A PRAEC também oferece serviços de assistência ao estudante, para além das bolsas e auxílios, que contribuem significativamente para o sucesso acadêmico do estudante e seu bem-estar, tais como assistência odontológica, pedagógica, psicológica e alimentação nos Restaurantes Universitários.

Os benefícios de permanência (bolsas e auxílios) oferecidos pela PRAEC/UFPI exclusivamente aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica (conforme critérios estabelecidos no Decreto nº 7.234/2010 e nos Editais da PRAEC) são:

- **BOLSA DE APOIO ESTUDANTIL – BAE**

Auxílio financeiro no valor de R\$ 400,00 mensais, concedido por 24 meses.

- **ISENÇÃO DA TAXA DE ALIMENTAÇÃO – ITA**

Isenção do valor cobrado para acesso aos Restaurantes Universitários.

- **AUXÍLIO CRECHE – AC**

Auxílio financeiro no valor de R\$ 400,00 mensais concedido a estudantes com baixa renda familiar que sejam pais ou mães de crianças de até 3 anos e onze meses de idade.

- **RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA – REU**

Residência e alimentação para estudantes oriundos de outros municípios do Piauí ou outros estados da Federação, em relação ao Campus onde o mesmo está matriculado.

- **BOLSA DE INCLUSÃO SOCIAL (BINCS)**

A Bolsa de Inclusão Social (BINCS) é um auxílio financeiro de valor correspondente a R\$ 400,00 (quatrocentos reais) destinado ao estudante regularmente matriculado na UFPI que presta auxílio acadêmico a um estudante com necessidade educacional especial (NEE) desta Instituição. O auxiliar é indicado pelo estudante com NEE, com quem tenha afinidade e manifeste habilidades para assisti-lo durante o curso.

- **BOLSA DE INCLUSÃO SOCIAL (BINCS - ESTUDANTES SURDOS)**

A Bolsa de Inclusão Social (BINCS-ES) é um auxílio financeiro de valor correspondente a R\$ 400,00 (quatrocentos reais) destinado ao estudante regularmente matriculado na UFPI que presta auxílio acadêmico a um estudante surdo, desta Instituição. Para concorrer à BINCS o candidato deve ter habilidades em LIBRAS.

- **APOIO À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS – APEC**

Ajuda de custo para auxiliar nas despesas relativas à participação do estudante em eventos acadêmicos fora do Campus onde cursa a graduação. O estudante deve encaminhar solicitação à PRAEC, com requerimento contendo programação do evento, carta de aceite do trabalho, comprovação da

inscrição, histórico escolar e atestado de matrícula, documentação socioeconômica referente a família. O mesmo deve verificar os editais da PRAEC para consulta da documentação e formulários necessários.

- **BOLSA DE INCENTIVO A ATIVIDADES ESPORTIVAS – BIAE**

Mobiliza o corpo discente da UFPI em torno do esporte, estimulando sua prática em prol do desenvolvimento da personalidade integral do estudante e melhoria da sua qualidade de vida. Requer os seguintes critérios para concessão: apresentar tempo disponível para se dedicar às atividades previstas sem prejudicar suas atividades acadêmicas; ter IRA igual ou superior a 6,0; ter um supervisor (docente ou técnico da UFPI) qualificado para acompanhar seu treinamento; participar pelo menos uma vez por ano dos Jogos Universitários da UFPI ou de outras competições oficiais; e estar dentro dos critérios socioeconômicos estabelecidos em edital.

- **KIT LUPAS MANUAIS**

O kit de lupas manuais é um conjunto de lupas que potencializa o desempenho acadêmico de estudantes com baixa visão, auxiliando-os no processo de leitura. O kit lupas é disponibilizado através de termo de cessão com validade até o término do curso.

- **AUXÍLIO AO ESTUDANTE ESTRANGEIRO**

Atendimento odontológico; psicossocial e pedagógico; e Bolsa de Apoio Estudantil (desde que se enquadre nos requisitos exigidos pelo Decreto nº 7.234/2010 e no Edital da PRAEC/UFPI).

- **BOLSA PERMANÊNCIA (PBP) PARA QUILOMBOLAS E INDÍGENAS**

Bolsa de R\$ 900,00 reais mensais, até a conclusão do curso, paga pelo Programa Bolsa Permanência do Governo Federal (PBP/MEC), com recursos oriundos do FNDE, depositados diretamente na conta do estudante, desde que o mesmo se cadastre no Sistema PBP (bolsas.mec.gov.br) e seja aprovado em seleção socioeconômica (análise documental, entrevista etc) feita pelo Serviço Social da PRAEC/UFPI, após comprovação de sua situação de renda familiar e a descendência quilombola e indígena.

Além das modalidades de AE acima descritas, o Departamento de Educação Física dispõe de projetos de extensão nos quais os alunos podem praticar exercícios físicos regularmente, desde o primeiro período do curso, contribuindo assim para a melhoria de sua qualidade de vida.

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG) oferta, semestralmente, vagas para monitoria remunerada seguindo critérios estabelecidos em seus editais. A Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação Tecnológica (PROPESQI) promove subsídio para Iniciação Científica mediante participação em edital específico. Assim como a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREXC), por meio de editais, concede bolsa para a participação discente em projetos de extensão.

Além disso, o coordenador do Curso executará apoio permanente ao discente para assuntos da área acadêmica; atendimento quanto às dúvidas do PPC e outras referentes ao curso; orientações quanto as

atividades que Universidade oferece quanto a projetos de pesquisa e extensão; orientação quanto aos serviços para o atendimento ao estudante que a Universidade oferece. Igualmente, o corpo docente do curso é capacitado para o esclarecimento de dúvidas relacionadas aos conteúdos de cada eixo pedagógico, oferecendo a orientação direcionada à realização de pesquisa e de atividades extracurriculares, bem como atuando como orientador acadêmico.

5. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

5.1 Da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem a seguirá ao disposto na Resolução CEPEX nº177/12, a qual considera aprovado nas disciplinas, o aluno que obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco) da carga horária total. Caso obtenha faltas acima de 25% (vinte e cinco) de frequência ou média inferior a 4,0 (quatro) o aluno será considerado reprovado. Caso obtenha média inferior a 7,0 (sete) e superior a 4,0 (quatro) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco) da carga horária total, o aluno poderá realizar Exame Final (EF) visando lograr sua aprovação.

As avaliações da aprendizagem serão realizadas de forma contínua, por meio de instrumentos avaliativos tradicionais ou não, que sejam adequados as características de cada disciplina. O processo de avaliação deverá ser realizado de forma a fortalecer o aprendizado, incluindo avaliações seriadas por meio de provas, apresentação de estudos individuais ou coletivos, relatórios de atividades práticas, textos escritos e/ou fichamento bibliográfico. No caso de atividades práticas, o uso de portfólio contribui para o registro das mesmas e evidencia o nível de aprendizagem alcançado pelo discente.

5.2 Do Projeto Pedagógico do Curso

Este PPC será acompanhado e avaliado durante sua implantação e execução (avaliação em processo) e após a conclusão da primeira turma (avaliação do processo). A avaliação em processo será realizada por meio da aplicação de questionários junto aos professores e aos alunos, abordando sobre a eficiência e pertinência do PPC na formação profissional e acadêmica dos alunos. Esta avaliação será realizada no final de cada semestre e os resultados deverão ser analisados e discutidos pelo corpo docente e NDE. A avaliação do produto será realizada por meio de questionários aos egressos do curso, a cada quatro anos.

6. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS / BIBLIOGRAFIA

6.1 Disciplinas obrigatórias

1º PERÍODO

DISCIPLINA: Anatomia geral		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.2.0	60h	---
EMENTA: Aspectos anatômicos dos seres humanos referentes à morfologia macroscópica e funcional dos órgãos e sistemas do corpo humano e seus mecanismos reguladores, descrevendo os aspectos morfofuncionais dos sistemas nervoso, cardiocirculatório, respiratório, digestório, urinário, reprodutor e endócrino.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MOORE, Keith L; DALLEY II, Arthur F. Anatomia orientada para a clínica . 5.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2007. 1101 p. ROHEN, Johannes W; YOKOCHI, Chihiro; LUTJEN-DRECOLL, Elke. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional . 7. ed. Barueri, SP: Manole, 2010. 531 p. SOBOTTA, Johannes; PAULSEN, F; WASCHKE, J. Sobotta: atlas de anatomia humana . 23.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012. 3v.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BEAR, M. F.; CONNORS, B.W.; PARADISCO, M.A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso . 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlos Américo. Anatomia humana básica . 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: Atheneu, 2011. 184 p. DIDIO, L.J.A. Tratado de Anatomia Sistêmica Aplicada . 2.ed. São Paulo: Manole, 2002. 2002. TORTORA, Gerard J; NIELSEN, Mark T. Princípios de anatomia humana . 12.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013. 1092 p. WOLF-HEIDEGGER, Gerhard. Wolf-Heidegger atlas de anatomia humana . 6.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2016. 3 v.		

DISCIPLINA: Desenvolvimento e aprendizagem motora		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.2.0	60h	---
EMENTA: O processo de desenvolvimento motor. Domínio motor e aprendizagem. Fases do processo de aprendizagem motora. Conhecimento de Resultados. Transferência de Aprendizagem. Papel da aprendizagem motora na formação técnica desportiva.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GALLAHUE, David L. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos . São Paulo: Phorte, 2005. HAYWOOD, Kathleen M.; GETCHELL, Nancy. Desenvolvimento motor ao longo da vida . 3. Ed.Porto Alegre: Artmed, 2004.		

MAGILL, Richard. **A aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERNANDES, JM de A. GUTIERRES FILHO, PJB. **Psicomotricidade: abordagens emergentes**. Manole, 2012.

ROSA NETO, Francisco. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002. 136 p.

ROSA NETO, F. **Manual de Avaliação Motora Terceira Idade**. Artmed, 2009.

TANI, Go et. all. **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU, 1998.

SCHMITH, Richard A; WRISBERG, Craig. **Aprendizagem e performance motora dos princípios à prática**. São Paulo: Artmed, 2010.

DISCIPLINA: Antropologia e sociologia da Educação Física

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.0.0	30h	---

EMENTA:

Estudo dos aspectos relacionados à sociodiversidade (relações étnico-raciais e gênero), saúde, doença e qualidade de vida sob o ponto de vista das Ciências Sociais. Bases antropológicas e sociológicas da Educação Física. Antropologia do movimento humano. O fenômeno social do esporte e suas representações e/ou implicações na sociedade. Os direitos humanos no contexto da Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERREIRA, Delson. **Manual de sociologia: dos clássicos a sociedade da informação**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009. 247p.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 22.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2011. 117p.

LE BRETON, David. **Antropologia do corpo e modernidade**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRACH, Valter. **Sociologia crítica do esporte**. 3 ed. Ijuí: Ed Unijuí, 2005

CARVALHO, YM de; RUBIO, K. **Educação física e ciências humanas**. Hucitec, 2001.

DAOLIO, Jocimar. **Educação Física e o conceito de cultura: polêmicas no nosso tempo**. Campinas, SP: Autores associados, 2004.

MURAD, Mauricio. **Sociologia e Educação Física: Diálogos, Linguagens do Corpo, Esportes**. Editora: FGV, 2009.

MARCHI JUNIOR, W; ALMEIDA, BD de; SOUZA, J de. **Introdução à sociologia do esporte**. InterSaberes, 2018.

DISCIPLINA: Introdução à metodologia científica

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.2.0	60h	---

EMENTA:

As diferentes formas de conhecimento. O conhecimento científico. O método científico. Tipos de trabalhos acadêmicos, normatização e instrumentos de coleta de dados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação a pesquisa**. 34. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2015.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GAIO, Roberta (Org.). **Metodologia de pesquisa e produção de conhecimento**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de projetos de pesquisa científica: inclui exercício prático: conforme NBR 15287/2005**. 2. ed. São Paulo: Avercamp, 2007.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

PICCOLI, João Jaccottet. **Normalização para trabalhos de conclusão em Educação Física**. 2. ed. Canoas: Ed. ULBRA, 2006.

DISCIPLINA: Introdução às ginásticas

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.1.0	45h	---

EMENTA:

Conceitos, história e evolução das ginásticas. Ginástica de competição e ginástica de educação. Princípios orientadores e estratégias de ensino dos métodos e sistemas ginásticos. Conhecimentos básicos e abordagens didático-metodológicas dos fundamentos das ginásticas. Classificação e manuseio dos aparelhos ginásticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOMES DA SILVA, Pierre Normando. **Cultura corporal burguesa: história e sistematizações pedagógicas**. João Pessoa, PB: UFPB, 2012. 321 p.

MARTIN-LORENTE, Encarna. **Mil exercícios ginásticos com acessórios fixos e móveis**. São Paulo, SP: Zamboni, 2002. 305 p.

POLITO, Eliane ver Ferreira Eliane Polito; BERGAMASCHI, Elaine Cristina. **Ginástica laboral: teoria e prática**. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2003. 76 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARTAXO, Ines; MONTEIRO, Gisele de Assis. **Movimento e Ritmo: teoria e prática**. 5ª ed. São Paulo: Phorte, 2013.

AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar**. 2. ed. Campinas, SP: Unicamp, 2007.

GAIO, R.; GÓIS, A. A.; BATISTA, J. C. de F. **A ginástica em questão: corpo e movimento**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010.

NUNOMURA, Myrian; NISTA-PICOLLO, Vilma Leni. **Compreendendo a ginástica artística**. São Paulo: Phorte, 2008

PEREIRA, Sissi a Martins. **Ginástica Rítmica Desportiva - Aprendendo Passo**. São Paulo: Shape, 2001.

DISCIPLINA: Introdução ao esporte individual I (atletismo)

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.1.0	45h	---

EMENTA:		
Contextualização histórica do atletismo no mundo e no Brasil. Aspectos metodológicos do ensino do Atletismo e fundamentos técnicos dos lançamentos, saltos e corridas. Regras do Atletismo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
FERNANDES, José Luis. Atletismo : lançamentos e arremesso. São Paulo: EPU, 2003.		
FERNANDES, José Luis. Atletismo : corridas. São Paulo: EPU, 2003.		
Confederação Brasileira de Atletismo. Atletismo : regras oficiais de competição 2006-2007 / Confederação Brasileira de Atletismo. - São Paulo, SP: Phorte, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
COICEIRO, G.A. 1000 exercícios e jogos para o atletismo . Rio de Janeiro: Sprint, 2005.		
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. Atletismo Regras Oficiais de Competição 2010/2011 .		
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. Regras oficiais de Atletismo : 2004-2005.		
EVANGELISTA, A. L. Treinamento de corrida de rua : uma abordagem fisiológica e metodológica. São Paulo: Phorte, 2009.		
LOHMAN, Liliana Adiers. Atletismo : manual técnico para atletas iniciantes. Rio de Janeiro: Sprint, 2011.		

DISCIPLINA: Recreação e lazer		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.1.0	45h	---
EMENTA:		
Contextualização histórica, conceitos e classificação das atividades recreativas e de lazer. Orientação para as atividades de recreação e lazer nos espaços públicos e privados, com o pensamento em preservação ambiental. Aspectos sociais, educacionais e lúdicos do lazer na sociedade contemporânea.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
FERREIRA Neto, Raul. Recreação na escola . Editora: Sprint. 2 ed. 2002.		
FRITZEN, Silvino Jose. Jogos dirigidos: para grupos, recreação e aulas de educação física . Editora: Vozes; 34 ed. 2009.		
LORDA, C. Raul. Recreação na terceira idade . Editora: Sprint; 4. ed. 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular – BNCC , 2017.		
CATUNDA, R. Brincar, criar, vivenciar na escola . Rio de Janeiro: Sprint, 2005.		
MELLO, A. M. de. Psicomotricidade, educação física e jogos infantis . 6 ed. São Paulo: IBRASA, 1999.		
MELO, R. S. de. Jogos recreativos para futebol . 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.		
PINTO, L. M. S. de M.; ZINGONI, P.; MARCELLINO, N. C. Como fazer projetos de lazer : Elaboração, execução e avaliação. 3 ed. Campinas/SP: Papirus, 2010		

DISCIPLINA: Seminário de introdução ao curso		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
1.0.0	15h	---

EMENTA:

Regimento da UFPI: instâncias e competências. Normas de graduação da UFPI (Resolução 177/12). Currículo do Curso de Educação Física. Mercado de trabalho na área de Educação Física. Abrangência da atuação profissional do Bacharel e do Licenciado em Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

UFPI, Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2024.

UFPI, Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física: 2020.

UFPI, Resolução CEPEX nº177/12, institui as normas de funcionamento dos cursos de graduação no âmbito da UFPI.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior **CNE/CES Resolução nº6**. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física de 18 de dezembro de 2020.

_____. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP-2, de 20/12/2019**. Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial de professores para a educação básica e base nacional comum para a formação inicial de professores da educação básica.

Portaria PREG/CAMEN nº330/17, de 22 de junho de 2017 – DIRETRIZES GERAIS PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Resolução CEPEX nº 220/16, de 28 de setembro de 2016 – DIRETRIZES CURRICULARES PARA FORMAÇÃO EM NÍVEL SUPERIOR DE PROFISSIONAIS DO MAGISTÉRIO PARA EDUCAÇÃO BÁSICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Resolução CEPEX nº 054/17 – Dispõe sobre o atendimento educacional a estudantes com necessidades educacionais especiais na UFPI.

2º PERÍODO**DISCIPLINA: Anatomia do sistema locomotor**

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.2.0	60h	Anatomia geral

EMENTA:

Aspectos anatômicos dos seres humanos referentes à morfologia macroscópica e funcional do sistema locomotor, descrevendo os aspectos dos sistemas esquelético, articular, muscular e nervoso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MOORE, Keith L; DALLEY II, Arthur F. **Anatomia orientada para a clínica**. 5.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2007. 1101 p.

ROHEN, Johannes W; YOKOCHI, Chihiro; LUTJEN-DRECOLL, Elke. **Anatomia humana**: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 7. ed. Barueri, SP: Manole, 2010. 531 p.

SOBOTTA, Johannes; PAULSEN, F; WASCHKE, J. **Sobotta**: atlas de anatomia humana. 23.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012. 3v.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BLANDINE, C. G. **Anatomia para o movimento**. São Paulo: Manole, 2010.

DANGELO, J.G; FATTINI, C.A. **Anatomia humana básica**. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: Atheneu, 2011. 184 p.

ROHEN, Johannes W; YOKOCHI, Chihiro; LUTJEN-DRECOLL, Elke. **Anatomia humana**: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 7. ed. Barueri, SP: Manole, 2010. 531 p.

PLATZER, W. **Anatomia texto e atlas: sistema locomotor**. 9.ed. Vol 1. Porto Alegre: Artmed, 2008.

WOLF-HEIDEGGER, Gerhard. **Wolf-Heidegger atlas de anatomia humana**. 6.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2016. 3 v.

DISCIPLINA: Motricidade humana		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
1.1.0	30h	Desenvolvimento e aprendizagem motora
EMENTA: Motricidade humana e suas dimensões sociológicas e filosóficas. O estudo da corporeidade na produção de conhecimento na área da motricidade. Aspectos epistemológicos e pedagógicos da motricidade e psicomotricidade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
FONSECA, Vitor da. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem . Porto Alegre, RS: Artmed, 2008. 581 p. GONÇALVES, Maria Augusta S. Sentir, Pensar, Agir: corporeidade e educação . Campinas/SP: Papirus, 2012. MARZANO-PARISOLI, Maria Michela. Pensar o corpo . Petrópolis: Vozes, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BETTI, Mauro; GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando. Corporeidade, jogo, linguagem: A educação física nos anos iniciais ao Ensino Fundamental . Cortez: 2019. GAIARSA, José Ângelo. O que é corpo . São Paulo: Brasiliense/Primeiros Passos, 2001 WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. O Corpo Fala: A Linguagem Silenciosa da Comunicação Não-Verbal . Editora Vozes, 2009. MOREIRA, Wagner Wey. Educação Física e Esporte No Século XXI . Editora Papirus, 2016. NÓBREGA, TP da; CAMINHA, I de O. Merleau-Ponty e a Educação Física . LiberArs, 2019.		

DISCIPLINA: Bioquímica para Educação Física		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.2.0	60h	Anatomia geral
EMENTA: Química de biomoléculas: carboidratos, lipídios, proteínas e ácidos nucleicos. Enzimas, bioenergia e metabolismo oxidativo, fosforilação oxidativa, metabolismo dos carboidratos, lipídeos, aminoácidos, proteínas e inter-relações metabólicas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CHAMPE, Pamela C; HARVEY, Richard A; FERRIER, Denise R. Bioquímica ilustrada . 4.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009. 520 p. CAMPBELL, M. K. Bioquímica . 8 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015. NELSON, D. L.; COX, Michael M. Princípios de Bioquímica de Lehninger . 5 ed. São Paulo: Sarvier, 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BAYNES, John W; DOMINICZAK, Marek H. Bioquímica médica . 4.ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2015. 636 p. DEVLIN, THOMAS M. Manual de bioquímica com correlações clínicas . 7 ed. São Paulo: Blucher, 2011.		

HOLLMANN, w., HETTINGER, T. Medicina do esporte. 4. ed. São Paulo: Manole, 2005.
 MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. **Bioquímica básica**. 4.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2016. 392 p.
 MURRAY, Robert K. **Harper**: bioquímica ilustrada. 27. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

DISCIPLINA: Higiene, saúde e meio ambiente		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.1.0	45h	---
EMENTA:		
Compreensão de aspectos que relacione a higiene, a saúde e o meio ambiente à Educação Física tendo em consideração temas como: higiene e saúde humana, higiene e o ecossistema, atividade física como profilaxia e uso de drogas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
GOMES, Romeu. A Saúde do homem em foco . São Paulo: Editora UNESP, 2010. 91 p. EVANGELISTA, Cristiane Raquel Silvia Burlamaqui. A Abordagem do tema meio ambiente em livros didáticos do segundo ciclo do ensino fundamental . Teresina, PI: 2007. 50 f. KAMWA, Elis Bernard. Biossegurança, higiene e profilaxia . Belo Horizonte, MG: Nandyala Livros e Serviços Ltda, 2010. 103 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BENSOUSSAN, E.; ALBIERI, S. Manual de higiene, segurança e medicina do trabalho . São Paulo: Atheneu, 2004. JR., ARLINDO (Org.). Educação e meio ambiente: uma relação intrínseca . São Paulo: Manole, 2016. KLOETZEL, K. Temas de saúde: higiene física e do ambiente . São Paulo: EPU, 2004. GUSELINI, M. Aptidão física saúde bem-estar: fundamentos teóricos e exercícios práticos . 2. ed. São Paulo, Phorte, 2006. NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo . 4. ed. Londrina, Miodiograf, 2006.		

DISCIPLINA: Introdução ao esporte coletivo I (futebol e futsal)		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
1.1.0	30h	---
EMENTA:		
Contextualização histórica do futebol e futsal no mundo e no Brasil. Conhecimento dos aspectos básicos e fundamentos técnicos das modalidades com vistas ao desenvolvimento da capacidade do aluno de ensinar, organizar, coordenar e treinar estes esportes. Regras básicas do futebol e do futsal.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
KUNZ, Elenor. Didática da educação física 3: futebol . Ijuí: Unijuí, 2013. REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José. Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão . São Paulo: Phorte, 2009. SALES, Ricardo Moura. O Futsal & futebol: bases metodológicas . São Paulo: Ícone, 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CAPA, Jonathan Wilson. A pirâmide invertida: A história da tática no futebol comum . Campinas: Grande Área, 2016.		

COTTA, Rafael Martins. **Análise de Desempenho no Futebol**. Entre a Teoria e a Prática. Curitiba: Appris, 2018.

COTTA, Rafael Martins. **Treino é jogo! Jogo é treino!** A especificidade do treinamento no futebol atual. São Paulo: Phorte, 2014.

GALATTI, Larissa Rafaela et. al.. **Desenvolvimento de Treinadores e Atletas: Pedagogia do Esporte**. Campinas: Unicamp, 2017.

QUEIROZ, Renan Monteiro. **Profissão Goleiro: da iniciação ao alto rendimento**. São Paulo: Phorte, 2012.

DISCIPLINA: Introdução ao esporte coletivo II (voleibol: areia e quadra)		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
1.1.0	30h	---
EMENTA: Contextualização histórica do voleibol de quadra e areia. Conhecimento teórico-prático dos fundamentos técnicos das modalidades. Estratégias pedagógicas para o ensino das modalidades. Compreensão das regras oficiais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BORSARI, José Roberto. Voleibol: aprendizagem e treinamento em todos os níveis - um desafio constante: volei de praia, volei quarteto, futevolei, minivolei, regras atualizadas 2010-2012. São Paulo: EPU, 2010.		
SUVOROV, Y. P.; GRISHIN, O. N. Voleibol iniciação . Rio de Janeiro: Sprint, 2010.		
KUNZ, Elenor. Didática da educação física: educação física e esportes na escola. Ijuí: Unijui, 2012.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BIZZOCCHI, Carlos. O voleibol de alto nível: Da iniciação à competição. Barueri: Manole, 2016.		
BIZZOCCHI, Carlos. Voleibol: A excelência na formação integral de atletas. Barueri: Manole, 2018.		
MACHADO, Afonso Antônio. Voleibol: do aprender ao especializar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.		
NAVARRO, Antonio Coppi; ALMEIDA, Roberto de; SANTANA, Wilton Carlos de. Pedagogia do Esporte: Jogos Esportivos Coletivos: São Paulo: Phorte, 2015.		
SADI, Renato Sampaio; SANTOS, Ivan dos; ARAUJO, Rafael Vieira de. Pedagogia do Esporte: Explorando os Caminhos da Formação. São Paulo: Ícone, 2017.		

DISCIPLINA: Introdução ao esporte individual II (natação)		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
1.1.0	30h	---
EMENTA: Evolução histórica e discussão sobre a variedade de métodos existentes de ensino, progressões e exercícios no meio líquido. Discussão sobre o conhecimento dos princípios físicos que envolvam a permanência do corpo humano na água e segurança em piscina. Procedimentos pedagógicos para o seu ensino dos quatro estilos de nado. Regras que regem a natação e os esportes aquáticos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
COUNSILMAN, J. E. A Natação: ciência e técnica . Editora Livro Íbero-Americano, Rio de Janeiro, 1980.		
MACHADO, D. C. Metodologia da natação . Editora EPU. São Paulo-SP, 1984.		

MAGLISCHO, E. W. **Nadando ainda mais rápido**. Editorial Manole. São Paulo, SP, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos. **Regras Oficiais de Nataação 2017 – 2021**. https://www.cbda.org.br/_uploads/natacao/RegrasOficiaisNatacao2017_2021.pdf

DA COSTA, Paula Hentschel Lobo. Pedagogia da nataação: uma revisão sistemática. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 9, n. 1, 2010.

DARIDO, Suraya Cristina; FARINHA, Fernando Kovacs. Especialização precoce na nataação e seus efeitos na idade adulta. **Motriz. Journal of Physical Education**. UNESP, p. 59-70, 1995.

MANOEL, E. de J. et al. Desenvolvimento do comportamento motor aquático: implicações para a pedagogia da nataação. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 10, n. 2, p. 85-94, 2008.

FERNANDES, Josiane Regina Pejon; DA COSTA, Paula Hentschel Lobo. Pedagogia da nataação: um mergulho para além dos quatro estilos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 20, n. 1, p. 5-14, 2006.

DISCIPLINA: Introdução ao esporte individual III (lutas)

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
1.1.0	30h	---

EMENTA:

Aspectos históricos, filosóficos e culturais das diversas lutas praticadas no Brasil e no Mundo. Conhecimento teórico e prático dos fundamentos das lutas e regras da modalidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRITO, Celso de. **A Roda do mundo: a Capoeira Angola em tempos de globalização**. Curitiba, PR: Appris, 2017. 220 p.

CALLEJA, Carlos Catalano. **Judô: caderno técnico-didático**. Brasília, DF: Ministério da Educação e Cultura, s.d. 99 p.

TEGNER, Bruce. **Karatê: de principiante a faixa-preta**. 3.ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 1996. 238 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSTA, Lamartine P. **Capoeira sem mestre**. São Paulo: TecnoPrint, 2000. D'URBANO, Francisco. **Kung-fu: técnicas de pernas para lutas e competições**. São Paulo: TecnoPrint, 1999.

FARIAS, A Latorre. **Boxe ao alcance de todos**. São Paulo: TecnoPrint, 1980.

LEE, Wotae. **Aprenda Taekwon-dô**. Rio de Janeiro: Editora Abril, 1982. PAULA, Geraldo G. de. **Karatê esporte: táticas e estratégias**. São Paulo: Ibrasa, 2000.

SILVA, José Milton da. **A linguagem do corpo na capoeira**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

3º PERÍODO

DISCIPLINA: Cineantropometria

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.2.0	60h	Anatomia do sistema locomotor

EMENTA:

Origem e evolução histórica da cineantropometria. Medidas antropométricas. Seleção e administração dos testes e instrumentos de avaliação física aplicada ao esporte e a saúde. Avaliação da composição corporal. Avaliação das qualidades físicas. Elaboração de fichas e formulários para avaliação em Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUEDES, Dartagnan Pinto. **Manual prático para avaliação em educação física**. Barueri – SP: Manole, 2006.

HEYWARD, Vivian H & STOLARCZYK, Lisa M. **Avaliação da Composição Corporal Aplicada**. São Paulo: Manole, 2000.

ROCHA, Paulo Eduardo Carnaval P da. **Medidas e Avaliação em Ciências do Esporte**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE – ACSM. **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

HEYWARD, Vivian H. **Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas**. 6ª ed. Porto Alegre: ARTMED, 2013.

PITANGA, Francisco José Gondim. **Testes, medidas e avaliação em educação física e esportes**. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2008.

PETROSKI, Edio Luiz. (Org.). **Antropometria: Técnicas e Padronizações**. 5ª ed. Porto Alegre: Ed. Fontoura, 2011.

POMPEU, Fernando Augusto Monteiro Saboia. **Manual de cineantropometria**. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2004. 181 p.

DISCIPLINA: Educação física adaptada

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.1.0	45h	---

EMENTA:

Contextualização histórica das deficiências. Conceituação, classificação, características, causas e implicações das deficiências: Intelectual/Mental, Física/Motora, Auditiva e Visual. Questões legais, educacionais, culturais, sociais e psicológicas relacionadas à pessoa com deficiência. Inclusão social da pessoa com deficiência por meio do paradesporto. Atividades paradesportivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL Ministério Da Saúde. **Manual de legislação em saúde da pessoa com deficiência**. 2.ed. Brasília,DF: Ministério da Saúde, 2006. 368 p.

COSTAS, Fabiane Adela Tonetto. **Educação, educação especial e inclusão: fundamentos, contextos e práticas**. Appris, 2012.

WINNICK, Joseph P. **Educação física e esportes adaptados**. Manole, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DIEHL, Rosilene Moraes. **Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência**. São Paulo: Phorte, 2006.

FERREIRA, Vanja. **Educação física adaptada: atividades especiais**. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

GORGATTI, Márcia Greguol; COSTA, Roberto Fernandes da (orgs.). **Atividade física adaptada**. Barueri, SP: Manole, 2005.

GORLA, José Irineu; OLIVEIRA, Luciana Zande; CAMPANA, Matheus Betanho. **Teste e avaliação em esporte adaptado**. São Paulo: Phorte, 2009.

SILVA, Rita de Fátima da; SEABRA JUNIOR, Luiz (Colab.); ARAÚJO, Pulo Ferreira de (Colab.). **Educação física adaptada no Brasil: da história à inclusão educacional**. São Paulo: Phorte, 2008.

DISCIPLINA: Fisiologia humana		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
3.2.0	75h	Anatomia geral / Bioquímica para EF
EMENTA: Fenômenos fisiológicos ocorrentes no organismo tais como, funcionamento de órgãos, transporte através da membrana celular, potenciais de membrana e potenciais de ação, contração muscular, líquidos do organismo, sistemas nervoso, cardiovascular, respiratório, digestório, endócrino e renal.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia . 5.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2018. 1376 p. GUYTON, Arthur C; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica . 11.ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2006. 1115 p. SILVERTHORN, D.U. Fisiologia humana: Uma Abordagem Integrada - 7º Ed. 2017.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ANDREW DAVIES; ASA G.H; BLAKELEY; CECIL KIDD. Fisiologia Humana . Porto Alegre: Artmed, 2002. CONSTANZO, L. S. Fisiologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. CURI, R. Fisiologia Básica . 2ª edição Guanabara Koogan, 2017. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Fisiologia Humana e Mecanismos de Doenças . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. McARDLE, W. D., KATCH, V. L. Fisiologia do exercício e do esporte . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.		

DISCIPLINA: Fundamentos históricos e ética da Educação Física		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.0.0	30h	---
EMENTA: Aspectos históricos da Educação Física no Brasil e no mundo. Pressupostos e relações que permeiam o papel do profissional de Educação Física e os direitos humanos. Conceitos de ética, moral e deontologia relacionados ao cotidiano do profissional de Educação Física. Código de ética dos profissionais de Educação Física e pressupostos legais que embasam o agir profissional na Educação Física.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
HEROLD JUNIOR, Carlos. A Educação física na história do pensamento educacional: apontamentos . Guarapuava, PR: UNICENTRO, 2008. 197 p. TOJAL, João Batista; BARBOSA, Alberto Puga. A Ética e a bioética na preparação e na intervenção do profissional de educação física . Belo Horizonte, MG: Casa da Educação Física, 2006. 166 p. SOARES, Carmen Lúcia. Educação física: raízes europeias e Brasil . 5.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. 119 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física . 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.		

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Dispõe sobre o Código de Ética dos Profissionais de Educação Física registrados no Sistema CONFEF/CREFs. Resolução n. 307, de 09 de novembro de 2015.

MELO, Victor de Andrade. **História da Educação Física e do Desporto no Brasil:** panorama e perspectivas. São Paulo: IBRASA, 1999.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional.** 9.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 312 p.

SILVA, Francisco Martins da (organizador). **Recomendações sobre Condutas e Procedimentos do Profissional de Educação Física/.** Rio de Janeiro: CONFEF, 2010. 48p.

DISCIPLINA: Gestão e organização de eventos em Educação Física

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
1.1.0	30h	---

EMENTA:

Análise das atuais políticas públicas de Educação Física, esporte e lazer. Funcionamento, operacionalização, administração e gerenciamento do desporto e do lazer nos diversos ramos de abrangência e aplicação profissional. Conhecimento básico sobre organização e gestão voltadas à área de Educação Física e Esportes. Eventos e preservação ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MELO NETO, Francisco Paulo de. **Marketing de eventos.** 5.ed. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2007. 235 p.

ORGANIZAÇÃO de competições: torneios e campeonatos. 17.ed. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, s.d.

CARDIA, Wesley. **Marketing e patrocínio esportivo.** Porto Alegre, RS: Bookman, 2004. 261 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Coutinho, Helen Rita Menezes Organização de Eventos.
http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_hosp_lazer/061112_org_eventos.pdf

Veras, Manoel. **Toques de cerimonial** Teresina, PI: EDUFPI, 2007. 84 p.

Cardia, Wesley. **Marketing e patrocínio esportivo** Porto Alegre, RS: Bookman, 2004. 261 p

DINIZ, A. **Líder do Futuro:** A transformação em Líder Coach. 1. ed. São Paulo: Espaço Editorial, 2010.

PITTS, B. G.; STOTLAR, D. **Fundamentos do Marketing Esportivo.** 1. ed. São Paulo: Phorte, 2002.

DISCIPLINA: Introdução ao esporte coletivo III (Basquetebol)

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
1.1.0	30h	---

Contextualização histórica do basquetebol no Brasil e no mundo. Conhecimento e aplicação dos fundamentos da modalidade. Atividades teórico-práticas, visando o desenvolvimento dos domínios motores, cognitivos e afetivo-sociais no contexto pedagógico do ensino do basquetebol. Regras do esporte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Marcos Bezerra de. **Basquetebol:** 1000 exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

COUTINHO, Nilton Ferreira. **Basquetebol na escola.** Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José. **Pedagogia do esporte:** jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COUTINHO, Nilton Ferreira. **Basquetebol na escola:** da iniciação ao treinamento. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

FERRARI, G. S. L.; FERRARI, C. K. B. Ensino do basquetebol na escola: aspectos atuais. **Lecturas Educación Física y Deportes** (Buenos Aires), v.18, p. 1-4, 2013.

GALATTI, Larissa Rafaela et al. **Desenvolvimento de Treinadores e Atletas: Pedagogia do Esporte**. Campinas: Unicamp, 2017.

NAVARRO, Antonio Coppi; ALMEIDA, Roberto de, SANTANA, Wilton Carlos de **Pedagogia do Esporte: Jogos Esportivos Coletivos**. São Paulo:Phorte, 2015.

ROSE JUNIOR, Dante de; TRICOLI, Valmor. **Basquetebol: Do treino ao jogo**. Barueri: Manole, 2017.

DISCIPLINA: Introdução ao esporte coletivo IV (handebol)

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
1.1.0	30h	---

EMENTA:

Contexto histórico do handebol no Brasil e no mundo. Conhecimentos teórico-práticos acerca dos fundamentos e das regras básicas do handebol. Perspectivas pedagógicas de ensino do handebol no contexto do processo de aprendizagem. Diferentes manifestações do esporte na cultura regional, nacional e mundial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

REIS, Lucas Cabral. **Comparação da prática habitual de atividade física entre atletas de badminton e handebol**. Teresina: 2018. .

SANTOS, Lúcio Rogério Gomes dos. **Handebol: 1000 exercícios**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

TENROLER, Carlos. **Handebol: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MENEZES, R. P.; REIS, H. H. B.; MORATO, M. P. O handebol, seu cenário imprevisível e os métodos de ensino-aprendizagem-treinamento. **Revista de Ciências del Deporte**, v. 12, n. 3, p. 165-176, 2016.

NAVARRO, Antonio Coppi; ALMEIDA, Roberto de; SANTANA, Wilton Carlos de. **Pedagogia do Esporte: Jogos Esportivos Coletivos**. São Paulo: Phorte, 2015.

REIS, Heloisa; GRECO, Pablo. **Handebol: uma nova proposta metodológica**. Porto Alegre: Simplíssimo, 2018.

ROTH, Klaus; SCHUBERT, Renate; MEMMERT, Daniel. **Escola da Bola: Jogos de Arremessos**. São Paulo: Phorte, 2016.

SIMÕES, A.C.**Handebol defensivo: conceitos técnicos e táticos**. São Paulo: Phorte, 2008.

DISCIPLINA: Psicologia do Exercício Físico e do Esporte

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
1.1.0	30h	---

EMENTA:

Fatores psicológicos e socioculturais associados às atividades físicas relacionadas à educação, esporte, lazer e a promoção e manutenção da saúde. Variáveis psicológicas associadas ao rendimento esportivo. Análise das relações entre desempenho esportivo, ansiedade, estresse, depressão, estados de humor e motivação. A promoção da saúde mental por meio da atividade física. Os direitos humanos no contexto da prática desportiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRAGHIROLI, Elaine Maria et al. **Psicologia geral**. 31.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 235 p.

LOBOSQUE, Ana Marta; SILVA, Celso Renato. **Saúde mental: marcos conceituais e campos de prática**. Belo Horizonte, MG: Conselho Regional de Psicologia Minas Gerais, 2013. 218 p.

SAMULSKI, Dietmar Martin. **Psicologia do esporte: manual para a educação física, psicologia e fisioterapia**. Barueri, SP: Manole, 2002. 380 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARRETO, J. A. **Psicologia do esporte para o atleta de alto rendimento: teorias e técnicas**. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 430 p.

CÁRDENAS, Ramón Núñez; FREIRE, Ivete de Aquino; PUMARIEGA, Yesica Núñez.

Preparação psicológica no esporte. Curitiba: Appris, 2017.

GAERTNER, G. **Psicologia e ciências do esporte**. Curitiba: Juruá Ed., 2007. 259 p.

COZAC, J. R. L. **Psicologia do esporte: clínica, alta performance e atividade física**. São Paulo: Annablume, 2004. 153 p.

WEINBERG, Robert S. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

4º PERÍODO

DISCIPLINA: Análise e interpretação de dados em Educação Física

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.1.0	45 h	---

EMENTA:

Pesquisa quantitativa: Obtenção e organização de dados (desenho de pesquisa e amostragem). Apresentação de banco de dados (estatística descritiva). Análise paramétrica. Análise não paramétrica. Pesquisa qualitativa: Organização e tratamento de dados por meio de métodos descritivos, análise de conteúdo, análise de discurso, estudo de caso entre outros. Interpretação de dados em pesquisa científica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CALLEGARI-JACQUES, S. **Bioestatística: Princípios e Aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SOUZA JÚNIOR, M. de; MELO, M. S. T. de; SANTIAGO, M. E.. A análise de conteúdo como forma de tratamento dos dados numa pesquisa qualitativa em Educação Física escolar. **Movimento**. Porto Alegre, v. 16, n. 03, p. 31-49, jul./set. 2010.

VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BERQUÓ, Elza Salvatori; SOUZA, José Maria Pacheco de; GOTLIEB, Sabina Léa Davidson. **Bioestatística**. 2006.

SOUZA-JÚNIOR, Paulo Roberto Borges de et al. Desenho da amostra da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, p. 207-216, 2015.

SILVA, M.; VALDEMARIN, VT., (orgs). **Pesquisa em educação: métodos e modos de fazer** [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2010. 134 p. Available from SciELO Books.

DAMACENA, Giseli Nogueira et al.. O processo de desenvolvimento da Pesquisa Nacional de Saúde no Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, p. 197-206, 2015.

DISCIPLINA: Biomecânica

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
------------------	-----------------------	--------------------------

2.2.0	60h	Anatomia do sistema locomotor
EMENTA:		
Fatores relacionados ao movimento humano, no campo da Educação Física e dos esportes, levando-se em consideração conhecimentos sobre a mecânica aplicada em sistemas biológicos, relações de força, posicionamento e ações funcionais do corpo humano.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
AABERG, Everett. Musculação: biomecânica e treinamento . Barueri, SP: Manole, 2001. 216 p.		
DELAMARCHE, Paul; DUFOUR, Michel; MULTON, Franck. Anatomia, fisiologia e biomecânica . Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006. 273 p.		
MCGINNIS, Peter M. Biomecânica do esporte e exercício . Porto Alegre, RS: Artmed, 2002. 403 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
FLOYD, R.T. Manual de Cinesiologia Estrutural . 16. ed. Barueri: Manole, 2011.		
HAMILL, Joseph; KNUTZEN Kathleen M. DERRICK, TIMOTHY R. Bases Biomecânicas do movimento Humano . São Paulo: 4ª ed. Manole, 2016.		
KENDALL, F. P.; MCCREARY, E. K. Músculos, provas e funções . 5. ed. Barueri: Manole, 2002.		
NEUMAN, Donald, A. Cinesiologia do Aparelho Musculoesquelético . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.		
NORDIN, MARGARETA; FRANKEL, VICTOR H. Biomecânica Básica do Sistema Musculoesquelético . Rio de Janeiro: 4ª Ed. Guanabara Koogan, 2014.		

DISCIPLINA: Dança		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.1.0	45h	---
EMENTA:		
Contexto histórico-cultural e elementos técnicos da dança moderna e contemporânea. Estudo e treinamento dos elementos corporais e expressivos. Matrizes gestuais e de movimento de danças brasileiras e de raízes populares, tradicionais e religiosas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
NORA, Sigrid. Humus . Caxias do Sul, RS: Lorigraf, 2007. 3v.		
ROSA, Maria Cristina; BERGAMINI, Juliana Castro. Corpo e movimento . Ouro Preto, MG: UFOP, 2012. 142 p.		
SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena . Campinas, SP: Autores Associados, 2006. 234 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
KATZ, H. Brasil descobre a dança, a dança descobre o Brasil . São Paulo: DBA, 1999.		
KATZ, H. Um, dois, três. A dança é o pensamento do corpo . BH: FID, 2005.		
LEPECKI, A. Planos de composição . SP: Rumos Itaú Cultural – Cartografia da Dança, 2010.		
ROMANO, L. O teatro do corpo manifesto: teatro físico . SP: Perspectiva, 2008.		
VIANNA, K. A Dança . São Paulo: Editora Summus, 2005.		

DISCIPLINA: LIBRAS		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.2.0	60h	---
EMENTA:		

Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS: conceituação. História da educação dos surdos. Abordagens educacionais, legislação, identidades e cultura da comunidade surda. Aspectos linguísticos da LIBRAS e o uso da língua. Pedagogia surda.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: o mundo dos surdos em LIBRAS. São Paulo: Vitae: Fapesp: Capes: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

GESSER, Audrei. **Libras?** Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola editorial, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOTELHO, P. **Segredos e silêncios na educação dos surdos**. Editora Autêntica. Minas Gerais, 712, 1998.

FERNANDES, Eulália, org: QUADROS, Ronice Muller de ... [et al.] **Surdez e bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

LIMA, MSC. **Surdez, bilinguismo e inclusão: entre o dito, o pretendido**.

SACKS, Oliver W. **Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SKLIAR, C. (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2010.

DISCIPLINA: Treinamento desportivo

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.2.0	60h	Fisiologia humana

EMENTA:

Evolução histórica do treinamento desportivo. Princípios Científicos. A preparação física, técnica, tática e a preparação psicológica. Capacidades Físicas. Métodos de Treinamento. Periodização. Fatores que influenciam a capacidade de performance esportiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DANTAS, Estelio H. M. **A Prática da preparação física**. 5.ed. Rio de Janeiro, RJ: Shape, 2003. 463 p.

GRANELL, Jose Campos; CERVERA, Victor Ramon. **Teoria e planejamento do treinamento desportivo**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003. 129 p.

WEINECK, Jorgen. **Treinamento ideal: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico**, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil. 9.ed. Barueri, SP: Manole, 2003. 740 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBANTI, Valdir José. **Teoria e Prática do Treinamento Desportivo**. 2ª ed. São Paulo: Edgard Blücher: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.

BOMPA, Tudor O; HAFF. G. Gregory. **Periodização: teoria e metodologia do treinamento**. 5ª ed. Guarulhos: Phorte ed., 2012.

FLECK, Steven; SIMÃO Roberto. **Força: Princípios metodológicos para o treinamento**. São Paulo: Phorte, 2008.

TUBINO, Manuel Gomes. **Metodologia Científica do Treinamento Desportivo**. 13ª ed. São Paulo: IBRASA, 2003.

WEINECK, Jorgen. **Biologia do Esporte**. São Paulo: Manole, 2000.es

DISCIPLINA: Primeiros socorros		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.1.0	45 h	Fisiologia humana
EMENTA: Conceitos de emergência e urgência e detalhamento das condutas a serem adotadas nas respectivas situações. Atuação do profissional de Educação Física como socorrista nas lesões relacionadas às práticas de exercícios e atividades físicas. Educação para a prevenção de acidentes.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ATENDIMENTO pré-hospitalar ao traumatizado, PHTLS: prehospita trauma life support. 7.ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2012. MARTINS, Herlon Saraiva et al. Emergências clínicas: abordagem prática . 9.ed. Barueri, SP: Manole, 2014. 1328 p. FLEGEL, Melinda J. Primeiros socorros no esporte . Barueri, SP: Manole, 2002. 189 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALBA MARTIN, R. Educación para la salud en primeros auxilios dirigida al personal docente del ámbito escolar. Enferm. univ , México, v. 12, n. 2, p. 88-92, jun. 2015. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Protocolos de Intervenção para o SAMU 192 - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. BRASIL. Lei nº 13.722, de 04 de outubro de 2018. Institui a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Diário Oficial da União : seção 1, Brasília, DF, p.2, 05 out. 2018. BORTOLOTTI, Fábio. Manual do socorrista . 3 ed. Porto Alegre, RS: Expansão, 2012. 608p. KARRER, Keith J; HAFEN, Brent Q; LIMMER, Daniel; MISTOVICH, Joseph J. Primeiros socorros para estudantes . 10.ed. São Paulo: Manole, 2013. 592p.		

5º PERÍODO – BACHARELADO

DISCIPLINA: Atletismo		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.1.0	45h	Introdução ao esporte individual I
EMENTA: Aprofundamento teórico-prático dos fundamentos técnicos e táticos do atletismo. Discussão das regras, súmula, arbitragem do atletismo e suas manifestações socioculturais e esportivas voltadas para o entendimento do esporte, sua transmissão e releitura de seus aspectos no âmbito da pesquisa e do ensino na Educação Física. Organização de eventos esportivos na modalidade atletismo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FERNANDES, José Luis. Atletismo: lançamentos e arremesso . São Paulo: EPU, 2003. FERNANDES, José Luis. Atletismo: corridas . São Paulo: EPU, 2003. WIRHED, Rolf. Capacidade atlética e anatomia do movimento . Barueri/SP: Manole, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: COICEIRO, G.A. 1000 exercícios e jogos para o atletismo . Rio de Janeiro: Sprint, 2005.		

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **Regras oficiais de Atletismo**: 2018-2019. Disponível em: http://www.cbat.org.br/repositorio/cbat/documentos_oficiais/regras/regras_oficiais_2018_2019.

EVANGELISTA, A. L. **Treinamento de corrida de rua**: uma abordagem fisiológica e metodológica. São Paulo: Phorte, 2009.

MATTHIESEN, S.Q. **Atletismo se aprende na escola**. Jundiaí: Fontoura, 2005.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

DISCIPLINA: Esporte coletivo I (futsal e futebol)		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.1.0	45h	Introdução ao esporte coletivo I
EMENTA: Aperfeiçoamento técnico e tático do futebol e do Futsal. Treinamento e melhoria do desempenho de atletas na modalidade. Súmula e arbitragens. Regras oficiais e organização de eventos esportivos. Metodologias aplicadas para o ensino do futebol e do futsal em diferentes contextos da comunidade, como: clubes, associações, fundações, entre outros.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BUSSO, Gilberto Leandro; DAOLIO, Jocimar. O jogo de futebol no contexto Escolar e extra escolar: Encontro, confronto e atualização. Revista Brasileira de Ciências do Esporte , v.33, n.1, p.69-86, jan./mar. 2011.		
GALATTI, L. R.; PAES, R. R.; DARIDO, S. C. Pedagogia do esporte : livro didático aplicado aos jogos esportivos coletivos. Motriz, Rio Claro, v.16, n.3, p.751-761, jul./set. 2010.		
SALES, Ricardo Moura. O Futsal & futebol : bases metodológicas. São Paulo: Ícone, 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José. Pedagogia do esporte : jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009.		
COELHO, Paulo Vinícius. Escola brasileira de futebol – Edição padrão: Rio de Janeiro: Objetiva, 2018.		
COTTA, Rafael Martins. Análise de Desempenho no Futebol : entre a Teoria e a Prática. Curitiba: Appris, 2018.		
KUNZ, Elenor. Didática da educação física 3 : futebol. Ijuí: Unijuí, 2013.		
SANS TORRELLES, A., ALCARAZ, C. F. Escolas de futebol : manual para organização e treinamento. Porto Alegre: Artmed, 2003.		

DISCIPLINA: Esporte coletivo II (voleibol: areia e quadra)		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.1.0	45h	Introdução ao esporte coletivo II
EMENTA: Aprofundamento dos conhecimentos técnicos e táticos do voleibol de areia e de quadra. Discussão das regras do voleibol, súmula e arbitragem. Organização de eventos relacionados ao voleibol de quadra e de areia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BORSARI, José Roberto. Voleibol : aprendizagem e treinamento em todos os níveis: um desafio constante: volei de praia, volei quarteto, futevolei, minivolei, regras atualizadas 2010-2012. São Paulo: EPU, 2010.		
SUVOROV, Y. P.; GRISHIN, O. N. Voleibol iniciação . Rio de Janeiro: Sprint, 2010.		
KUNZ, Elenor. Didática da educação física : educação física e esportes na escola. Ijuí: Unijuí, 2012.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

BIZZOCCHI, Carlos. **O voleibol de alto nível**: da iniciação à competição, Barueri/SP Manole, 2016.

BOJIKIAN, João Crisóstomo Marcondes. **Ensinando voleibol**. São Paulo: Phorte, 2005.

MACHADO, Afonso Antônio. **Voleibol**: do aprender ao especializar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MARCHI JÚNIOR, Wanderlei. **“Sacando” o voleibol**. São Paulo: Hucitec, 2004.

NAVARRO, Antonio Coppi; ALMEIDA, Roberto de; SANTANA, Wilton Carlos de. **Pedagogia do Esporte**: Jogos Esportivos Coletivos. São Paulo: Phorte, 2015.

DISCIPLINA: Esportes aquáticos		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
1.1.0	30 h	Introdução ao esporte individual II
EMENTA: Planejamento, organização e elaboração de programas para o aperfeiçoamento da natação e esportes aquáticos. Processos fisiológicos e da biomecânica relacionados aos diferentes estilos de nado. Principais esportes aquáticos com ênfase na natação e seus aspectos administrativos, abrangendo competições, regras e técnica dos nados.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COUNSILMAN, J. E. A Natação: ciência e técnica . Editora Livro Íbero-Americano, Rio de Janeiro, 1980. MACHADO, D. C. Metodologia da natação . Editora EPU. São Paulo-SP, 1984. MAGLISCHO, E. W. Nadando ainda mais rápido . Editorial Manole. São Paulo, SP, 1999.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CANOSSA, Sofia et al. Indicadores tático-técnicos de sucesso do jogo de pólo aquático de elite. Brazilian Journal of Biomotricity , v. 3, n. 3, p. 209-219, 2009. DE BARROS MEIRA, Tatiana; DA CUNHA BASTOS, Flávia; BÖHME, Maria Tereza Silveira. Análise da estrutura organizacional do esporte de rendimento no Brasil: um estudo preliminar. Revista brasileira de educação física e esporte , v. 26, n. 2, p. 251-262, 2012. FERNANDES, R. J.; BARBOSA, Tiago M.; VILAS-BOAS, João Paulo. Fatores cineantropométricos determinantes em natação pura desportiva. Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano , 2002. FUGITA, Meico; PONCIANO, Kátia Regina. Nado Sincronizado: características da modalidade e aspectos para ensino. ACTA Brasileira do Movimento Humano , v. 3, n. 3, p. 99-116, 2013. MEIRA, Tatiana de Barros. Programas de desenvolvimento da natação de alto rendimento no estado de São Paulo . 2011. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.		

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado Obrigatório I		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
0.11.0	165h	---
EMENTA: Observação e intervenção em atividades artísticas e recreativas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FRITZEN, Silvino Jose. Jogos dirigidos: para grupos, recreação e aulas de educação física . Editora: Vozes; 34 ed. 2009. LORDA, C. Raul. Recreação na terceira idade . Editora: Sprint; 4. ed. 2004. FERREIRA NETO, Raul. Recreação na escola . Editora: Sprint. 2 ed. 2002.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**, 2017.

CATUNDA, R. **Brincar, criar, vivenciar na escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

MELLO, A. M. de. **Psicomotricidade, educação física e jogos infantis**. 6 ed. São Paulo: IBRASA, 1999.

MELO, R. S. de. **Jogos recreativos para futebol**. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

PINTO, L. M. S. de M.; ZINGONI, P.; MARCELLINO, N. C. **Como fazer projetos de lazer: Elaboração, execução e avaliação**. 3 ed. Campinas/SP: Papirus, 2010.

DISCIPLINA: Fisiologia do esforço

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.2.0	60h	Fisiologia humana

EMENTA:

Princípios fisiológicos da atividade física sobre o organismo humano. Bioenergética. Respostas fisiológicas ao exercício agudo e crônico sobre os sistemas neuromuscular, cardiorrespiratório, endócrino, renal e digestório. Adaptações fisiológicas ao treinamento físico em situações normais e patológicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**. 5.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2018. 1376 p.

PITHON-CURI, Tania Cristina. **Fisiologia do exercício**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013. 338 p.

WIDMAIER, Eric P; RAFF, Hershel; STRANG, Kevin T (Colab). **Vander, fisiologia humana: os mecanismos das funções corporais**. 12.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2016. 774 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

McARDLE, W. D. **Fisiologia do Exercício, energia, nutrição e desempenho humano**. 8ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

POWERS, S. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação**. São Paulo: 6ª edição, Manole, 2009.

MOOREN, F. **Fisiologia do Exercício Molecular e Celular**. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

FOSS, M. L. & KETEVAN, S. FOX. **Bases fisiológicas do exercício do esporte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

RASO, V. Pollock. **Fisiologia Clínica do Exercício**. Barueri SP, Manole, 2013.

DISCIPLINA: Prescrição de treinamento resistido

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.2.0	60h	---

EMENTA:

Aspectos fisiológicos, biomecânicos e metodológicos que envolvem o treinamento resistido. Organização, planejamento e prescrição de treinamento resistido para a saúde e alto rendimento em diferentes populações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

RAMOS, Alexandre Trindade. **Treinamento de força na atualidade**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

American College of Sports Medicine position stand. Progression models in resistance training for healthy adults. **Med Sci Sports Exerc** 2009; 41: 687–708.

KRAEMER, William J.; RATAMESS, Nicholas A. Fundamentals of resistance training: progression and exercise prescription. **Medicine & Science in Sports & Exercise**, v. 36, n. 4, p. 674-688, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MORTON, Robert W.; COLENSO-SEMPLE, Lauren; PHILLIPS, Stuart M. Training for Strength and Hypertrophy: An Evidence-based Approach. **Current Opinion in Physiology**, 2019.

BAECHLE, Thomas R.; EARLE, Roger W. (Ed.). Essentials of strength training and conditioning. **Human kinetics**, 2008.

STRASSER, Barbara; SCHOBERSBERGER, Wolfgang. Evidence for resistance training as a treatment therapy in obesity. *Journal of obesity*, v. 2011, 2010.

MILLER, Michael G.; CHEATHAM, Christopher C.; PATEL, Neil D. Resistance training for adolescents. **Pediatric Clinics**, v. 57, n. 3, p. 671-682, 2010.

WINETT, Richard A.; WILLIAMS, David M.; DAVY, Brenda M. Initiating and maintaining resistance training in older adults: a social cognitive theory-based approach. **British journal of sports medicine**, v. 43, n. 2, p. 114-119, 2009.

DISCIPLINA: Programa de exercício físico na infância e adolescência

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
1.1.0	30h	---

EMENTA:

Orientação e prescrição de programas de exercícios físicos para a saúde e desempenho humano em crianças e adolescentes. Aplicabilidade de métodos de treinamento para os diversos componentes da aptidão física nesta população.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, Vera Lucia Perino. **Prevenção da obesidade na infância e na adolescência:** exercício, nutrição e psicologia. Barueri, SP: Manole, 2004. 136 p.

BORGES, Celio Jose. **Educação física para o pré-escolar**. 5.ed. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2002. 135 p.

POLLOCK, M. L. & WILMORE, J. H. **Exercício na Saúde e na Doença:** Avaliação e Prescrição para Prevenção e Reabilitação. 2.ed., São Paulo: Medsi, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE – ACSM. **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

FONTES, G.A.V. MELLO, A.L. SAMPAIO, L.R. **Manual de avaliação nutricional e necessidade energética de crianças e adolescentes:** Uma aplicação prática. Salvador: EDUFBA, 2012.

NIEMAN, David C. **Exercício e Saúde:** Teste e prescrição de exercícios. 6ª ed. Barueri, SP: Manole, 2011.

SILVA Luiz Roberto Rigolin da. **Desempenho Esportivo:** Treinamento Com Crianças e Adolescentes. 2ª. São Paulo: Phorte, 2010.

WEINECK, Jorgen. **Treinamento Ideal:** instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil. 9ª ed. São Paulo: Manole, 2003.

6º PERÍODO – BACHARELADO

DISCIPLINA: Esporte coletivo III (basquetebol)		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
1.1.0	30h	Introdução ao esporte coletivo III
EMENTA: Aprofundamento técnico e tático do basquetebol. Discussão das regras oficiais, súmula e arbitragem. Estratégias de treinamento do esporte. Organização de eventos esportivos envolvendo a modalidade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ALMEIDA, Marcos Bezerra de. Basquetebol: 1000 exercícios . Rio de Janeiro: Sprint, 2009. CARVALHO, Walter. Basquetebol: sistemas de ataque e defesa . Rio de Janeiro: Sprint, 2001. MELO JUNIOR, Cordovan Frederico de. Basquetebol: história, fundamentos e exercícios . União da Vitória/PR: Uniuuv, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
DE ROSE JUNIOR, Dante; TRICOLI, Valmor. Basquetebol: Uma visão integrada entre ciência e prática . Barueri/ SP: Manole, 2005. GUARIZI, Mario Roberto. Basquetebol - da iniciação ao jogo . Jundiaí/SP: Fontoura, 2007.		
LIGA NACIONAL DE BASQUETEBOL. Fundação, primeiros passos e história : LNB completa 10 anos e consolida maior movimento de renovação do esporte brasileiro, 2018. Disponível em: http://lnb.com.br/noticias/lnb-10-anos-de-inovacao/ .		
MALLEN, Cheryl; ADAMS, Lorne J. Gestão de eventos esportivos, recreativos e turísticos : dimensões teóricas e práticas. Barueri/SP: Manole, 2013.		
WEIS, Gilmar Fernando; POSSAMAI, Catiana Leila. O Basquetebol: da escola à universidade . Jundiaí/SP: Fontoura, 2008.		

DISCIPLINA: Esporte coletivo IV (handebol)		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
1.1.0	30h	Introdução ao esporte coletivo IV
EMENTA: Aprofundamento dos fundamentos técnicos e táticos do esporte. Regras oficiais, súmula e arbitragem. Organização de eventos envolvendo a modalidade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Handebol: regras internacionais . Brasília, DF: Nacional, 1983. SANTOS, Lúcio Rogério Gomes dos. Handebol 1000 exercícios . Rio de Janeiro: Sprint, 2004. TENROLLER, Carlos. Handebol: teoria e prática . Rio de Janeiro: Sprint, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ALMEIDA, A. G. Handebol: Conceitos e aplicações . Barueri/SP: Manole, 2012. EHRET, Arno. et al. Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes . São Paulo: Phorte, 2008. GRECO, P.J. Manual de handebol: da iniciação ao alto nível . São Paulo: Phorte, 2012. SANTOS, Ana L. P. dos. Manual de Mini-Handebol . São Paulo: Phorte, 2014. TENROLLER, C.A. Handebol: teoria e prática . Rio de Janeiro: Sprint, 2008.		

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado Obrigatório II		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
0.12.0	180h	Estágio I

EMENTA:		
Observação e intervenção em atividades esportivas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BORSARI, José Roberto. Voleibol: aprendizagem e treinamento em todos os níveis: um desafio constante: volei de praia, volei quarteto, futevolei, minivolei, regras atualizadas 2010-2012. Editora: EPU; 4.ed. 2010.		
KUNZ, Elenor. Didática da educação física 3: futebol. Editora: Unijuí; 3 ed. 2013.		
REVERDITO, Riller Silva; Scaglia, Alcides José. Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão. Editora: Phorte. São Paulo, SP, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CORTELA, Caio Correa et al. Iniciação esportiva ao tênis de campo: um retrato do programa play and stay à luz da pedagogia do esporte. Conexões: Educação Física, Esporte E Saúde , v. 10, n. 2, p. 214-234, 2012.		
DE SOUZA JUNIOR, Tácito Pessoa; DOS SANTOS, Sérgio Luiz Carlos. Jogos de Oposição: nova metodologia de ensino dos esportes de combate. 2010.		
GRECO, Pablo Juan. Metodologia do ensino dos esportes coletivos: iniciação esportiva universal, aprendizado incidental-ensino intencional. Rev Mineira Educ Fís UFMG , v. 20, n. 2, p. 151, 2012.		
REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens. Motriz. Journal of Physical Education. UNESP , p. 600-610, 2009.		
VERHOSHANSKY, I. V. Para uma teoria e metodologia científica do treinamento esportivo. A crise da concepção da periodização do treinamento no esporte de alto nível. Revista Digital www.efdeportes.com, ano , v. 6, 2001.		

DISCIPLINA: Ginástica de academia		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.2.0	60h	---
EMENTA:		
Componentes teórico-metodológicas das ginásticas no contexto da academia. Planejamento e execução de programas de ginástica de academia. Elaboração de sequências coreográficas de ginástica aeróbica e localizada voltadas para o condicionamento físico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ALMEIDA, R. S. et al. A teoria geral da ginástica, o trabalho pedagógico, a formação dos professores e as políticas públicas no campo da ginástica: contribuições da pesquisa matricial do grupo LEPEL/FACED/UFBA. Revista da Faculdade de Educação Física da Unicamp , Campinas, v. 10, n. , p.98-114, dez. 2012.		
CONTURSI, T.L. Ginástica Estética em Academia . Rio de Janeiro: Sprint, 1996.		
COSTA, M.G. Ginástica Localizada . Rio de Janeiro. Sprint, 1996.		
COMPLEMENTAR:		
CAMARAO, T. Pilates com elástico no Brasil: tónus muscular e flexibilidade. Rio de Janeiro. Elsevier, 2009.		
MIGUEL, Carina Almeida et al. Comportamento da frequência cardíaca e da percepção de esforço em diferentes metodologias de sessão de jump. Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício , São Paulo. v.11. n.64. p.89-95, 2017. Disponível em: http://www.rbpfex.com.br/index.php/rbpfex/article/download/1084/887 .		
NAHAS, M. V. Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida . Londrina: Midiograf, 2003.		

TOSCANO, J. J. de O. Academia de ginástica: um serviço de saúde latente. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Taguatinga, jan. 2001.

ZANETTI, M. C. et al. Aspectos motivacionais intervenientes na academia de ginástica. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 6, n. 2, p. 53-58, set. 2007.

DISCIPLINA: Programa de exercício físico para adultos		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
1.1.0	30h	---
EMENTA: Planejamento, estruturação e execução de programas de exercícios físicos para adultos em diferentes contextos: saúde, desempenho, trabalho e lazer. Programas voltados para práticas esportivas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DENADAI, B. S. Prescrição do treinamento aeróbio: teoria e prática . Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2005. NOGUEIRA, L.; PALMA, A. Reflexões acerca das políticas de promoção de atividade física e saúde: uma questão histórica. Revista Brasileira de Ciências do Esporte , v.24, n.3, p.103-119, 2003. GARBER, Carol Ewing et al. American College of Sports Medicine position stand. Quantity and quality of exercise for developing and maintaining cardiorespiratory, musculoskeletal, and neuromotor fitness in apparently healthy adults: guidance for prescribing exercise. Medicine and science in sports and exercise , v. 43, n. 7, p. 1334-1359, 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GELINSKI, C.R.O.G.; SEIBEL, E.J. Formulação de políticas públicas: questões metodológicas relevantes. Revista de Ciências Humanas/Florianópolis/EDUFSC , v.42, n.1 e 2, p.227-240, 2008. GOMES, M.A.; DUARTE, M.F.S. Efetividade de uma intervenção de atividade física em adultos atendidos pela estratégia saúde da família: Programa Ação e Saúde Floripa - Brasil. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde , v.13, n.1, p.44-56, 2008. PITANGA, F.J.G.; LESSA, I. Prevalência e fatores associados ao sedentarismo no lazer em adultos. Caderno de Saúde Pública , v.21, n.3, p.870-877, 2005. SIQUEIRA, F.V. et al. Aconselhamento para a prática de atividade física como estratégia de educação à saúde. Cadernos de Saúde Pública , v.25, n.1, p.203-213, 2009. THOMAZ et al. Fatores associados a atividade física em adultos, Brasília, DF. Revista de Saúde Pública , v.44, n.5, p.894-900, 2010.		

DISCIPLINA: Programa de exercício físico para idosos		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.1.0	45h	---
EMENTA: Envelhecimento: alterações corporais, emocionais e sociais. Elaboração e desenvolvimento de programas de exercícios físicos para idosos (60 anos ou mais).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FERREIRA, Vanja. Atividade física na 3ª idade: o segredo da longevidade . Rio de Janeiro: Sprint, 2003. LITVOC, J. Envelhecimento: prevenção e promoção da saúde . Editora Atheneu, São Paulo, 2004.		

NERI, A. L. **Desenvolvimento e Envelhecimento: perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas**. Editora Papirus, 2 edição, Campinas, São Paulo, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMERICAM COLLEGE SPORTS AND MEDICINE (ACSM). **Diretrizes da ACSM para os testes de esforço e sua prescrição**. 6a edição, Ed. Guanabara Koogan, 2003.

CARVALHO, José Alberto Magno de; RODRÍGUEZ-WONG, Laura L. A transição da estrutura etária da população brasileira na primeira metade do século XXI. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, p. 597-605, 2008.

MATSUDO, S. M.; MATSUDO, V. KR; DE BARROS NETO, Turibio Leite. Impacto do envelhecimento nas variáveis antropométricas, neuromotoras e metabólicas da aptidão física. **Revista brasileira de ciência e movimento**, v. 8, n. 4, p. 21-32, 2008.

NELSON, Miriam E. et al. Physical activity and public health in older adults: recommendation from the American College of Sports Medicine and the American Heart Association. **Circulation**, v. 116, n. 9, p. 1094, 2007.

PEDRINELLI, André; GARCEZ-LEME, Luiz Eugênio; NOBRE, Ricardo do Serro Azul. O efeito da atividade física no aparelho locomotor do idoso. **Rev Bras Ortop**, v. 44, n. 2, p. 96-101, 2009.

DISCIPLINA: Saúde coletiva

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.0.0	30h	---

EMENTA:

Contextualização histórica e conceitos de saúde coletiva, saúde pública e as políticas públicas de promoção de saúde. Sistema Único de Saúde. Aspectos epidemiológicos da atividade física. Ações educativas e pedagógicas de competência do profissional de Educação Física para a realização de programas de saúde coletiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Epidemiologia e saúde: fundamentos, métodos, aplicações**. Guanabara Koogan, 2017

CAMPUS, Gastão Wagner de Sousa et al (Org). **Tratado de saúde coletiva**. 2.ed. São Paulo, SP: Hucitec, 2012. 968 p.

PEREIRA, Mauricio Gomes. **Epidemiologia - Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FRAGA, Alex Branco; WACHS, Felipe. (orgs). **Educação Física e Saúde Coletiva: Políticas de Formação e Perspectivas de Intervenção** Editora: UFRGS, 2007.

FLORINDO, Alex Antonio; HALLAL, Pedro Curi. **Epidemiologia da Atividade Física**. Atheneu, 2011.

PAIM, Jairnilson Sillva; ALMEIDA-FILHO, Naomarde. **Saúde Coletiva - Teoria e Prática**. Medbook, 2013.

PITANGA, Francisco José Gondim. **Epidemiologia da Atividade Física, Exercício Físico e Saúde**. Phorte, 2010.

ROCHA, Aristides Almeida; CÉSAR, Chester Luiz Galvão; RIBEIRO, Helena. **Saúde pública: bases conceituais**. 2.ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2013. 414 p.

DISCIPLINA: TCC I

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
1.2.0	45h	---

EMENTA:		
Bioética. Projeto de pesquisa. Submissão do projeto ao Comitê de Ética.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2016. 184 p.		
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados . 7.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2011. 1v.		
CIOMS, Conselho das Organizações Internacionais de Ciências Médicas. Diretrizes éticas internacionais para pesquisas relacionadas a saúde envolvendo seres humanos . 4.ed. Genebra: CIOMS, 2018. 244 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.		
GUSTAVII, Bjorn. Como escrever e ilustrar um artigo científico . São Paulo, SP: Parábola, 2017. 232p.		
MICHALISZYN, Mario Sergio; TOMASINI, Ricardo. Pesquisa: orientações e normas para elaboração de projetos, monografias e artigos científicos . 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 215 p.		
PEREIRA, Mauricio Gomes. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar . Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013. 383 p.		
VIEIRA, Sônia; HOSSNE, William Saad. Metodologia científica para a área de saúde . 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2015. 179 p.		

7º PERÍODO – BACHARELADO

DISCIPLINA: Esportes de raquete		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
1.1.0	30h	---
EMENTA:		
Histórico, conceitos e características dos esportes de raquetes. Técnicas e táticas das estratégias de treinamento das modalidades de raquetes. Processo de ensino e aprendizagem das modalidades esportivas de raquetes: Badminton, Tênis de Mesa, Tênis de campo, Mini-Tênis, <i>Squash</i> , <i>Padle</i> e outros.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BATALHA-LEMKE, Jozilma. Tênis de mesa: para "todos" em "todo" lugar e por "toda" vida . Manaus: Editora Valer, 2019. 153 p. (Educação Física)		
LEACH, Johnny. Tênis de mesa. Editora: Hispano Europeia, Barcelona (Espanha), 1971.		
MELO, Victor Andrade de. Dicionário do esporte no Brasil: do século XIX ao início do século XX . Campinas, SP: Autores Associados, 2007. 167 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
Francisco Pradas de la Fuente Metodologia del tenis de mesa: Aproximacion multidisciplinar y su didactica (Spanish Edition) eBook Kindle Editora: Wanceulen S.L. , 2015.		
MAIA, Mendes Luís; O Ensino do Badminton na Escola . FADEUP, 2012		
Stephen Plitt Badminton For Beginners: Techniques, Tactics, Skills, And Drills For Shuttlecock Success (English Edition) eBook Kindle		

FONTOURA, Fernando. **Tênis para todos**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2003. American Sport Education Program. Ensinando Tênis para Jovens. 1. ed. São Paulo: Manole, 1999
 Vilma Nista-Piccolo, Eliana de Toledo **Abordagens Pedagógicas do Esporte. Modalidades Convencionais e não Convencionais** Editora: Papirus; 2014.

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado Obrigatório III

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
0.12.0	180h	Estágio II

EMENTA:

Observação e intervenção em programas de exercício físico em academia ou locais alternativos com populações saudáveis (crianças, adultos e idosos) e ginástica laboral em ambientes diversos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

American College of Sports Medicine position stand. Progression models in resistance training for healthy adults. **Med Sci Sports Exerc** 2009; 41: 687–708.

DENADAI, B. S. **Prescrição do treinamento aeróbio: teoria e prática**. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2005.

SAMPAIO, Adelar Aparecido; DE OLIVEIRA, João Ricardo Gabriel. A ginástica laboral na promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida no trabalho. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 7, n. 13, p. 71-79, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SILVA DK, BARROS MGV. Indicação para a prescrição de exercícios dirigidos a idosos. **Corporis**;1998;3(2):47-56.

DE OLIVEIRA, João Ricardo Gabriel. A importância da ginástica laboral na prevenção de doenças ocupacionais. **Revista de educação física/Journal of physical education**, v. 76, n. 139, 2007.

KRAEMER, William J.; RATAMESS, Nicholas A. Fundamentals of resistance training: progression and exercise prescription. **Medicine & Science in Sports & Exercise**, v. 36, n. 4, p. 674-688, 2004.

NELSON, Miriam E. et al. Physical activity and public health in older adults: recommendation from the American College of Sports Medicine and the American Heart Association. **Circulation**, v. 116, n. 9, p. 1094, 2007.

PEDRINELLI, André; GARCEZ-LEME, Luiz Eugênio; NOBRE, Ricardo do Serro Azul. O efeito da atividade física no aparelho locomotor do idoso. **Rev Bras Ortop**, v. 44, n. 2, p. 96-101, 2009.

DISCIPLINA: Modalidades esportivas alternativas e radicais

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
1.1.0	30h	---

EMENTA:

Universo esportivo no contexto das modalidades alternativas e radicais, tais como: tiro com arco, rugby, flag football, ultimate frisbee, pole dance, skate, patins, e outras. Preservação ambiental e modalidades esportivas alternativas e radicais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DE LA ROSA, Armando Forteza; FARTO, Emerson Ramirez. **Treinamento desportivo: do ortodoxo ao contemporâneo**. São Paulo, SP: Phorte, 2007. 273 p.

MELO, Victor Andrade de. **Dicionário do esporte no Brasil: do século XIX ao início do século XX**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. 167 p.

SIGNORINI, Jose Luiz; SIGNORIM, Sergio Luis; BOITEUX, Colbert Demaria. **Atividade física e radicais livres**: aspectos biológicos, químicos, fisiopatológicos e preventivos. 2.ed. São Paulo, SP: Icone, 1995. 192 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MELO, Rogério. **Esportes e jogos alternativos**. Editora: Sprint; 2010.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Educação física e esporte**: da teoria pedagógica ao pressuposto do direito. Disponível em: <https://docplayer.com.br/16235100-Educacao-fisica-e-esporte-da-teoria-pedagogica-ao-pressuposto-do-direito-manoel-jose-gomes-tubino.html>

FERMINO, Pamela Helena Diniz, FERMINO, Rodolfo dos Santos. **A inclusão do tema esportes alternativos em aulas de educação física na rede pública de ensino do estado de São Paulo**. Disponível em:

http://www.gpef.fe.usp.br/semef2018/posteres/pamela_fermino.pdf

HYPOLITO, Dalton A. **Tênis: preparação física**. São Paulo, SP: Papelivros, 1981. 108 p.

GALLIETTE, Rosângela. **Tênis: metodologia do ensino**. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 1996. 156 p.

DISCIPLINA: Prescrição de exercício físico para grupos especiais

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
1.1.0	30h	---

EMENTA:

Conhecimento das doenças crônicas não transmissíveis e aspectos epidemiológicos. Gestação e prática de exercício físico. Prescrição de exercícios físicos para obesos, pessoas com doenças neuromusculares, hipertensos, diabéticos, entre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, Tales de. Diretriz de reabilitação cardiopulmonar e metabólica: aspectos práticos e responsabilidades. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 86, p. 74-82, 2006.

POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do exercício**: teoria e aplicação ao condicionamento e desempenho. São Paulo: Manole, 2009.

SACCO, Ralph L. et al. Guidelines for prevention of stroke in patients with ischemic stroke or transient ischemic attack: a statement for healthcare professionals from the American Heart Association/American Stroke Association Council on Stroke: co-sponsored by the Council on Cardiovascular Radiology and Intervention: the American Academy of Neurology affirms the value of this guideline. **Stroke**, v. 37, n. 2, p. 577-617, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SCHMITZ, Kathryn H. et al. American College of Sports Medicine roundtable on exercise guidelines for cancer survivors. **Medicine & Science in Sports & Exercise**, v. 42, n. 7, p. 1409-1426, 2010.

SIMÃO, Roberto. **Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais**. 4ed. São Paulo: Phorte editora, 2007.

CAMARGOS, A. C. et al. O impacto da doença de Parkinson na qualidade de vida: uma revisão de literatura. **Braz. j. phys. ther.**(Impr.), v. 8, n. 3, p. 267-272, 2004.

DA CUNHA FURTADO, Otávio Luis Piva et al. Esclerose múltipla e exercício físico. **Acta Fisiátrica**, v. 12, n. 3, p. 100-106, 2005.

DE MELO COELHO, Flávia Gomes et al. Atividade Física e Desempenho Cognitivo em Idosos com Demência de Alzheimer: Uma Revisão Sistemática. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 31, n. 2, 2009.

DISCIPLINA: TCC II

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
1.2.0	45h	TCC I
EMENTA: Orienta a coleta e análise de dados do trabalho de conclusão de curso.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
DYNIEWICZ, Ana Maria. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes . 3.ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2014. 246 p.		
GIOLO, Suely Ruiz. Introdução à análise de dados categóricos com aplicações . São Paulo, SP: Blucher, 2017. 242p.		
VIEIRA, Sônia. Introdução à bioestatística . 5.ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2016. 245 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino. Comunicação e Ciência : iniciação à ciência, redação científica e oratória científica. Recife, PE: Nuppea, 2014. 209 p.		
CASTRO, Silvia Pereira de, et al. TCC: Trabalho de conclusão de curso . São Paulo, SP: Saraiva Educação. 2019. 320 p.		
MARTINEZ, Edson Z. Bioestatística para os cursos de graduação da área de saúde . São Paulo, SP: Blucher, 2015. 345 p.		
PEREIRA, Mauricio Gomes. Artigos científicos : como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013. 383 p.		
SUCHMACHER, Mendel; GELLER, Mauro. Bioestatística passo a passo . 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: Thieme Revinter, 2019. 285 p.		

8º PERÍODO – BACHARELADO

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado Obrigatório IV		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
0.11.0	165h	Estágio III
EMENTA: Observação e intervenção prática em atividades físicas direcionadas a grupos especiais ou atividade física adaptada. Atuação em Unidades Básicas de Saúde, Centros de Atenção em Saúde ou Centros de Atenção Psicossocial.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
HASKELL, William L. et al. Physical activity and public health: updated recommendation for adults from the American College of Sports Medicine and the American Heart Association. Circulation , v. 116, n. 9, p. 1081, 2007.		
SACCO, Ralph L. et al. Guidelines for prevention of stroke in patients with ischemic stroke or transient ischemic attack: a statement for healthcare professionals from the American Heart Association/American Stroke Association Council on Stroke: co-sponsored by the Council on Cardiovascular Radiology and Intervention: the American Academy of Neurology affirms the value of this guideline. Stroke , v. 37, n. 2, p. 577-617, 2006.		
SCHMITZ, Kathryn H. et al. American College of Sports Medicine roundtable on exercise guidelines for cancer survivors. Medicine & Science in Sports & Exercise , v. 42, n. 7, p. 1409-1426, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CARVALHO, Tales de. Diretriz de reabilitação cardiopulmonar e metabólica: aspectos práticos e responsabilidades. Arquivos Brasileiros de Cardiologia , v. 86, p. 74-82, 2006.		

KAVEY, Rae-Ellen W. et al. American Heart Association guidelines for primary prevention of atherosclerotic cardiovascular disease beginning in childhood. **Circulation**, v. 107, n. 11, p. 1562-1566, 2003.

COSEMS, R. J. Manual do gestor SUS. **Rio de Janeiro: Conselho dos Secretários Municipais de Saúde do Estado do Rio de Janeiro**, 1997.

TEIXEIRA, Carmen Fontes. **Planejamento municipal em saúde**. Instituto de Saúde Coletiva, 2001.

CABRAL, José Francisco Ribeiro et al. Formação inicial de professores de Educação Física com foco na inclusão: uma revisão de literatura. **Revista Científica FAGOC-Multidisciplinar**, v. 1, n. 2, 2017.

DISCIPLINA: Empreendedorismo e marketing pessoal

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
1.1.0	30h	---

EMENTA:

Empreendedorismo e marketing pessoal: conceitos, comportamento, aplicações, modelos de negócios, aprendizado, cooperação e ética. Inovação: conceitos, estratégias, redes, políticas, sistemas nacionais. O ambiente inovador: parceria universidade/empresa. Incubadoras de empresas: origem e conceitos. O processo de gestão e o aprendizado. Startups e aceleradoras. Estatísticas, evidências empíricas e estudos de caso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Administração de marketing: conceitos, planejamento e aplicações a realidade brasileira**. São Paulo: Atlas, 2014. .

MELO NETO, Francisco Paulo de. **Marketing esportivo**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SANTOS, Ildamara Ferreira dos. **Educação empreendedora: a prática docente formando a mente empreendedora discente**. Florianópolis/PI, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RIBEIRO, Lair. **O sucesso não ocorre por acaso**. Rio de Janeiro:Objetiva, 1993

BROOKS, John. **Aventuras Empresariais**. Rio de Janeiro: Best Business (Grupo Editorial Record), 2016

CARNEGIE, Dale. **Como Fazer Amigos e Influenciar Pessoas**. São Paulo: Companhia editora nacional, 2012.

SHINYASHIKI, Roberto. **Pare de dar murro em ponta de faca: E seja você maior!** São Paulo: Gente, 2017

SPENCER, Johnson. **Quem mexeu no meu queijo?** Rio de Janeiro: Record, 2017.

(Tradução de Maria Clara de Biase).

DISCIPLINA: Nutrição aplicada ao exercício físico

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
1.1.0	30h	Bioquímica para Educação Física

EMENTA:

Demandas alimentares durante as fases do desenvolvimento humano e na prática de exercícios físicos. Metabolismo de macronutrientes e micronutrientes na prática do exercício físico. Hidratação durante a prática de exercício físico. Suplementação nutricional na saúde e no esporte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ORNELLAS, L.H. **A Alimentação através dos tempos**. Editora UFSC 3.ed. Florianópolis, 2003.

RICHE, D. A Alimentação do desportista . Editora Dinalivro, Lisboa (Portugal), 1996.		
KAZAPI, I. A. M. Nutrição do atleta . Editora UFSC, Florianópolis, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CARVALHO, Tales de; MARA, Lourenço Sampaio de. Hidratação e nutrição no esporte. Revista Brasileira de Medicina do Esporte , v. 16, n. 2, p. 144-148, 2010.		
LICHTENSTEIN, Alice H. et al. Diet and lifestyle recommendations revision 2006: a scientific statement from the American Heart Association Nutrition Committee. Circulation , v. 114, n. 1, p. 82-96, 2006.		
RIQUE, Ana Beatriz Ribeiro et al. Nutrição e exercício na prevenção e controle das doenças cardiovasculares. Rev Bras Med Esporte , v. 8, n. 6, p. 244-54, 2002.		
ROCHA, Luciene Pereira da; PEREIRA, Maria Vanessa Lott. Consumo de suplementos nutricionais por praticantes de exercícios físicos em academias. Revista de Nutrição , v. 11, n. 1, p. 76-82, 1998.		
ROSSI, Luciana; TIRAPÉGUI, Júlio. Aspectos atuais sobre exercício físico, fadiga e nutrição. Rev Paul Educ Fís , v. 13, n. 1, p. 67-82, 1999.		

DISCIPLINA: TCC III		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
0.1.0	15h	TCC II
EMENTA:		
Orienta a redação científica do trabalho de conclusão de curso e sua respectiva apresentação oral.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BLIKSTEIN, Izidoro. Como falar em público : técnicas e habilidades de comunicação para apresentações. São Paulo, SP: Ática, 2007. 167 p.		
GIL, Antonio Carlos. Didática do ensino superior . São Paulo, SP: Atlas, 2013. 283 p.		
MANZANO, André Luiz N. G. Estudo dirigido de Microsoft Office Power Point 2003 . São Paulo: Érica, 2004. 214 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino. Comunicação e Ciência : iniciação à ciência, redação científica e oratória científica. Recife, PE: Nuppea, 2014. 209 p.		
CASTRO, Silvia Pereira de, et al. TCC: Trabalho de conclusão de curso . São Paulo, SP: Saraiva Educação. 2019. 320 p.		
GUSTAVII, Bjorn. Como escrever e ilustrar um artigo científico . São Paulo, SP: Parábola, 2017. 232p.		
MICHALISZYN, Mario Sergio; TOMASINI, Ricardo. Pesquisa : orientações e normas para elaboração de projetos, monografias e artigos científicos. 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 215 p.		
PEREIRA, Mauricio Gomes. Artigos científicos : como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013. 383 p.		

5º PERÍODO – LICENCIATURA

DISCIPLINA: Dança e ginástica na escola		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.1.0	45h	Introdução às ginásticas
EMENTA:		

Dança popular, clássica e moderna: dimensões pedagógicas no ambiente escolar. Dança como linguagem expressiva e elemento das manifestações artístico-culturais. Dança nas questões de gênero e etnia. A ginástica nas propostas pedagógicas da Educação Física. O ensino da ginástica na escola, seus conteúdos, objetivos e recursos didático-metodológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARRETO, Débora. **Dança: ensino, sentidos e possibilidades na escola**. Campinas: Autores Associados, 2005.

CONCEIÇÃO, Ricardo Batista. **Ginástica escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

FERREIRA NETO, Raul. **Recreação na escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas: Unicamp, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**, 2017.

NANNI, D. **Dança Educação: Pré-escola à Universidade**. São Paulo: Sprint, 2001.

VERDERI, E. **Dança na escola: uma Proposta Pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2009.

COSTA, F. S. da. **Educação Física Escolar Somática**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação da PUCRS: Porto Alegre, 2018.

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado Obrigatório I

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
0.11.0	165h	---

EMENTA:

Participação em atividades escolares de natureza observacional na Educação Infantil e no Ensino Fundamental Menor. Observação e participação no cotidiano escolar, construção de plano de estágio observacional e relatório das atividades de estágio. Práticas inclusivas, sobremaneira a considerar alunos especiais. Diversidade étnico-racial, de gênero, infância e adolescência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 8ª. ed. Brasília: Edições Câmara, 2013. (Série legislação; n. 102).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BLUMENTHAL, Ekkehard. **Brincadeiras de movimento para a pré-escola**. 7.ed. Barueri-SP: Manole, 2005.

BRAZ, Greicy Rose de Carvalho. **Brincando e aprendendo com jogos sensoriais**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

FERREIRA NETO, Carlos Alberto. **Motricidade e jogo na infância**. 3.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

MOREIRA, Evandro Carlos; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení (Orgs.). **O quê e como ensinar educação física na escola**. Jundiaí – SP: Fontoura, 2009.

NISTA-PICCOLO, Vilma, MOREIRA, Wagner Wey (Orgs.). **O esporte como conhecimento e prática nos anos iniciais do ensino fundamental**. São Paulo: Cortez 2012.

DISCIPLINA: Filosofia da educação		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	---
EMENTA: Filosofia e filosofia da educação: concepções e especificidade. Tarefas da filosofia da educação. Pedagogia, ensino. Estudos filosóficos do conhecimento – as questões da verdade e da ideologia no campo da educação. As teorias e práticas educativas e suas dimensões ético-política e estética. A dimensão teleológica da práxis educativa. Filosofia da educação e a formação do/a professor/a.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ARANHA, M. L. de A. Filosofia da educação . 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006. COTRIM, Gilberto. Fundamentos da filosofia : história e grandes temas. 16. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2006. LUCKESI, Cipriano. Filosofia da educação . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BRITO, E. F. de; CHANG, L. H. (orgs.). Filosofia e método . São Paulo: Loyola, 2002. BULCÃO, E. B. M. Bachelard : pedagogia da razão, pedagogia da imaginação. Petrópolis(RJ): Vozes, 2004. IMBERNÓN, F. A educação no século XXI : os desafios do futuro imediato. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. IMBERT, F. A questão da ética no campo educativo . Petrópolis (RJ): Vozes, 2001. SOKOLOWSKI, Robert. Introdução à fenomenologia . 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.		

DISCIPLINA: Legislação e organização básica da educação brasileira		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	---
EMENTA: A dimensão política e pedagógica da organização escolar brasileira. A Educação Básica na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/96).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BRASIL. Constituição Federal de 1988. _____. Decreto n. 5.154/2004. _____. Emenda Constitucional n 14/96. _____. Lei n. 9.394/96.; Lei n. 9.424/96. ; Lei n. 9.131/95.; Lei n. 9.766/98. _____. Lei n. 5.101/99.; Lei n. 10.172/2001.; Pareceres nº 10/97 e CNE nº 03/97.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BRANDÃO, Carlos da Fonseca. Estrutura e funcionamento do ensino . São Paulo: Editora Avercamp. 2.ed. 2017. BRASIL. Resolução n. 02/97.; Resolução n. 03/97. BREZENZISKI, I. (Org). LDB Interpretada : diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997. PIAUÍ. Constituição Estadual de 1989. OLIVEIRA, R.; ADRIÃO, T. Organização do ensino no Brasil : níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002.		

DISCIPLINA: Metodologia do ensino da Educação Física		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.2.0	60h	---
EMENTA: Conceitos, importância, aspectos legais e objetivos da Educação Física Escolar. Conteúdos, estratégias metodológicas e dinâmicas avaliativas da Educação Física na Educação nos diferentes níveis de escolarização. Práticas pedagógicas utilizando recursos metodológicos do campo das Metodologias Ativas. Planejamento pedagógico e execução de aulas específicas para a Educação Física nos diferentes níveis de ensino, coerentes com as Abordagens de Ensino da Educação Física e Métodos de Ensino para os Esportes, alicerçadas nos pressupostos e fundamentos das Metodologias Ativas de Aprendizagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
MOREIRA, Evandro Carlos. O que é e como ensinar educação física na escola . Jundiaí-SP: Fontoura, 2009. NEIRA, Marcos Garcia. Ensino da educação física . São Paulo: Thomson Learning, 2007. VAZ, Alexandre Fernandez; SAYÃO, Deborah Thomé; PINTO, Fábio Machado. (Orgs.). Educação do corpo e formação de professores: reflexões sobre a prática de ensino de educação física . Florianópolis: UFSC, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
DAÓLIO, Jocimar. Da cultura do corpo . Campinas-SP: Papirus, 2011. HEROLD JUNIOR, Carlos. Educação física na história do pensamento educacional: apontamentos . Guarapuava-PR: UNICENTRO, 2008. SOARES, Carmem. Educação física: conhecimento e saber escolar . João Pessoa-PB: UFPB, 2009. SOARES, Carmem. Educação física: Raízes Europeias e Brasil . Rio de Janeiro-RJ: Autores Associados, 2012. TUBINO, Manoel José Gomes. As Teorias da educação física e do esporte: uma abordagem epistemológica . Barueri, SP: Manole, 2002. 67 p.		

DISCIPLINA: Sociologia da educação		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	---
EMENTA: Estrutura social. Estratificação e Classe social. Educação e Classe Social. Mobilidade Social. Educação e Mobilidade Social. Mudança Social e Educação. Evolução Social. Modernização. Discussões sobre políticas públicas e fundamentos dos direitos humanos assim como diversidade religiosa e sexual no ambiente escolar. Direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
APPLE, Michael W. Trabalho docente e textos: economia política das relações de classe e de gênero em educação . Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1995. 218 p. DAYRELL, Juarez org. Múltiplos Olhares: sobre educação e cultura . Belo Horizonte, MG: UFMG, 1996. 194 p. DURKHEIM, Émile. Educação e sociologia . São Paulo: Melhoramentos, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

DEMETERCO, Solange Menezes da Silva. **Sociologia da educação**. 2. ed. Curitiba: IESDE, 2007.

ENGUITA, Mariano F. **A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

LIMA, Licínio C. **A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MARX, Karl, ENGELS, F. **A ideologia alemã**. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 1986.

PETER L. Berger, Thomas Luckmann. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

6º PERÍODO – LICENCIATURA

DISCIPLINA: Esportes coletivos na escola (futsal, futebol, basquetebol, voleibol e handebol)		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.1.0	45h	Introdução ao esporte coletivo I, II, III e IV
EMENTA: Pedagogia dos esportes coletivos no processo de ensino/aprendizagem na Educação Física escolar. Identificação dos espaços físicos para a prática dos esportes coletivos, materiais específicos e alternativos utilizados nas aulas. Entendimento dos esportes coletivos como componentes da cultura local, regional e nacional. Papel do esporte coletivo na formação cidadã dos alunos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
REVERDITO, Riller Silva; Scaglia, Alcides José. Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão . São Paulo: Phorte, 2009. KUNZ, Elenor. Didática da educação física 3: futebol . Ijuí: Unijuí, 2013 TENROLER, Carlos. Handebol: teoria e prática . Rio de Janeiro: Sprint, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
MOREIRA, Wagner Wey. Educação Física e Esporte no Século XXI . Campinas: Papirus, 2016. NOGUEIRA, C. Zeros a direita: Marketing e mídia no esporte . Rio de Janeiro: Ventura, 2010. SANTOS, A.L.P. Manual de Mini Handebol . São Paulo: Phorte, 2015. VOSER, R. C; GIUSTI, J. G. M. O futsal e a escola: Uma perspectiva pedagógica . Porto Alegre: Penso, 2015. SADI, Renato Sampaio; SANTOS, Ivan dos; ARAUJO, Rafael Vieira de. Pedagogia do Esporte: Explorando os Caminhos da Formação . São Paulo: Ícone, 2017.		

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado Obrigatório II		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
0.12.0	180h	Estágio I
EMENTA: Planejamento e desenvolvimento de atividades observacionais: observação da escola e da comunidade; coleta de dados institucionais e da comunidade; acompanhamento de atividades de ensino; análise da realidade escolar e do currículo; elaboração e desenvolvimento de projeto de estágio observacionais em turmas de Educação Física no Ensino Fundamental Maior e no Ensino Médio		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional : Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 8ª. ed. Brasília: Edições Câmara, 2013. (Série legislação; n. 102).
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. Diretrizes curriculares nacionais gerais da educação básica . Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular – BNCC , 2017.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
DARIDO, Suraya Cristina. Para ensinar educação física : possibilidades de intervenção na escola. 7. ed. São Paulo: Papirus, 2013.
MOREIRA, Evandro Carlos. O que é e como ensinar educação física na escola . Judiaí-SP: Fontoura, 2009.
NEIRA, Marcos Garcia. Ensino da educação física . São Paulo: Thomson Learning, 2007.
SOARES, Sandra Tereza Souza; CARVALHO, Marina Tereza Soares. Conteúdo e metodologia de educação física . Teresina-PI: EDUFPI, 2010.
VAGO, Tarcício Mauro. Educação física na escola : enriquecer a experiência da infância e da juventude. Belo Horizonte: Maza, 2012.

DISCIPLINA: Esportes de raquete		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
1.1.0	30h	---
EMENTA:		
Histórico, conceitos e características dos esportes de raquetes. Processo de ensino e aprendizagem das modalidades esportivas de raquetes: Badminton, Tênis de Mesa, Tênis de campo, Mini-Tênis, Squash, Páde e outros. Regras das modalidades.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BATALHA-LEMKE, Jozilma. Tênis de mesa : para "todos" em "todo" lugar e por "toda" vida. Manaus: Editora Valer, 2019.		
DE LA ROSA, Armando Forteza; FARTO, Emerson Ramirez. Treinamento desportivo : do ortodoxo ao contemporâneo. São Paulo: Phorte, 2007.		
MELO, Victor Andrade de. Dicionário do esporte no Brasil : do século XIX ao início do século XX. Campinas: Autores Associados, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BROWN, Jim M.; SOULIER, Camille M. Tennis : Steps to Success (Steps to Success Activity) (English Edition) e Book Kindle Editora: Human Kinetics, 4.ed., 2012.		
MAIA, LuísMendes. O Ensino do Badminton na Escola . FADEUP, 2012		
FONTOURA, Fernando. Tênis para todos . São Paulo: Phorte, 2003.		
PISTORIO, Santo C.. Tênis : noções básicas para leigos e principiantes. Porto Alegre: Literalis, 2004.		
ROTH, Klaus; KROGER, Christian; MEMMERT, Daniel. Escola da Bola - Jogos de Rede e Raquete . São Paulo: Phorte, 2017.		

DISCIPLINA: Esportes individuais na escola (atletismo, lutas e natação)		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
1.1.0	30h	Introdução ao esporte individual I, II e III.
EMENTA: Ensino do atletismo, das lutas e da natação no contexto das aulas de Educação Física. Usos e adequações dos diversos espaços físicos para a prática desses esportes na escola, bem como		

utilização de materiais específicos e alternativos. O atletismo, as lutas e a natação como componentes da cultura e ferramentas sociais na formação cidadã de crianças e adolescentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KIRSH, A. **Antologia do atletismo**: metodologia para iniciação em escolas e clubes. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1988.

KUNZ, Elenor. **Didática da educação física**: educação física e esportes na escola. Ijuí: Unijui, 2012.

MACHADO, D. C. **Metodologia da natação**. São Paulo: EPU, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DE SOUZA JUNIOR, Tácito Pessoa; DOS SANTOS, Sérgio Luiz Carlos. **Jogos de Oposição**: nova metodologia de ensino dos esportes de combate. Revista Digital - Buenos Aires - Año 14 - nº 141, 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/>

NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa. Organização e trato pedagógico do conteúdo de lutas na Educação Física escolar. **Motrivivência**, v. 20, n. 31, p. 36-49, 2008.

GOMES, Mariana Simões Pimentel. **Procedimentos pedagógicos para o ensino das lutas**: contextos e possibilidades. Dissertação de mestrado, universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas/SP, 2008 Disponível em: <<http://www.repositório.unicamp.br/handle/reposip/274808>>.

NETTO, Reynaldo Seifert; PIMENTEL, G. G de A. **O ensino do atletismo nas aulas de educação física**. Curitiba: SEED/PR, 2009.

FERNANDES, Josiane Regina Pejon; COSTA, Paula Hentschel Lobo da. Pedagogia da natação: um mergulho para além dos quatro estilos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 20, n. 1, p. 5-14, 2006.

DISCIPLINA: Psicologia da educação

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	Filosofia da Educação

EMENTA:

Ciência psicológica. Desenvolvimento e aprendizagem. Teorias do Desenvolvimento e da Aprendizagem. Temas Transversais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CABRAL, Carmem Lucia de Oliveira. **Filosofia da educação**. Teresina, PI: EDUFPI, 2010. 88 p.

CARVALHO, Maria Vilani Cosme de; MATOS, Kelma Socorro Alves Lopes de (Org). **Psicologia da educação**: teorias do desenvolvimento e da aprendizagem em discussão. Fortaleza, CE: EDUECE, 2015. 271 p.

COSTA, Belarmino Cesar G. da; PUCCI, Bruno; DURÃO, Fabio A. **Teoria crítica e crises**: reflexões sobre cultura, estética e educação. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. 282 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARRARA, K. (org). **Introdução à Psicologia da Educação**: seis abordagens. São Paulo: AVERCAMP, 2004.

FÁVERO, M. H. **Psicologia e conhecimento: subsídios da psicologia do desenvolvimento para a análise de ensinar e aprender**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2005.

FERRO-SILVA M. da Glória D.; LEAL-PAIXÃO, M. do S. S. Aprendizagem: processo básico do comportamento humano. IN: CARVALHO, M. V. C. de (org). **Temas em Psicologia e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MACEDO, R. M. de A. O processo de desenvolvimento humano: explicando porque somos tão iguais e tão diferentes. IN: CARVALHO, M. V. C. de. (org). **Temas em Psicologia da Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SILVA, Cleânia de Sales Silva. **Psicologia da Educação**. UFPI/UAPI, 2009.

DISCIPLINA: TCC I

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
1.2.0	45h	---

EMENTA:

Bioética. Projeto de pesquisa. Submissão do projeto ao Comitê de Ética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2016. 184 p.
 MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2011.
 RODRIGUES, Janete de Páscoa e RIBEIRO, Sérgio Luiz Galan. **O Ensino da Educação Física escolar no Piauí**. Teresina: EDUFPI, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CIOMS, Conselho das Organizações Internacionais de Ciências Médicas. **Diretrizes éticas internacionais para pesquisas relacionadas a saúde envolvendo seres humanos**. 4.ed. Genebra: CIOMS, 2018. 244 p.
 CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.
 GUSTAVII, Bjorn. **Como escrever e ilustrar um artigo científico**. São Paulo, SP: Parábola, 2017. 232p.
 MICHALISZYN, Mario Sergio; TOMASINI, Ricardo. **Pesquisa**: orientações e normas para elaboração de projetos, monografias e artigos científicos. 6.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.
 PEREIRA, Mauricio Gomes. **Artigos científicos**: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 383 p.

7º PERÍODO – LICENCIATURA

DISCIPLINA: Didática geral

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	Psicologia da Educação

EMENTA:

Fundamentos epistemológicos da Didática. A Didática e a formação do professor. O objeto de estudo da didática: objetivos, conteúdos, metodologia, relação entre professor e aluno, recursos de ensino e avaliação. O planejamento didático e a organização do trabalho docente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 2010.
 CORDEIRO, Jaime. **Didática**. 2.ed. São Paulo, SP: Contexto, 2015. 189 p.
 CUNHA, Maria Isabel da. A docência como ação complexa: o papel da didática na formação de professores. In: MARTINS, Pura Lúcia Oliver; JUNQUEIRA, Sérgio R.A> (Orgs) **Conhecimento local e conhecimento universal**: pesquisa, didática e ação docente. Curitiba: Champagnat, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1984.
 HERNANDEZ, Fernando. **A organização do currículo por projetos de trabalho**: o conhecimento é um calendoscópio. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
 HYDE, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2006.
 GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2008.

DISCIPLINA: Esportes de aventura		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
1.1.0	30h	---
EMENTA: Esportes de aventura: surgimento, tipos, modalidades, características e aplicações. Cuidados na segurança dos participantes e manutenção dos equipamentos. Riscos na execução. Prática esportiva sustentável.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
NOGUEIRA, Ecio Madeira. Alongamento para todos os esportes . 4.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. 225 p. SEABRA, Giovanni de Farias. Ecos do turismo: o turismo ecológico em área protegidas . Campinas, SP: Papirus, 2001. 95 p. WATT, David C. Gestão de eventos em lazer e turismo . Porto Alegre, RS: Bookman, 2004. 206 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BRUHNS, Heloisa T. A busca pela natureza: turismo e aventura . São Paulo: Manole, 2009. 191 p. COSTA, Vera Lúcia de Menezes. Esportes de aventura e risco na montanha: um mergulho no imaginário . São Paulo: Manole, 2000. DUARTE, Orlando. Todos os esportes . São Paulo: Makron Books, 2000. MARINHO, Alcyane; UVINHA, Ricardo Ricci (Org.) Lazer: esporte, turismo e aventura . Campinas: Alínea, 2009. 264 p. UVINHA, Ricardo Ricci. Juventude, lazer e esportes radicais . São Paulo: Manole, 2001.]		

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado Obrigatório III		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
0.11.0	165h	Estágio II
EMENTA: Realização de atividades de regência na escola, em nível de Educação Infantil e Ensino Fundamental Menor. Planejamento de aulas com reconhecimento da diferença, atinente à práticas inclusivas, sobremaneira a considerar alunos com necessidades educativas especiais, a diversidade étnico-racial, de gênero, infância e adolescência. Execução das aulas, registro das aulas ministradas e relatório das atividades de estágio.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física . São Paulo: Cortez, 1992. CORREIA, Mesaque Correia. (Organizador). O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO LUGAR DE FALA DO LICENCIANDO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: narrativas de aprendizagens . Teresina – PI: Edufpi, 2019. DARIDO, Suraya Cristina. PARA ENSINAR EDUCAÇÃO FÍSICA: possibilidades de intervenção na escola . 7. ed. São Paulo: Papirus, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
FERREIRA NETO, Carlos Alberto. Motricidade e jogo na infância . 3.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.		

FERREIRA, Vanja. **Educação física: recreação, jogos e desportos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

MOREIRA, Evandro Carlos; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení (Orgs.). **O quê e como ensinar educação física na escola**. Jundiaí – SP: Fontoura, 2009.

NISTA-PICCOLO, Vilma, MOREIRA, Wagner Wey (Orgs.). **O esporte como conhecimento e prática nos anos iniciais do ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2012.

ZUHRT, Renate. **Desenvolvimento motor da criança deficiente**. São Paulo: Manole, 1983.

DISCIPLINA: Neurociência aplicada à Educação Física		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.0.0	30h	---
EMENTA: Bases neurobiológicas da aprendizagem. O SN e suas implicações pedagógicas. Papel da neurociência na educação física.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
LENT, Roberto. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociências . São Paulo, SP: Atheneu, 2005. 697 p.		
PUEBLA, Ricardo; TALMA, M. Paz. Educación y neurociencias: La conexión que hace falta. Estudios pedagógicos (Valdivia), v. 37, n. 2, p. 379-388, 2011.		
RESTAK, Richard. Seu Cérebro nunca envelhece . São Paulo, SP: Gente, 2006. 223 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BEAR, M. F.; CONNORS, B.W.; PARADISCO, M.A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso . 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.		
CARVALHO, Fernanda Antoniolo Hammes de. Neurociências e educação: uma articulação necessária na formação docente. Trabalho, Educação e Saúde , v. 8, n. 3, p. 537-550, 2010.		
GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro et al. Uma reflexão sobre a neurociência e os padrões de aprendizagem: A importância de perceber as diferenças. Debates em Educação , v. 6, n. 12, p. 93, 2014.		
RAMOS, Daniela Karine; LORENSET, Caroline Chioquetta; PETRI, Giani. Jogos educacionais: contribuições da neurociência à aprendizagem. Revista X , v. 2, n. 1.2016, 2016.		
SOUSA, Anne Madeliny Oliveira Pereira de; ALVES, Ricardo Rilton Nogueira. A neurociência na formação dos educadores e sua contribuição no processo de aprendizagem. Revista Psicopedagogia , v. 34, n. 105, p. 320-331, 2017.		

DISCIPLINA: TCC II		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
1.2.0	45h	TCC I
EMENTA: Orienta a coleta e análise de dados do trabalho de conclusão de curso.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
GIOLO, Suely Ruiz. Introdução à análise de dados categóricos com aplicações . São Paulo: Blucher, 2017.		
PEREIRA, Mauricio Gomes. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar . Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013.		
VIEIRA, Sônia. Introdução à bioestatística . 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino. **Comunicação e Ciência**: iniciação à ciência, redação científica e oratória científica. Recife: Nuppea, 2014. 209 p.

CASTRO, Silvia Pereira de, et al. **TCC**: Trabalho de conclusão de curso. São Paulo, SP: Saraiva Educação. 2019. 320 p.

MARTINEZ, Edson Z. **Bioestatística para os cursos de graduação da área de saúde**. São Paulo: Blucher, 2015. 345 p.

RODRIGUES, Janete de Páscoa e RIBEIRO, Sérgio Luiz Galan. **O Ensino da Educação Física escolar no Piauí**. Teresina: EDUFPI, 2019.

SUCHMACHER, Mendel; GELLER, Mauro. **Bioestatística passo a passo**. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: Thieme Revinter, 2019. 285 p.

8º PERÍODO – LICENCIATURA

DISCIPLINA: Avaliação da aprendizagem		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	Didática geral
EMENTA: Concepções de avaliação. Tipos, funções e características da avaliação. Avaliação na legislação educacional brasileira e documentos oficiais. Critérios e instrumentos de avaliação da aprendizagem. Práticas avaliativas na Educação Básica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: HAYDT, Regina C. A avaliação do processo ensino-aprendizagem . São Paulo: Ática, 2008. HOFFMANN, Jussara. Pontos e contrapontos : do pensar ao agir em avaliação. 10 ed. Porto Alegre: Mediação, 2007. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem : componente do ato pedagógico. 1ed. São Paulo: Cortez, 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DALBEN, Ângela ILF. Conselhos de classe e avaliação : perspectivas na gestão pedagógica da escola. Campinas, SP: Papirus, 2004. DEPRESBITERIS, Lea. Avaliação educacional em três atos . São Paulo: Editora SENAC, 1999. HOFFMANN, Jussara. Avaliar para promover : as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2010. MELCHIOR, Maria Celina. Sucesso escolar através da avaliação e da recuperação . Porto Alegre: Premier, 2001. 101p. MORETTO, Vasco Pedro. Prova – um momento privilegiado de estudo – não um acerto de contas. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.		

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado Obrigatório IV		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
0.12.0	180h	Estágio III
EMENTA: Realização de atividades de regência na escola, no Ensino Fundamental maior e Ensino Médio. Planejamento de aulas com reconhecimento da diferença, atinente à práticas inclusivas, sobremaneira a considerar alunos com necessidades educativas especiais, a diversidade étnico-racial, de gênero, infância e adolescência. Execução das aulas, registro das aulas ministradas e relatório das atividades de estágio.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CORREIA, Mesaque Correia. (Organizador). **O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO LUGAR DE FALA DO LICENCIANDO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: narrativas de aprendizagens**. Teresina – PI: Edufpi, 2019.

MOREIRA, Evandro Carlos. **O que é e como ensinar educação física na escola**. Judiaí-SP: Fontoura, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DARIDO, Suraya Cristina. **PARA ENSINAR EDUCAÇÃO FÍSICA: possibilidades de intervenção na escola**. 7. ed. São Paulo: Papirus, 2013.

MOREIRA, Evandro Carlos. **O que é e como ensinar educação física na escola**. Judiaí-SP: Fontoura, 2009.

NEIRA, Marcos Garcia. **Ensino da educação física**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

SOARES, Sandra Tereza Souza; CARVALHO, Marina Tereza Soares. **Conteúdo e metodologia de educação física**. Teresina-PI: EDUFPI, 2010.

VAZ, Alexandre Fernandez; SAYÃO, Deborah Thomé; PINTO, Fábio Machado. (Orgs.). **Educação do corpo e formação de professores: reflexões sobre a prática de ensino de educação física**. Florianópolis: UFSC, 2002.

DISCIPLINA: História da Educação

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60 Horas	---

EMENTÁRIO: Contextualização histórica da Educação: fundamentos teórico-metodológicos e importância na formação do educador. Principais teorias e práticas educacionais desenvolvidas na história da humanidade. Visão histórica dos elementos mais significativos da educação brasileira e piauiense, considerando o contexto social, político, econômico e cultural de cada período.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GHIRALDELLIJUNIOR, Paulo. **História da Educação Brasileira**. 5ed. Editora Cortez: 2014.

RIBEIRO, Maria Luisa. **História da Educação Brasileira: a Organização Escolar**. 21ªed. Editora: Autores Associados, 2010.

SAVANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Jane Sores de; SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa. **O legado educacional do século XX no Brasil**. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

BRITO, I. S. **História da educação no Piauí**. Teresina: EDUFPI, 1996.

SAVANA, R. N. M. de. (org.). **Piauí: formação, desenvolvimento, perspectivas**. Teresina: Halley, 1991.

SAVIANI, Demerval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 18 ed., rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

SAVIANI, D.; LOMBARDI, J. C. (orgs.). **História, educação e transformação – Tendências e perspectivas para a educação pública no Brasil**. São Paulo, SP: Autores Associados, 2009.

DISCIPLINA: TCC III		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
0.1.0	15h	TCC II
EMENTA: Orienta a redação científica do trabalho de conclusão de curso e sua respectiva apresentação oral.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BLIKSTEIN, Izidoro. Como falar em público: técnicas e habilidades de comunicação para apresentações. São Paulo, SP: Ática, 2007. 167 p. GIL, Antonio Carlos. Didática do ensino superior. São Paulo, SP: Atlas, 2013. 283 p. MANZANO, André Luiz N. G. Estudo dirigido de Microsoft Office Power Point 2003. São Paulo: Érica, 2004. 214 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino. Comunicação e Ciência: iniciação à ciência, redação científica e oratória científica. Recife, PE: Nuppea, 2014. 209 p. CASTRO, Silvia Pereira de, et al. TCC: Trabalho de conclusão de curso. São Paulo, SP: Saraiva Educação. 2019. 320 p. GUSTAVII, Bjorn. Como escrever e ilustrar um artigo científico. São Paulo, SP: Parábola, 2017. 232p. MICHALISZYN, Mario Sergio; TOMASINI, Ricardo. Pesquisa: orientações e normas para elaboração de projetos, monografias e artigos científicos. 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 215 p. PEREIRA, Mauricio Gomes. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013. 383 p.		

6.2 Disciplinas optativas

Etapas Comum

DISCIPLINA: Algoritmos e programação		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.2.0	60h	---
EMENTA: Sistemas computacionais: hardware e software. Internet e crimes informáticos. Algoritmos: estruturas sequenciais, de seleção e repetição. Tipos estruturados básicos: vetores e matrizes. Funções. Conceitos sobre tipos abstratos de dados. Estruturas de dados estáticas e dinâmicas. Algoritmos de pesquisa e de ordenação. Implementação dos algoritmos: emprego de linguagem de programação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DEITEL, P.; DEITEL, H. C. Como programar. 6.ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2011. MIZRAHI, Victorine Viviane. Treinamento em linguagem C. 2.ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2008. SCHILDT, Herbert. C, completo e total. 3.ed. São Paulo, SP: Pearson Makron Books, 1996. 827 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ASCENCIO, A. F. G.; CAMPUS, E. A. V. Fundamentos da Programação de Computadores: Algoritmos, Pascal, C/C++ e Java. 2 ed. Pearson: Prentice Hall. 2008.		

BACKES, André. **Linguagem C: Completa e Descomplicada**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2012.

EDELWEISS, Nina; LIVI, Maria Aparecida Castro. **Algoritmos e Programação com exemplos em Pascal e C**. Porto Alegre: Bookman, 2014.

FARRER, H. **Algoritmos Estruturados**. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC. 2011.

MOKARZEL, Fabio Carneiro; SOMA, Nei Yoshihiro. **Introdução à Ciência da Computação**. Campus, 2008.

DISCIPLINA: Felicidade

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.0.0	30h	---

EMENTA:

Autoconhecimento como premissa para a felicidade. Aspectos do conhecimento socioemocional, reflexões filosóficas e desenvolvimento das relações humanas. A felicidade como precursora do sucesso. Estratégias de enfrentamento aos fatores psicológicos que interferem no desempenho acadêmico (insegurança, desamparo, ansiedade, depressão, timidez...). Vivências geradoras de felicidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BASTAN-DZIN-RGYA-MTSHO, Dalai Lama. **A Arte da felicidade**: uma manual para a vida. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2001. 364 p.

BOSCH, Philippe van den. **A Filosofia e a felicidade**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1998. 274 p.

SÊNECA. **A Vida feliz**. Blumenau - SC: Editora Eko, 2006. 95 f.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ACHOR, S. **O Jeito Harvard de Ser Feliz** - o Curso Mais Concorrido de Uma Das Melhores Universidades do Mundo. Editora: Saraiva. Ano: 2012

BEN-SHAHAR, T. **Aprenda a Ser Feliz** - O curso de felicidade da Universidade de Harvard. Editora: Luade Papel. Ano: 2015. 176 págs.

LENOIR, Frederic. **Sobre a felicidade**: Uma Viagem Filosófica. Editora: Objetiva, 2016.

COLETA, José Augusto Dela; COLETA, Marília Ferreira Dela. Felicidade, bem-estar subjetivo e comportamento acadêmico de estudantes universitários. **Psicologia em Estudo, Maringá**, v. 11, n. 3, p. 533-539, set./dez. 2006.

NASCIMENTO, Roberta; LOPES, Regina Lopes e Paulo. **Psicologia positiva**. Editora Matrix, 2017.

DISCIPLINA: Inglês

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	---

EMENTA:

Estratégias de Leitura. Termos Técnicos na área de Educação Física e áreas afins. Tradução de Textos Científicos e Técnicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GADELHA, Isabel Maria Brasil. **Inglês instrumental**: leitura, conscientização e prática. Teresina, PI: UFPI, 2000. 148 p.

SANTOS, Marion de Almeida; SANTOS, Osmar de Almeida. **Inglês em medicina**: manual prático. Baueri, SP: Manole, 2008. 160 p.

TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado . 11. ed. São Paulo-SP: Saraiva, 2014. 445 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
AGUIAR C. C. <i>et al.</i> Inglês instrumental – abordagens x compreensão de textos . Fortaleza: Premium, 2002.
GUANDALINI, E.O. Técnicas de leitura em inglês: ESP – English for Specific Purposes . São Paulo: Textonovo Editora, 2002.
OLIVEIRA, S. Leitura crítica de textos . Brasília: Edição Independente, 2005.
PEREIRA, Carlos Augusto. Ingês para concursos: gramática . Rio de Janeiro: Elsevier/Campos, 2007.
SILVA, S.M.S & ARAÚJO, A.D.(org). Inglês instrumental: caminhos para leitura . Teresina: Alínea Publicações Editora, 2002.

DISCIPLINA: Mídia e esportes		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.0.0	30h	---
EMENTA: O esporte espetáculo contemporâneo sob o enfoque da mídia e suas influências na Educação Física. A cultura esportiva midiaticizada e o profissional de Educação Física - análise crítico-social dos meios de comunicação no esporte como recurso didático para a intervenção pedagógica. Fatores que produzem mídia esportiva. Controle social e político por meio do esporte na mídia. Esporte performance e esporte lazer. Processos educativos e mediados por tecnologias e suas implicações na educação física.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
COELHO, Paulo Vinicius. Jornalismo esportivo . São Paulo, SP: Contexto, 2008. 120 p. LINHARES, Marcos. Nos bastidores do jornalismo esportivo: a magia da cobertura esportiva mundial . São Paulo, SP: Celebris, 2006. 109 p. PETARNELLA, Leandro; SOARES, Eliana Maria do Sacramento. Cotidiano escolar e tecnologias: tendências e perspectivas . Campinas, SP: Alínea, 2012. 165 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
GASTALDO, E. L. Comunicação e Esporte: explorando encruzilhadas, saltando cercas. Comunicação, mídia e consumo . São Paulo, v.8, 2011. HELAL, R. e GASTALDO E. (Org.). Copa do mundo 2014: Futebol, mídia e identidades nacionais . 1 ed. Rio de Janeiro: Editora lamparina, 2017. LOVISOLO, H. e STIGGER, M. P. Esporte de rendimento e esporte na escola . Rio de Janeiro: Editora amigos associados, 2009. NOGUEIRA, C. Zeros a direita: Marketing e mídia no esporte . Rio de Janeiro: Editora Iventura, 2010. SILVA, W. N. L. da e PACHECO NETO, M. A mídia esportiva e a sua relação com a Educação Física escolar . Horizontes – Revista de educação. v.4, n.8, jul./ a dez., 2016.		

DISCIPLINA: Português I prática de redação		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	---
EMENTA: A Língua Portuguesa na comunicação oral e escrita. A linguagem falada, escrita e habilidades linguísticas de produção textual oral e escrita. Variedade linguística. Concepções e estratégias de leitura. O processo de produção textual. Diversidade dos gêneros textuais. Aspectos		

linguístico-gramaticais aplicados aos textos. A argumentação nos textos orais e escritos. Os gêneros textuais da esfera acadêmica. Redação oficial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AZEVEDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. São Paulo, SP: PubliFolha, 2012. 583 p.

BELTRÃO, Odair; BELTRÃO, Mariúsa. **Correspondência: linguagem & comunicação** - oficial, empresarial e particular. 24.ed. São Paulo-SP: Atlas, 2011. 335 p.

FARACO, Carlos Alberto; MANDRYK, David. **Língua portuguesa: prática de redação para estudantes universitários**. 13.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 383 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. 2.ed. Ampliada e atualizada pelo Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

BELTRÃO, Odair; BELTRÃO, Mariúsa. **Correspondência: Linguagem & comunicação** oficial, empresaria e particular. 23 ed. São Paulo, Atlas S. A., 2005.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17.ed. São Paulo, SP: Ática, 2010. 431 p.

_____. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

DISCIPLINA: Relações étnicos raciais, gênero e diversidade

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
3.1.0	60h	---

EMENTA:

Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo e racialismo, preconceito e discriminação. As relações étnico-raciais, diversidade de gênero e direitos humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOAKARI, Francis Musa ; GOMES, Ana Beatriz Sousa ; BOMFIM, Maria do Carmo Alves (Org). **Gênero e diversidade na escola**. Teresina, PI: EDUFPI, 2011. 343 p.

EDUCAÇÃO anti-racista: caminhos abertos pela lei federal nº 10.639/03. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2005.

FERNANDES, Gildásio Guedes ; OLIVEIRA, Cleidinalva Maria Barbosa ; GOMES, Ana Beatriz Sousa (Org). **Educação para as relações étnico-raciais**. Teresina, PI: EDUFPI, 2011. 175 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARANDA, Virginia. Reflexión y análisis de políticas y prácticas innovadoras a la luz de las representaciones sociales y de la necesidad de una educación intercultural en la formación inicial docente. **Estudios pedagógicos** (Valdivia), v. 37, n. 2, p. 301-314, 2011.

DA SILVA, Nanicleison José et al. Educação das relações étnico-raciais: um estudo de caso sobre os impactos da Lei nº 10.639/03 no cotidiano escolar. **Revista Exitus**, v. 10, p. e020074-e020074, 2020.

DEROSSI, Ingrid Nunes; FREITAS-REIS, Ivoni. Uma educadora científica do século XIX e algumas questões sexistas por ela enfrentadas: Marie Curie superando preconceitos de gênero. **Educación química**, v. 30, n. 4, p. 89-97, 2019.

OLTRAMARI, Leandro Castro; GESSER, Marivete. Educação e gênero: histórias de estudantes do curso Gênero e Diversidade na Escola. **Revista Estudos Feministas**, v. 27, n. 3, 2019.

SOUZA, Maria Thereza Oliveira; CAPRARO, André Mendes. Atletas femininas relembando o futebol na infância - a transposição das fronteiras de gênero. **Journal of Physical Education**, v. 28, 2017.

Etapa Específica – Bacharelado (Optativas)

DISCIPLINA: Biodinâmica da corrida de rua		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.0.0	30h	Fisiologia do esforço Introdução ao esporte individual I
EMENTA: Fundamentação teórica norteadora da corrida de rua. Vivência de um modelo de treinamento desta modalidade. Aspectos nutricionais da corrida de rua. Aplicações práticas do conhecimento adquirido.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
DANTAS, Estelio H. M. A Prática da preparação física . 5.ed. Rio de Janeiro, RJ: Shape, 2003.		
MAUGHAN, Ron. As Bases bioquímicas do desempenho nos esportes . Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2007.		
MCARDLE, William D. Fisiologia do exercício 5.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
DOHERTY, Cailbhe et al. An evaluation of the training determinants of marathon performance: A meta-analysis with meta-regression. Journal of science and medicine in sport , 2019.		
GONZÁLEZ-MOHÍNO, Fernando et al. The Effects of Interval and Continuous Training on the Oxygen Cost of Running in Recreational Runners: A Systematic Review and Meta-analysis. Sports Medicine , p. 1-12, 2019.		
LONGMAN, Daniel P.; WELLS, Jonathan CK; STOCK, Jay T. Human athletic paleobiology; using sport as a model to investigate human evolutionary adaptation. American Journal of Physical Anthropology , 2020.		
MACHADO, Alexandre Fernandes. Corrida: Manual Prático do Treinamento . São Paulo: Phorte editora, 2013.		
TILLER, Nicholas B. et al. International Society of Sports Nutrition Position Stand: nutritional considerations for single-stage ultra-marathon training and racing. Journal of the International Society of Sports Nutrition , v. 16, n. 1, p. 50, 2019.		

DISCIPLINA: Biologia molecular e exercício físico		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.0.0	30h	---
EMENTA: Fundamentos de biologia celular e molecular. Aspectos biológicos do metabolismo energético, epigenética e controle da expressão gênica e proteica aplicados ao exercício físico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
DE ROBERTS, Eduardo M.F. Bases da biologia celular e molecular . 4.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010.		

JUNQUEIRA, Luis Carlos Uchôa. **Biologia celular e molecular**. 9.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2015. MAUGHAN, Ron. **As Bases bioquímicas do desempenho nos esportes**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DIAS, Ricardo Freitas. **Biologia Molecular Aplicada ao Exercício Físico**: uma abordagem integrativa. São Paulo, SP: Book Express, 2017.

EVANS, Parker L. et al. Regulation of Skeletal Muscle Glucose Transport and Glucose Metabolism by Exercise Training. **Nutrients**, v. 11, n. 10, p. 2432, 2019.

HOPPELER, Hans. Molecular networks in skeletal muscle plasticity. **Journal of Experimental Biology**, v. 219, n. 2, p. 205-213, 2016.

MAILING, Lucy J. et al. Exercise and the gut microbiome: a review of the evidence, potential mechanisms, and implications for human health. **Exercise and sport sciences reviews**, v. 47, n. 2, p. 75-85, 2019.

SARZYNSKI, Mark A. et al. Advances in Exercise, Fitness, and Performance Genomics in 2015. **Medicine and science in sports and exercise**, v. 48, n. 10, p. 1906-1916, 2016.

DISCIPLINA: Farmacologia nos esportes

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.0.0	30h	Bioquímica para Educação Física

EMENTA:

Farmacocinética, farmacodinâmica, farmacologia do sistema nervoso autônomo, farmacologia do sistema nervoso central, farmacologia do sistema cardiovascular, diuréticos, farmacologia do sistema gastrointestinal, insulina e hipoglicemiantes, anti-inflamatórios não-esteroides, anti-inflamatórios esteroides aplicados ao esporte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOODMAN; GILMAN. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 11ª. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012.

KATZUNG, B.G. **Farmacologia Básica e Clínica**. 9ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

RANG H.P., DALE, M.M., RITTER, J.M. & MOORE, P.K. **Farmacologia**. 8ª. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Antonio Herbert Lancha Junior. **Nutrição e Metabolismo Aplicados a Atividade Motora**. Atheneu Ed. 2012.

David E. Golan, Armen H. Tashjian, Jr. Ehrin J. Armstrong, April W. Armstrong, **Princípios de Farmacologia - A Base Fisiopatológica da Farmacologia**. Guanabara Koogan, 3ª ed, 2018.

MCARDLE, William D; KATCH, Frank I; KATCH, Frank I. **Fisiologia do exercício**. 5.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2003. 1113 p.

Margarida Aires. **Fisiologia**. Guanabara Koogan, 5ª ed. 2013.

Life Sciences. <https://www.journals.elsevier.com/life-sciences> Journal of Applied Physiology. <https://journals.physiology.org/journal/jappl>

The Journal of Pharmacology and Experimental Therapeutics. <https://jpet.aspetjournals.org/content/ifora>

DISCIPLINA: Ginástica Artística

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
1.1.0	30h	---

EMENTA:

Aspectos introdutórios da Ginástica Artística. Principais elementos da Ginástica Artística. Fases do processo de aprendizagem da Ginástica Artística. Provas Masculinas e Femininas. Importância da Ginástica Artística para o desenvolvimento motor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBUQUERQUE FILHO, Jose Arruda. **Manual de ginastica olímpica ginastica artística**. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 1986. 212 p.

BRASIL Ministério Da Educação E Cultura. **Caderno técnico-didático: ginástica olímpica**. Brasília, DF: Ministério da Educação e Cultura, 1977. 80 p.

CARRASCO, Roland. **Tentativa de sistematização da aprendizagem, ginastica olímpica**. 2.ed. São Paulo, SP: Manole, 1982. 145 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BREGOLATO, R. **Cultura corporal da ginástica**. São Paulo:Ícone,2002.

FREITAS, Armando; VIEIRA, Sílvia. **O que é Ginástica Artística**. São Paulo: Casa da Palavra. 2009.

HOSTAL, Philippe. **Pedagogia da ginastica olímpica**. São Paulo, SP: Manole, 1982. 109 p.

NONUMURA, Miriam. **Ginástica Artística**. São Paulo: Editora Odysseus.2009.

ROBLE, Odilon José; NUNOMURA, Myrian; OLIVEIRA, Maurício Santos. O que a ginástica artística tem de artística? **Rev Bras Educ Fís Esporte**, 2013; 27 (4):534-51.

DISCIPLINA: Patologia humana

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.0.0	30h	Fisiologia humana

EMENTA:

Estudo dos conceitos e repercussões das alterações, adaptações, lesões, reparo e morte celulares. O processo inflamatório agudo e crônico. Introdução ao estudo da etiologia, patogênese, evolução e prognóstico das doenças dos diversos sistemas corporais (cardiovascular, respiratório, neurológico, musculoesquelético e sensorial).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ROBBINS, Stanley L; KUMAR, Vinay; COTRAN, Ramzi S. **Fundamentos de Robbins: patologia estrutural e funcional**. 6.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2001. 766 p.

FRANCO, Marcello et al. **Patologia: processos gerais**. 6.ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2015. 338 p.

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo: Patologia Geral**. 6.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanbara Koogan, 2018. 315 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KIERSZENBAUM, Abraham; TRES, Laura L. **Histologia e biologia celular: uma introdução a patologia**. 4.ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2016. 734 p.

BERNE, R. M.; KOEPPEN, B. M.; LEVY, M. N. **Fisiologia**. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

DOUGLAS, C.R. **Tratado de Fisiologia em Fisioterapia**. 2.ed. São Paulo: Tecmedd, 2004.

HALL, John E; GUYTON, Arthur C. **Tratado de fisiologia médica**. 12.ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011. 1151 p.

KOEPPEN, Bruce M; STANTON, Bruce A (Ed). **Berne & Levy: fisiologia**. 6.ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2009. 844 p.

DISCIPLINA: Práticas integrativas e complementares		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.0.0	30h	---
EMENTA: Práticas integrativas complementares: bases históricas, sociais e científicas. Medicina Tradicional Chinesa, Acupuntura, Homeopatia, Plantas Medicinais e Fitoterapia relacionadas à prevenção agravos e de doenças, promoção e recuperação da saúde utilizando estas terapias.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS . Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 92 p. - (Série B. Textos Básicos de Saúde). FONTES, Olney Leite; CESAR, Amarilys de Toledo; CHAUD, Marco Vinicius. Farmácia homeopática: teoria e prática . 4.ed. Barueri, SP: Manole, 2013. 396 p. LUCA, Marcia de; BARROS, Lucia. Ayurveda: cultura de bem-viver . São Paulo, SP: Cultura, 2007. 327 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ÁCARYA, A.A. Yoga para saúde integral . 4ªed. São Paulo: Ananda Marga, 2005 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de ALMEIDA, Eliane Teixeira de. Florais e qualidade de vida . São Paulo, SP: Ícone, 2006. 128 p. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Desenvolvimento do Sistema Único de Saúde no Brasil: avanços, desafios e reafirmação de princípios e diretrizes . Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2002. NASCIMENTO, MC; NOGUEIRA, MI. Intercâmbio solidário de saberes em saúde: racionalidades médicas e práticas integrativas e complementares . SP: Hucitec, 2013. WENTZCOVITCH, Cecília Ana. Terapia bioenergética integral: método Cecília Ana Wentzcovitch, a busca da saúde física e metafísica . São Paulo-SP: Ícone, 2007. 281 p.		

Etapa Específica – Licenciatura (Optativas)

DISCIPLINA: Educação física escolar e promoção da saúde		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.0.0	30h	---
EMENTA: Contextualização da Educação e Saúde no Brasil com ênfase no Estado do Piauí. Políticas Públicas de Educação e Saúde. Elaboração de Programas de Educação e Saúde na Escola. Educação Permanente em Saúde para manutenção de uma vida fisicamente ativa. Desenvolvimento da Educação e Saúde ancorado na perspectiva sócio-ambiental, com ênfase na dimensão sócio-política e seus determinantes. Noção de saúde persecutória e promoção de saúde em diferentes contextos sócio-culturais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CARVALHO, Graca Simoes de; SILVA, Alberto Nidio; PEREIRA, Beatriz Oliveira. Atividade física, saúde e lazer: o valor formativo do jogo e da brincadeira . Minho Portugal: Universidade do Minho, 2012. 286 p. NISTA-PICCOLO, Vilma Leni; MOREIRA, Wagner Wey. Esporte para a saúde: nos anos finais do ensino fundamental . São Paulo, SP: Cortez, 2012. 159 p. VAGO, Tarcísio Mauro. Educação física na escola: para enriquecer a experiência da infância e da juventude . Belo Horizonte, MG: Mazza, 2012. 199 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

BRASIL, Ministério da Educação. **Manual operacional para os profissionais da Saúde e Educação – Promoção da alimentação saudável nas escolas**. Brasília 2016.

BAGRICHEVSKY, M; ESTEVÃO, A; PALMA, A. (organizadores). *A saúde em debate na Educação Física*. Ilhéus: Editus, 2007.

NAHAS, M. V. **Atividade física; saúde e qualidade de vida**: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina: Midiograf, 2013.

RODRIGUES, Ana Maria da Silva; OLIVEIRA, Edvaldo César da Silva; FEITOSA, Raul Alves (Org). **Educação física e saúde**: o pensar do coletivo de professores. Teresina: EDUFPI, 2017. 300 p.

SILVA, Tiago Aquino da Costa. **Educação física escolar**: práticas baseadas na BNCC. São Paulo: Supimpa, 2019.

DISCIPLINA: Educação física escolar somática		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.0.0	30h	---
EMENTA: Introdução ao campo da Educação Somática. Consciência sobre potencialidades expressivas e limites corporais. Propriocepção e uso de objetos. Investigação do corpo: percepção corporal como forma de comunicação, concentração, tensão, relaxamento e sensibilização. Movimentos globais e segmentados. Respiração, Concentração e Movimento. A qualidade do movimento: precisão, foco, prontidão. Percursos espaço/temporais. Coordenação motora/rítmica. Compreensão de estruturas corporais para respirar, alongar, equilibrar, mobilizar articulações e ampliar o gesto motor. A criação de movimentos. Relações de ensino e aprendizagem, escolar e não-escolar, a partir da Educação Somática.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COSTA, Fábio Soares da. Educação Física Escolar Somática . 2018. 187 f. Tese (Doutorado em Educação. Porto Alegre-RS. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul-PUCRS. 2019. Disponível em: < http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/8390 > COSTA, Fábio Soares da, SANTOS, Andreia Mendes dos; RODRIGUES, Janete de Páscoa. Educação somática como perspectiva inclusiva nas aulas de educação física escolar . Rev. Bras. Estud. Presença, Porto Alegre, v. 9, n. 1, e79769, 2019. Disponível em: < http://dx.doi.org/10.1590/2237-266079769 > FREITAS, Giovanina Gomes de. O Esquema corporal, a imagem corporal, a consciência corporal e a corporeidade . 2.ed. Ijuí, RS: UNIJUI, 1999. 96 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MAGALHÃES JÚNIOR, Antonio Germano; VASCONCELOS, José Gerardo (Orgs.). Corporeidade : ensaios que envolvem o corpo. Fortaleza-CE: UFC, 2004. MOREIRA, Wagner Wey. Educação física escolar : uma abordagem fenomenológica. 3 ed. Campinas-SP: UNICAMP, 1995. NÓBREGA, Terezinha Petrúcia da. Corporeidade e educação física : do corpo-objeto ao corpo-sujeito. 2 ed. EDUFPRN, 2005. SANTOS, Andreia Mendes dos; COSTA, Fábio Soares da. Filosofia da corporeidade : transversalizações de um corpo intenso de devir. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 43, n. 1, p. 223-237, jan./mar. 2018. Disponível em: < http://dx.doi.org/10.1590/2175-623663733 > VARGAS, Ângelo Luís de Souza. O corpo e o movimento : a educação física em reflexão. Rio de Janeiro: Faculdades Moacyr S. Bastos, 1993.		

DISCIPLINA: Educação física na EJA		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.0.0	30h	---
EMENTA: Contextualização histórica e educacional da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. As políticas públicas para a modalidade da EJA no Brasil. Aspectos legais da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos – EJA. Planejamento do ensino da Educação Física na EJA através de “Círculos de Cultura” e de metodologias inventivas e empoderadoras. Caracterização da EJA em seus aspectos teórico-metodológicos. A perspectiva Freireana na Educação de Jovens e Adultos. Desenvolvimento social, físico, afetivo, emocional, espiritual e cognitivo dos alunos e alunas da EJA.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
JARDILINO, José Rubens Lima; ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio de. Educação de jovens e adultos: sujeitos, saberes e práticas . São Paulo: Cortez, 2014. 213p. (Docência em formação. Educação de jovens e adultos). MEYER, Dagmar Elisabeth Estermann; ZEN, Maria Isabel Habckost Dalla; SOARES, Rosângela de Fatima Rodrigues. Saúde, sexualidade e gênero na educação de jovens . Porto Alegre, RS: Mediação, 2012. 191 p. SOARES, Lêncio; Gionanetti Maria Amélia Gomes de Castro; Gomes Nilma Lino. Diálogos na educação de jovens e adultos . 4. ed. Belo Horizonte, RS: Autêntica, 2011. 296 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BORGES, Cecília; DESBIENS, Jean-François. Saber, Formar e Intervir para uma Educação Física em mudança . Campinas – SP: Autores Associados, 2006. CORREIA, Mesaque Silva. A educação física escolar no contexto da educação popular na escola pública: A construção da realidade desejada na imperfeição do fazer diário . São Paulo: Universidade São Judas Tadeu – USJT. (Tese de Doutorado em Educação Física), 2014. https://www.usjt.br/biblioteca/mono_disser/mono_diss/2014/259.php CORREIA, Silva Correia; MIRANDA, Maria Luiza de Jesus; VELARDI, Marília. A prática da educação física para idosos ancorada na pedagogia freireana: reflexões sobre uma experiência dialógica-problematizadora. Movimento . Porto Alegre, v. 17, n. 04, p. 281-297, out/dez de 2011. https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/19558/17729 SILVA, Tiago Aquino da Costa. Educação física escolar: práticas baseadas na ABNCC . São Paulo: Supimpa, 2019. CARVALHO, Rosa Malena (Org.). Educação física escolar na educação de jovens e adultos . Curitiba, PR: CRV, 2011.		

DISCIPLINA: Empreendedorismo e marketing pessoal		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
1.1.0	30h	---
EMENTA: Empreendedorismo: conceitos, comportamento, aplicações, modelos de negócios, aprendizado, cooperação e ética. Inovação: conceitos, estratégias, redes, políticas, sistemas nacionais. O ambiente inovador: parceria universidade/empresa. Incubadoras de empresas: origem e conceitos. O processo de gestão e o aprendizado. Startups e aceleradoras. Estatísticas, evidências empíricas e estudos de caso.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Administração de marketing: conceitos, planejamento e aplicações a realidade brasileira . São Paulo: Atlas, 2014. .		

MELO NETO, Francisco Paulo de. **Marketing esportivo**. Rio de Janeiro: Record, 2003.
SANTOS, Ildamara Ferreira dos. **Educação empreendedora: a prática docente formando a mente empreendedora discente**. Floriano/PI, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RIBEIRO, Lair. **O sucesso não ocorre por acaso**. Rio de Janeiro:Objetiva, 1993
BROOKS, John. **Aventuras Empresariais**. Rio de Janeiro: Best Business (Grupo Editorial Record), 2016
CARNEGIE, Dale. **Como Fazer Amigos e Influenciar Pessoas**. São Paulo: Companhia editora nacional, 2012.
SHINYASHIKI, Roberto. **Pare de dar murro em ponta de faca: E seja você maior!** São Paulo: Gente, 2017
SPENCER, Johnson. **Quem mexeu no meu queijo?** Rio de Janeiro: Record, 2017. (Tradução de Maria Clara de Biase).

DISCIPLINA: Ginástica Artística

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
1.1.0	30h	---

EMENTA:

Aspectos introdutórios da Ginástica Artística. Principais elementos da Ginástica Artística. Fases do processo de aprendizagem da Ginástica Artística. Provas Masculinas e Femininas. Importância da Ginástica Artística para o desenvolvimento motor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBUQUERQUE FILHO, Jose Arruda. **Manual de ginastica olímpica ginastica artística**. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 1986. 212 p.
BRASIL Ministério Da Educação E Cultura. **Caderno técnico-didático: ginástica olímpica**. Brasília, DF: Ministério da Educação e Cultura, 1977. 80 p.
HOSTAL, Philippe. **Pedagogia da ginastica olímpica**. São Paulo, SP: Manole, 1982. 109p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BREGOLATO, R. **Cultura corporal da ginástica**. São Paulo:Ícone,2002.
CARRASCO, Roland. **Tentativa de sistematização da aprendizagem, ginastica olímpica**. 2.ed. São Paulo, SP: Manole, 1982. 145 p.
FREITAS, Armando; VIEIRA, Sílvia. **O que é Ginástica Artística**. São Paulo: Casa da Palavra. 2009.
HOSTAL, Philippe. **Pedagogia da ginastica olímpica**. São Paulo, SP: Manole, 1982. 109 p.
NONUMURA, Miriam. **Ginástica Artística**. São Paulo: Editora Odysseus.2009.
PUBLIO, N.S. **Evolução histórica da ginástica olímpica**.2ª ed. São Paulo:Phorte.2002.
SANTOS, José Carlos Eustáquio. **Ginástica Artística: aprendendo para ensinar**. Rio de Janeiro; Editora Sprint,2000.

DISCIPLINA: Nutrição aplicada ao exercício físico

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
1.1.0	30h	Bioquímica para Educação Física

EMENTA:

Demandas alimentares durante as fases do desenvolvimento humano e na prática de exercícios físicos. Metabolismo de macronutrientes e micronutrientes na prática do exercício físico. Hidratação durante a prática de exercício físico. Suplementação nutricional na saúde e no esporte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ORNELLAS, L.H. **A Alimentação através dos tempos**. Editora UFSC 3.ed. Florianópolis, 2003.

KAZAPI, I. A. M. **Nutrição do atleta**. Editora UFSC, Florianópolis, 2003.

MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. **Fisiologia do exercício**. Wolters Kluwer Health, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, Tales de; MARA, Lourenço Sampaio de. Hidratação e nutrição no esporte. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 16, n. 2, p. 144-148, 2010.

LICHTENSTEIN, Alice H. et al. Diet and lifestyle recommendations revision 2006: a scientific statement from the American Heart Association Nutrition Committee. **Circulation**, v. 114, n. 1, p. 82-96, 2006.

RIQUE, Ana Beatriz Ribeiro et al. Nutrição e exercício na prevenção e controle das doenças cardiovasculares. **Rev Bras Med Esporte**, v. 8, n. 6, p. 244-54, 2002.

ROCHA, Luciene Pereira da; PEREIRA, Maria Vanessa Lott. Consumo de suplementos nutricionais por praticantes de exercícios físicos em academias. **Revista de Nutrição**, v. 11, n. 1, p. 76-82, 1998.

ROSSI, Luciana; TIRAPAGUI, Júlio. Aspectos atuais sobre exercício físico, fadiga e nutrição. **Rev Paul Educ Fís**, v. 13, n. 1, p. 67-82, 1999.

DISCIPLINA: Patologia humana

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.0.0	30h	Fisiologia humana

EMENTA:

Estudo dos conceitos e repercussões das alterações, adaptações, lesões, reparo e morte celulares. O processo inflamatório agudo e crônico. Introdução ao estudo da etiologia, patogênese, evolução e prognóstico das doenças dos diversos sistemas corporais (cardiovascular, respiratório, neurológico, musculoesquelético e sensorial).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ROBBINS, Stanley L; KUMAR, Vinay; COTRAN, Ramzi S. **Fundamentos de Robbins: patologia estrutural e funcional**. 6.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2001. 766 p.

FRANCO, Marcello et al. **Patologia: processos gerais**. 6.ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2015. 338 p.

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo: Patologia Geral**. 6.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanbara Koogan, 2018. 315 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KIERSZENBAUM, Abraham; TRES, Laura L. **Histologia e biologia celular: uma introdução a patologia**. 4.ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2016. 734 p.

BERNE, R. M.; KOEPPEN, B. M.; LEVY, M. N. **Fisiologia**. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

DOUGLAS, C.R. **Tratado de Fisiologia em Fisioterapia**. 2.ed. São Paulo: Tecmedd, 2004.

HALL, John E; GUYTON, Arthur C. **Tratado de fisiologia médica**. 12.ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011. 1151 p.

KOEPPEN, Bruce M; STANTON, Bruce A (Ed). **Berne & Levy: fisiologia**. 6.ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2009. 844 p.

DISCIPLINA: Práticas integrativas e complementares

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.0.0	30h	---

EMENTA:

Práticas integrativas complementares: bases históricas, sociais e científicas. Medicina Tradicional Chinesa, Acupuntura, Homeopatia, Plantas Medicinais e Fitoterapia relacionadas à prevenção agravos e de doenças, promoção e recuperação da saúde utilizando estas terapias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Eliane Teixeira de. **Florais e qualidade de vida**. São Paulo, SP: Ícone, 2006. 128 p.

FONTES, Olney Leite; CESAR, Amarilys de Toledo; CHAUD, Marco Vinicius. **Farmácia homeopática: teoria e prática**. 4.ed. Barueri, SP: Manole, 2013. 396 p.

LUCA, Marcia de; BARROS, Lucia. **Ayurveda: cultura de bem-viver**. São Paulo, SP: Cultura, 2007. 327 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ÁCARYA, A.A. **Yoga para saúde integral**. 4ªed. São Paulo: Ananda Marga, 2005 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 92 p. - (Série B. Textos Básicos de Saúde).

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Desenvolvimento do Sistema Único de Saúde no Brasil: avanços, desafios e reafirmação de princípios e diretrizes**. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2002.

NASCIMENTO, MC; NOGUEIRA, MI. **Intercâmbio solidário de saberes em saúde: racionalidades médicas e práticas integrativas e complementares**. SP: Hucitec, 2013.

WENTZCOVITCH, Cecília Ana. **Terapia bioenergética integral: método Cecília Ana Wentzcovitch, a busca da saúde física e metafísica**. São Paulo-SP: Ícone, 2007. 281 p.

DISCIPLINA: Saúde coletiva

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.0.0	30h	---

EMENTA:

Contextualização histórica e conceitos de saúde coletiva, saúde pública e as políticas públicas de promoção de saúde. Sistema Único de Saúde. Aspectos epidemiológicos da atividade física. Ações educativas e pedagógicas em promoção da saúde. Atividades de competência do profissional de Educação Física para a realização de programas de saúde coletiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. **Por dentro do SUS**. São Paulo, SP: Atheneu, 2010. 164 p.

CAMPUS, Gastão Wagner de Sousa et al (Org). **Tratado de saúde coletiva**. 2.ed. São Paulo, SP: Hucitec, 2012. 968 p.

ROCHA, Aristides Almeida; CÉSAR, Chester Luiz Galvão; RIBEIRO, Helena. **Saúde pública: bases conceituais**. 2.ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2013. 414 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FRAGA, Alex Branco; WACHS, Felipe. (orgs). **Educacao Fisica e Saude Coletiva: Políticas de Formação e Perspectivas de Intervenção** Editora: UFRGS, 2007.

FLORINDO, Alex Antonio; HALLAL, Pedro Curi. **Epidemiologia da Atividade Física**. Atheneu, 2011.

PAIM, Jairnilson Sillva; ALMEIDA-FILHO, Naomarde. **Saúde Coletiva - Teoria e Prática**. Medbook, 2013.

PEREIRA, Mauricio Gomes. **Epidemiologia - Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

PITANGA, Francisco José Gondim. **Epidemiologia da Atividade Física, Exercício Físico e Saúde**. Phorte, 2010.

DISCIPLINA: Sociopoética e Educação Física		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.0.0	30h	Sem pré-requisitos
EMENTA: O método sociopoético como abordagem qualitativa na pesquisa-corpo e no processo ensino-aprendizagem. Os princípios da Sociopoética. A construção dos dispositivos de pesquisa (as técnicas). A Sociopoética enquanto dispositivo/método/técnica de pesquisa qualitativa em Educação Física. A Sociopoética e a pesquisa-corpo-diferença em ambiente escolar e não-escolar.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
GAUTHIER, Jacques. Sociopoética e formação do pesquisador integral. Revista Psicologia, Diversidade e Saúde, Salvador. 2015;4(1): 78-86. Disponível em: https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/459/526 GUATTARI, Félix; RALNIK, Suely. Micropolítica: cartografias do desejo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. 439 p. MATOS, Margarida Gaspar. Corpo, movimento e socialização. Rio de Janeiro: SPRINT, 1994.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ADAD, Shara Jane Holanda Costa. Corpos de rua: cartografia dos saberes juvenis e o sociopoetizar dos desejos dos educadores. Fortaleza: Edições UFC, 2011. BARBOSA, Cláudio L. de Alvarenga. Educação física escolar: da alienação à libertação. 3. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001. BARBOSA NETO, Neusa. Crokiarte: desenho na educação física. 2. ed. Uberlândia-MG: UFUB, 1984. BETTI, Mauro. Educação física escolar: ensino e pesquisa-ação. Ijuí-RS: UNIJUÍ, 2009. GAUTHIER, Jacques. O oco do vento: metodologia da pesquisa sociopoética e estudos transculturais. Curitiba, PR: CRV: 2012. GONÇALVES, Maria Augusta Salin. Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação. 15 ed. Campinas-SP: Papirus, 2012. LARROSA, Jorge. Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. PETIT, Sandra. Pretagogia pertencimento, corpo-dança afroancestral e tradição oral africana na formação de professoras e professores. Fortaleza: EdUECE, 2015. VILAR, Zita. Buscando cidadania para o envelhecimento à luz da sociopoética. Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas. 2004. 151f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Universidade Federal do Piauí – UFPI, Fortaleza, 2004. SANTOS, Kathia Raquel Piauilino. Confetos produzidos por alunos de uma escola técnico-profissionalizante sobre os afetos na escola: uma pesquisa sociopoética. 2013. (Dissertação). PPGED – Universidade Federal do Piauí, 2013.		

DISCIPLINA: Tópicos em educação especial e inclusão escolar		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.0.0	30h	Sem pré-requisitos
EMENTA: Aspectos gerais das políticas públicas de educação especial/inclusiva. Práticas de inclusão nas aulas de educação física escolar. Metodologias de ensino para estudantes de educação especial: Deficiência Intelectual - DI; Deficiência Auditiva; Baixa Visão - BV; Cegueira; Surdocego;		

Deficiência Física; Transtorno do Espectro Autista; Deficiência Múltipla; Síndromes; Altas Habilidades/Superdotação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVES, Susi Mara da Silva; LAMB, Catia Regina Zug. Ações inclusivas: IF Farroupilha Campus Santa Rosa em questão. In: BRANCHER, Vantoir Roberto; MEDEIROS, Bruna de Assunção (Org.). **Inclusão e diversidade: repensando saberes e fazeres na educação profissional, técnica e tecnológica**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

DUARTE, E.; LIMA, S. M. T. **Atividade Física para Pessoas com Necessidades Especiais: Experiências e Intervenções Pedagógicas Rio de Janeiro**: Editora Guanabara Koogan S. A., 2003.

CARMO, A. A. **Inclusão Escolar e a Educação Física: Que Movimentos são Estes?** Integração, v. 14 - Edição Especial - Educação Física Adaptada -, p. 6-13, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUENO, José Geraldo Silveira; MELETTI, Silvia Márcia Ferreira. **O impacto das políticas públicas de escolarização de alunos com deficiência: uma análise de indicadores sociais no Brasil**. In: Linhas críticas. Brasília, DF, v-17, n.º 33, p.367-383, maio/agosto 2011.

CARVALHO, Saulo Rodrigues de; MARTINS, Lígia Márcia. **A sociedade capitalista e a inclusão / exclusão**. In: FACCI, Marilda Gonçalves Dias; MEIRA, Marisa Eugênia Melilo; TULESKI, Silvana Calvo. A exclusão dos “incluídos”: uma crítica da psicologia da educação à patologização e medicalização dos processos educativos. 2. ed. Maringá: Eduem, 2012.

FERRAZZO, Gedeli; MACIEL, Antônio Carlos. **Fundamentos da Educação Especial: contribuições para uma reflexão filosófico-educacional**. Revista COCAR, Belém, V.10, nº 20. 2016.

GÓES, Maria Cecília Rafael de; LAPLANE, Adriana Lia Friszman de. (Org.) **Políticas e Práticas de Educação Inclusiva**. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

CIDADE, R. E.; FREITAS, P. S. **Educação Física e Inclusão: Considerações para a Prática Pedagógica na Escola**. Integração, v. 14 - Edição Especial - Educação Física Adaptada -, p. 27-30, 2002.

7. INFRAESTRUTURA

7.1 Instalações e equipamentos

O Departamento de Educação Física conta atualmente com seis salas de aula; um auditório para até 175 pessoas; uma sala de reuniões; dois laboratórios de pesquisa em Educação Física; um laboratório de Informática; uma sala de estudos, com capacidade para até 20 alunos; uma pista de atletismo olímpica; uma piscina olímpica, um ginásio poliesportivo; uma quadra poliesportiva, coberta; cinco quadras poliesportivas descobertas; uma academia de musculação; dois campos de futebol; um centro de treinamento de badminton e uma quadra de areia.

No que diz respeito a política de manutenção dos laboratórios, bem como dos equipamentos existentes no Departamento de Educação Física disponíveis para o funcionamento do curso de Licenciatura e de bacharelado em Educação Física, estes são mantidos pela UFPI através da Coordenadoria de Manutenção Patrimonial da Prefeitura Universitária. A seguir é apresentada a lista de equipamentos disponíveis para as atividades do curso e as instalações físicas destinadas ao mesmo.

Quadro 7: Equipamentos disponíveis no Departamento de Educação Física

EQUIPAMENTOS		
Item	Descrição do equipamento	Quantidade
01	Anemômetro digital	01
02	Anilha de ferro peso 01 kg	02
03	Anilha de ferro peso 02 kg	11
04	Anilha de ferro peso 03 kg	07
05	Anilha de ferro peso 04 kg	10
06	Anilha de ferro peso 05 kg	13
07	Anilha de ferro peso 10 kg	12
08	Anilha de ferro peso 15 kg	23
09	Anilha de ferro peso 20 kg	16
10	Anilha de ferro peso 25 kg	18
11	Armário de ferro com prateleiras duas portas	14
12	Armário de ferro com quatro divisórias	02
13	Balcão de madeira 2,10 metros com várias divisórias	01
14	Banco scott livre	01
15	Banco scott máquina	01
16	Banco supino articulado	01
17	Banco supino inclinado livre	01
18	Banco supino reto livre	01
19	Barra h	04
20	Barra reta tamanho grande	03
21	Barra reta tamanho médio	01
22	Barra reta tamanho pequeno	03
23	Barra w	02
24	Barreira de corrida	74
25	Bastão de revezamento	08
26	Bebedouro aumak modelo bcm 100 de três torneiras	01
27	Bebedouro grande com três torneiras	01
28	Bebedouro pequeno de três torneiras	04
29	Biruta	01
30	Bola de pilates tamanho: média	01
31	Cadeira escritório acolchoada cor azul com braços	05
32	Cadeira extensora	01
33	Cadeira secretária acolchoada sem braços cor preta	12
34	Cadeira secretária tipo espaguete	01
35	Cadeira tipo secretária acolchoada cor azul sem braços	02
36	Carrinho para transporte de obstáculos	02
37	Carrinhos para transporte de barreiras	02
38	Carteira estudantil	215
39	Cavalo com alças para ginástica artística	01
40	Colchão para salto com vara	01
41	Condicionador de ar 12.000 btus tipo Split	12
42	Condicionador de ar 36.000 btus tipo Split	06
43	Condicionador de ar 60.000 btus tipo Split	10
44	Condicionador de ar 19.000 btus tipo janeleiro	09

45	Cpu hp	07
46	Cross over	01
47	Cross over tamanho grande	02
48	Cross over tamanho pequeno	01
49	Disco de atletismo peso 2 kg	02
50	Estabilizador 1000 w	02
51	Estabilizador microsol 2000 w	01
52	Estabilizador modelo sol 1500 potência 1200 w	01
53	Estante com gavetas	01
54	Esteira modelo evoque	01
55	Extensor lombar	01
56	Flexora horizontal	01
57	Geladeira continental modelo frost free duas portas	01
58	Geladeira modelo rw 34	01
59	Glúteo máquina	01
60	Graviton	01
61	Halteres de ferro montado com anilhas de 10 kg, peso total 20 kg	02
62	Halteres de ferro montado com anilhas de 5 kg, peso total 20 kg	02
63	Halteres de ferro montado com anilhas, peso total 14 kg	02
64	Halteres de ferro montado com anilhas, peso total 16 kg	02
65	Halteres de ferro montado com anilhas, peso total 18 kg	02
66	Halteres de ferro montado com anilhas, peso total 6 kg	02
67	Halteres de ferro montado com anilhas, peso total 8 kg	02
68	Halteres de ferro peso 1 kg	02
69	Halteres de ferro peso 2 kg	04
70	Halteres de ferro peso 3 kg	01
71	Indicador de distância	06
72	LEG-PRESS 45°	02
73	Longarina três lugares acolchoada cor azul com braços somente nos cantos	01
74	Máquina abdução	01
75	Máquina adutora / abdução em pé	01
76	Máquina de agachamento	01
77	Máquina desenvolvimento	01
78	Máquina extensora / flexora	02
79	Marcador de tempo	01
80	Megafone	01
81	Mesa de escritório	01
82	Mesa de ferro com quatro gavetas	02
83	Mesa de ferro com três gavetas	02
84	Mesa escritório de ferro sem gavetas	01
85	Mesa escritório de madeira branca com pernas de ferro e duas gavetas	01
86	Mesa escritório de madeira com pernas de ferro tamanho grande	01
87	Mesa escritório de madeira com pernas de ferro tamanho médio	02
88	Mesa escritório grande para computador	01
89	Mesa escritório para computador pequena com duas gavetas	01
90	Mesa escritório para computador sem gaveta	03
91	Mesa escritório pequena de ferro com três gavetas	03
92	Mesa escrivaninha de ferro sem gaveta	02

93	Mesa grande	01
94	Mesa pequena de ferro de três gavetas	01
95	Mesa pequena para computador com duas gavetas	02
96	Mesa pequena para computador sem gaveta	02
97	Monitor elite display modelo e232 23 polegadas	01
98	Monitor hp 23 polegadas	02
99	Monitor 19 polegadas	03
100	Monitor lg flatron 22mp55pq-b modelo 22mp55pk 21 polegadas	01
101	Nobreak sms modelo station ii potência 600 w	01
102	Obstáculo de 3,96 m.	03
103	Obstáculo de 5 m.	01
104	Panturrilha	01
105	Paralela abdominal	01
106	Peça de salto com vara	01
107	Peça de salto em altura	01
108	Peças salto em distância	06
109	Pistola de partida eletrônica jex modelo: 700-2	01
110	Placa de distância para salto em distância	01
111	Placar de atletismo	01
112	Pódio desmontável	01
113	Polia simples	01
114	Porta arquivo com quatro gavetas	01
115	Puxador	02
116	Puxador com anilhas	01
117	Rack para switch	03
118	Remada baixa	01
119	Remada com anilhas	01
120	Remada sentado	01
121	Sarrafo	02
122	Suporte cavalete para agachamento	02
123	Suporte de anilha	03
124	Suporte de barra para agachamento	01
125	Suporte de barra pequeno	02
126	Suporte de halteres grande	01
127	Suporte de halteres pequeno	01
128	Suporte guarda anilhas	02
129	Suporte para agachamento livre	01
130	Tabela de basquete de ferro com espuma de proteção	02
131	Tela de projeção	04
132	Trave de equilíbrio ginástica artística	01
133	Trena de 20 metros	01
134	Tríceps máquina	01
135	Vara de salto em altura	02

Quadro 8: Descrição das instalações físicas do Departamento de Educação Física

INSTALAÇÕES		
Item	Descrição	Quantidade

01	Academia com sala de musculação climatizada, dois banheiros, sala de avaliação, sala de materiais e sala de reunião	01
02	Auditório com capacidade para 175 (cento e setenta e cinco pessoas) pessoas	01
03	Campo de futebol	02
04	Complexo de badminton com salão principal para 04 (quatro) quadras, 02 (dois) dormitórios com banheiro, academia, sala de avaliação física, sala de fisioterapia, sala de reunião, sala de imprensa, banheiros	01
05	Ginásio poliesportivo com dimensões e marcações oficiais para as modalidades futsal, handebol, vôlei de quadra e basquete	01
06	Laboratório de avaliação física	01
07	Laboratório de desempenho muscular	01
08	Piscina olímpica com 8 (oito) raias	01
09	Pista de atletismo com dimensões oficiais e padrão olímpico, com todas as marcações oficiais	01
10	Quadra de areia poliesportiva	
11	Quadra poliesportiva aberta com dimensão oficial para basquete e vôlei e marcação para modalidades basquete, vôlei, handebol e futsal	05
12	Quadra poliesportiva coberta com dimensão oficial para basquete e vôlei e marcação para modalidades basquete, vôlei, handebol e futsal	01
13	Sala de dança climatizada com espelhos em duas das quatro laterais da parede, 01 (um) barra de ballet de ferro ao longo de uma das laterais da parede e 01 (um) espaldar de madeira	01
14	Sala de estudo com 07 (sete) computadores	01
15	Sala de reuniões	01
16	Salas de aula climatizadas	06

Complexo de Badminton

Edifício com 4 mil metros quadrados, com 8 salas, um auditório para 50 lugares com Datashow e computadores, 1 sala de reunião com mesa de 12 lugares, 1 sala/laboratório de força com equipamentos para exercícios resistidos, materiais de para exercícios funcionais, 2 alojamentos para 10 pessoas, seis quadras oficiais com piso tapetes homologados internacionalmente e 1 sala de fisioterapia com equipamentos LASER, ultrassom, corrente Russa e acessórios.

Pista de Atletismo

Uma pista oficial de atletismo, revestimento em piso camada superior de EPDM e camada inferior de borracha da natureza certificada IAAF do produto, acessórios de competição e treinos, barreiras, gaiola, e implementos esportivos.

Natação

Piscina 50 x 25 metros, dispondo de banheiros e vestiários.

Academia de Musculação:

Academia de musculação 17,90 x 14,90 metros, dispondo de 40 equipamentos, barras, halteres e aproximadamente 1000 kg em anilhas, além de dois banheiros.

Setor de Esportes

O setor compreende 1 quadra poliesportiva coberta de 25 por 50 metros com infraestrutura, 1 quadra poliesportiva coberta de 20x 30 metros, 6 quadras poliesportivas externas, 1 quadra de areia para voleibol e handebol e 2 campos de futebol de 60 x 40 metros.

Laboratório do Desempenho Muscular

Pertencente ao Departamento de Educação Física, oferece recursos para estudos envolvendo desempenho humano, metabolismo e recursos ergogênicos. Dispõe de equipamentos que possibilitam avaliações pertinentes ao desempenho humano, plataforma de salto vertical, a qual mede potência de membros inferiores, monitor cardíaco (Polar V800), uma esteira elétrica de 24 km por hora com regulação computadorizada de inclinação, um equipamento de bioimpedância tetrapolar, estadiômetros portáteis.

Laboratório de Cineantropometria

Instalado no Departamento de Educação Física, permite a condução de estudos que envolvam avaliações antropométricas, morfológicas e de aptidão física. Dispõe de: 8 estadiômetros; 1 dinamômetro fixo; 1 balança digital eletrônica; 4 bicicletas ergométricas; 1 esteira; 1 cadeira extensora; 1 banco de Wells; 1 estadiômetro tronco encefálico fixo; 3 steps; 4 colchonetes; 1 maca; 1 geladeira; 1 trena (fita métrica de 30m); 4 fita métrica de metal da marca Sanny de 2,0 m; 2 balanças digitais (portáteis); 12 adipômetros; 15 paquímetros; 10 esfigmomanômetros; 3 balanças portáteis com monitor de composição corporal da marca OMRON; 4 halteres; 2 cronômetros; 2 quadros (1 acrílico e 1 negro); 1 escala BORG; 8 cones (5 grandes, 2 médios e 1 pequeno); 1 medicine ball (2kg); 1 espelho de aproximadamente 1,20 x 1,80 m; 1 cilindro de gás; 3 armários; 17 cadeiras; 2 esfigmomanômetros digitais; 1 coluna de gavetas; 3 dinamômetros de preensão manual.

Laboratório de Fisiologia Geral

Localizado no Departamento de Biofísica e Fisiologia, dispondo dos seguintes equipamentos: balança analítica (01), balança semi-analítica (01), balança técnica (01), lupa entomológica (06), microscópio óptico binocular (03), placa aquecedora elétrica (02), refrigerador (01), destilador de água

(01), deionizador (01), phmetro (01), espectrofotômetro visível (01), centrífuga de mesa (01), fonte com cuba para eletroforese (03), potenciômetro portátil (01), estufa para secagem e esterilização de materiais (01), eletrocardiógrafo (01), eletroestimulador para preparação biológica (03), refratômetro portátil (01), eletrocardiógrafo (01) e espirômetro informatizado (01).

É um laboratório multicêntrico que encontra-se à disposição dos docentes cujas disciplinas estejam relacionadas à Fisiologia Geral.

Laboratório de Fisiologia do Exercício

Igualmente localizado no Departamento de Biofísica e Fisiologia da UFPI, dispõe dos seguintes equipamentos: analisador de composição corporal/inbody10 (01), bicicleta ergométrica/movement/rt220 (02), esteira ergométrica/athletic professional (01), fotocélula/multisprint (01), placa de força/multisprint (01), monitores cardíacos/polarv800 (04), equipamentos de espirometria/datalink (01), equipamentos de aquisição de sinais cardíacos e respiratórios/adinstruments powerlab 26t (01), câmera de termografia infravermelha da marca flir®, modelo e8, com precisão de $\pm 2\%$ ou 2°C , resolução de 76800 pixels (320 x 240) (01) e (01) analisador portátil de lactato. Este laboratório possibilita investigações acerca das alterações fisiológicas e metabólicas relacionadas ao exercício físico.

Laboratório de Fisiologia e Farmacologia Cardiovascular e Respiratória

Estabelecido Departamento de Biofísica e Fisiologia dispõe de sistema de aquisição de sinais biológicos (Adinstruments, Powerlab – 26t, 02), tais como: pressão arterial pulsátil, ventilação pulmonar, eletromiografia, eletroencefalograma, eletrocardiograma e, ainda, estimulação elétrica; banho para órgão isolado com 4 canais e sistema de aquisição de dados (01).

Setor de Anatomia Humana

O setor de Anatomia Humana, constituído por salas de aula e laboratórios, é vinculado ao Departamento de Morfologia do CCS e encontra-se estruturado para atender às demandas de todos os cursos da saúde. O curso de Educação Física utiliza uma sala de aula ampla e um laboratório de práticas, ambos climatizados e dispondo dos recursos necessários ao processo ensino-aprendizagem (datashow, quadro de acrílico etc). Para as aulas práticas, o setor de anatomia humana dispõe de um ossário, peças anatômicas artificiais e naturais de todos os sistemas corporais, cadáveres inteiros e desmembrados para estudo detalhado do conteúdo das disciplinas Anatomia geral e Anatomia do sistema locomotor. O setor também disponibiliza aos discentes do curso de Educação Física um laboratório de informática e laboratórios de práticas para estudo complementar em horários extracurriculares.

Setor Administrativo do Departamento de Educação Física

O Setor Administrativo do DEF possui 5 (cinco) gabinetes para professores com capacidade para atender 3 (três) professores e equipados com pelo menos 01 (um) computador para uso coletivo dos professores em cada gabinete. Sala da Secretaria do Departamento de Educação Física equipado com dois computadores e uma máquina fotocopadora interligada via *internet* com todos os computadores do departamento, sala da Chefia do Departamento de Educação Física equipada com um computador e um frigobar, sala da Secretaria da Coordenação do Curso de Educação Física equipada com um computador. Dois banheiros para uso dos professores e servidores e uma copa equipada com uma geladeira duplex e um purificador de água elétrico. Na parte externa do prédio encontra-se a sala da Secretaria da Coordenação do Curso de Especialização em Educação Física Escolar equipada com um computador e um frigobar; a sala de reuniões do DEF, o laboratório de informática e duas salas de estudos para os discentes.

7.2 Biblioteca

A Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco (BCCB) apresenta área total de 4194,81 m² e está subordinada à Reitoria. Atualmente coordena 09 (nove) Bibliotecas Setoriais do Sistema de Bibliotecas da UFPI - SIBi/UFPI e dispõe de conexão com a rede mundial de computadores na qual os usuários têm à disposição conexão de INTERNET (WI-FI) profissional e o Espaço Digital Santander Universidades, equipado com 15 (quinze) computadores com telas de LCD ultra slim, proporcionando conforto e agilidade para as pesquisas.

O horário de funcionamento é de 07h:30 às 21h:30, 2ª a 6ª feira e de 08h:00 às 12h:00, aos sábados. Dispõe de sistemas computadorizados LILACS, MEDLINE, COMUT e INTERNET e disponibiliza o portal de periódicos da CAPES, permitindo aos discente e docentes o acesso a uma variedade de informações, incluindo textos completos de artigos de cerca de 2000 revistas científicas nacionais e estrangeiras, publicados a partir de 1995.

A Biblioteca Setorial do CCS dispõe de área de 265m² e funciona no horário de 07h:30 às 18h:00 h, de segunda à sexta-feira. Os títulos existentes na área da saúde somam 2.340 e 561 periódicos nesta área.

O acervo bibliográfico é atualizado anualmente por meio de aquisições conforme demanda recebida das coordenações dos diversos cursos da UFPI. Após consolidar as listas de títulos solicitados é feita filtragem por área e iniciado o processo de licitação. Ainda com relação ao acervo bibliográfico, foram adquiridos, para a Biblioteca Setorial, 60 títulos específicos para a área de saúde, além da aquisição

e renovação da assinatura de 25 periódicos nacionais e internacionais de interesse para a área. Totalizando 70989 títulos e 205198 exemplares. O acervo específico para a área de Educação Física contabiliza 726 livros (havendo 2037 exemplares) e 15 periódicos (totalizando 213 fascículos).

Treinamento de usuários

O Sistema de Bibliotecas da UFPI promove treinamentos para usuários, com o objetivo de capacitá-los na utilização dos recursos informacionais disponíveis para a comunidade acadêmica como: Treinamento de uso do Portal de Periódicos da CAPES, Atualização em Normalização Bibliográfica, palestras sobre utilização dos serviços oferecidos pelo SIBi/UFPI e outros.

Empréstimo domiciliar

A Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castelo Branco está estruturada com um sistema de autoatendimento, ou seja, o próprio usuário faz a consulta, o empréstimo e a renovação da publicação desejada via terminais localizados em pontos estratégicos na Biblioteca.

COMUT

Por meio deste serviço, a Biblioteca obtém cópias de artigos de periódicos, teses, dissertações, monografias, anais / proceedings / conferências, relatórios, publicações oficiais e capítulos de livros, não localizados nas Bibliotecas da UFPI e no Portal de Periódicos da Capes.

Programa PALTEX (OPAS/OMS)

Disponibiliza material bibliográfico e instrumentos básicos para os cursos da área de saúde, repassando aos alunos a preços acessíveis, estimulando na aquisição de tais materiais necessários à sua formação acadêmica.

Portal Saúde Baseada em Evidências

O Portal Evidências foi criado pelo Ministério da Saúde (MS) em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), disponibilizando aos profissionais da saúde e acadêmicos de 14 cursos (Biologia, Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Serviço Social) de graduação e pós-graduação. O Portal é gratuito, rápido e de fácil acesso a conteúdos e evidências científicas revisadas e referenciadas.

Repositório Institucional (RI)

É um sistema de informação que tem como objetivo armazenar, preservar, organizar e disseminar amplamente a produção intelectual e os resultados de pesquisas desenvolvidas pelos diversos setores da UFPI, utilizando-se para tanto de um software específico como forma de acesso livre às informações produzidas. É constituído de base de dados eletrônica de texto completo de produção científica de seu corpo docente, discente, técnico-administrativo e de outros documentos de interesse da Instituição, reservadas as disposições da Lei nº 9.610, de 19.02.98, sobre direitos autorais.

Ficha Catalográfica

Elaboração de ficha catalográfica de trabalhos acadêmicos e publicações em geral de acordo com as recomendações da ABNT e AACR2.

Levantamento bibliográfico

Mediante prévia solicitação dos usuários são elaborados levantamentos bibliográficos sobre temas especializados em bases de dados nacionais e internacionais.

CINE-BCCB

Promove a exibição de filmes com livre acesso a toda a comunidade.

Laboratório de Acessibilidade e Inclusão (LACI)

Devidamente equipado com objetivo de facilitar a integração com as necessidades especiais. São disponibilizado computadores e recursos de tecnologias assistivas, entre eles teclado colmeia, linha braille, computador adaptado com leitor, máquina de escrever em braille, scanner, monitor de vídeo para surdos, entre outros.

Arquivo Deslizante

É um equipamento modular que apresentam maior economia de área de arquivamento em relação aos sistemas convencionais. Concentrando o arquivo em uma área reduzida, agilizando a consulta do Material Acadêmico e Multimídia da Biblioteca

Portal de Periódicos da CAPES

Oferece acesso aos textos completos de artigos de mais de 36 mil títulos de revistas internacionais e nacionais, e 130 bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento. Inclui também uma seleção de importantes fontes de informação acadêmica com acesso

gratuito na Internet. O uso do Portal é livre e gratuito para os usuários das instituições participantes. O acesso é realizado a partir de qualquer terminal ligado à Internet localizado na instituição.

Serviços Informatizados

É disponibilizada aos usuários a pesquisa on-line aos catálogos de autor, título e assunto do material bibliográfico, proporcionando assim serviços de empréstimo domiciliar, renovação e reserva do material bibliográfico.

Normas de empréstimos

Oferece para os usuários do Sistema de Bibliotecas da UFPI, Docentes, Discentes, Técnicos Administrativos e Pós-Graduação. Cadastro no SIBi/UFPI, sendo para discentes comprovante de matrícula da UFPI e comprovante de endereço e para servidores contracheque, identidade e comprovante de endereço. Condições de empréstimo: Aluno de Graduação 3 livros por 07 dias; Aluno de Especialização 4 livros por 14 dias; Aluno de Mestrado 4 livros por 14 dias; Professor / Funcionário 4 livros por 14 dias.

8. DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

8.1 Equivalência entre projetos pedagógicos

Para os discentes que tenham cursado apenas o primeiro período do currículo 5 do curso de licenciatura em Educação Física da UFPI em 2022.2, será disponibilizada a migração para o currículo proposto. Para tal, as equivalências listadas no quadro a seguir serão consideradas. Neste caso de migração, o discente deverá se matricular nas disciplinas de 1º período do currículo proposto (PPC6) as quais não tenha cursado anteriormente (Anatomia geral, Desenvolvimento e aprendizagem motora, Antropologia e sociologia da Educação Física, Introdução às ginásticas e Introdução ao esporte individual I). Discentes vinculados aos currículos anteriores (4 e 3), seguirão o PPC correspondente ao período de seu ingresso no curso, sem possibilidade de migração em razão de não postergar o prazo de integralização curricular, evitando que haja impacto no prazo final previsto para a conclusão do curso pelo discente.

Quadro 9: Equivalências entre as disciplinas do currículo atual e proposto

Matriz curricular do PPC 6				Matriz curricular do PPC 5	
Código	Disciplina	CH	Tipo de equivalência ¹	Código/Disciplina	CH
DEF0027	Seminário de introdução ao curso	15	↔ Global	DEF0027 Seminário de introdução ao curso	15

DEF/CCS045	Desenvolvimento e aprendizagem motora	60	↔ Global	DEF/CCS008 Crescimento e desenvolvimento humano	60
			↔ Global	DEF/CCS013 Aprendizagem motora	60
DEF/CCS047	Introdução às ginásticas	45	↔ Global	DEF/CCS005 Ginástica escolar	60
DEF/CCS048	Introdução ao esporte individual I	45	↔ Global	DEF/CCS006 Atletismo I	60
DEF/CCS049	Recreação e lazer	45	↔ Global	DEF/CCS003 Recreação e lazer na escola	60
DBFA027	Bioquímica para Educação Física	60	↔ Específica	DBFA026 Bioquímica para Educação Física	60
DEF/CCS050	Motricidade humana	30	↔ Global	DEF/CCS039 Motricidade humana	60
DEF/CCS051	Higiene, saúde e meio ambiente	45	↔ Global	DEF/CCS022 Higiene, saúde e meio ambiente	
DEF/CCS053	Introdução ao esporte coletivo II (Voleibol: areia e quadra)	30	↔ Específica	DEF/CCS021 Voleibol I	60
DEF/CCS054	Introdução ao esporte individual II (natação)	30	↔ Específica	DEF/CCS017 Natação I	60
DEF/CCS055	Introdução ao esporte individual III (lutas)	30	↔ Específica	DEF/CCS030 Lutas em Educação Física	60
DBFI/CCS003	Fisiologia humana	75	↔ Específica	DBFI/CCS001 Fisiologia humana	75
DEF/CCS052	Introdução ao esporte coletivo I (futebol e futsal)	30	↔ Específica	DEF/CCS009 Futsal	60
			↔ Específica	DEF/CCS007 Futebol	60
DEF/CCS056	Cineantropometria	60	↔ Específica	DEF/CCS019 Cineantropometria	60
DEF/CCS057	Educação Física Adaptada	45	↔ Global	DEF/CCS029 Educação Física Adaptada	60
DEF/CCS058	Fundamentos históricos e ética da Educação Física	30	↔ Global	DEF/CCS História de Educação Física, ética e cidadania	60
DEF/CCS059	Gestão e organização de eventos em Educação Física	30	↔ Global	DEF/CCS Gestão esportiva e empreendedorismo	60
DEF/CCS060	Introdução ao esporte coletivo III (basquetebol)	30	↔ Específica	DEF/CCS014 Basquetebol I	60

DEF/CCS061	Introdução ao esporte coletivo IV (handebol)	30	↔ Específica	DEF/CCS010 Handebol I	60
DEF/CCS063	Análise e interpretação de dados em Educação Física	45	↔ Global	DMC/CCS001 Bioestatística	60
DEF/CCS064	Biomecânica	60	↔ Específica	DEF/CCS020 Biomecânica	60
DEF/CCS065	Dança	45	↔ Específica	DEF/CCS011 Dança escolar	60
DEF/CCS066	Treinamento desportivo	60	↔ Específica	DEF/CCS018 Teoria e prática do treinamento desportivo	60
DEF/CCS067	Primeiros socorros	45	↔ Específica	DEF/CCS016 Primeiros socorros em Educação Física	60
LIBRAS010	Língua Brasileira de Sinais	60	↔ Global	LIBRAS105 Língua Brasileira de Sinais	60

Ao alcançar o quarto período do currículo proposto, os discentes farão a opção por licenciatura ou bacharelado ao final do semestre. A escolha será mediante critérios de prioridade, a saber maior IRA e maior carga horária implementada no histórico escolar. Em caso de empate, a idade do discente e a nota do ENEM, respectivamente, serão usadas para desempatar.

8.2 Cláusula de vigência

A previsão de implantação deste PPC é o semestre 2023.1, quando os ingressantes iniciarão o curso considerando o projeto proposto. Os discentes que cursaram apenas o primeiro período no semestre 2022.2 poderão migrar do PPC vigente (currículo 5) para o novo PPC (currículo 6). No entanto, a migração não é recomendável visto que acarretará em atraso da conclusão do curso desses alunos em um semestre letivo. Em média, permanecerão cerca de 150 alunos nos currículos antigos (3 e 4), para os quais não se mostra vantajosa a migração, uma vez que implicará em atrasar a conclusão do curso. Neste sentido, em 2023.1 quando ocorrer a implantação do currículo novo, os discentes dos currículos (3 e 4) darão continuidade ao curso seguindo o currículo ao qual estiver ainda vinculado, sem possibilidade de migração.

A transição curricular envolverá esforços, mas representará um grande avanço para o Curso e seus egressos. Os componentes curriculares ofertados permitirão ao aluno vivenciar experiências extras, além da sala de aula e efetivamente participar de projetos de extensão. Além disso, a proposta atual permitirá que o curso esteja em conformidade com as diretrizes curriculares nacionais para o Curso de Educação Física (Resolução CNE/CES nº06). O quadro a seguir apresenta a previsão de desativação gradativa do PPC antigo (currículo 5), que dar-se-á por completo em 2026.2.

Quadro 10: Proposição da transição curricular

TRANSIÇÃO CURRÍCULO ATUAL / CURRÍCULO PROPOSTO							
	2023.1	2023.2	2024.1	2024.2	2025.1	2025.2	2026.1
1º	NOVO	*	NOVO	*	NOVO	*	NOVO
2º	PPC 5 (antigo)	NOVO	*	NOVO	*	NOVO	*
3º	PPC 5 (antigo)	PPC 5 (antigo)	NOVO	*	NOVO	*	NOVO
4º	PPC 5 (antigo)	PPC 5 (antigo)	PPC 5 (antigo)	NOVO	*	NOVO	*
5º	PPC 5 (antigo)	PPC 5 (antigo)	PPC 5 (antigo)	PPC 5 (antigo)	NOVO		NOVO
					Bacharel	Licenc	
6º	PPC 5 (antigo)	PPC 5 (antigo)	PPC 5 (antigo)	PPC 5 (antigo)	PPC 5 (antigo)	NOVO	*
						Bacharel	Licenc
7º	PPC 5 (antigo)	PPC 5 (antigo)	PPC 5 (antigo)	PPC 5 (antigo)	PPC 5 (antigo)	PPC 5 (antigo)	NOVO
8º	PPC 5 (antigo)	PPC 5 (antigo)	PPC 5 (antigo)	PPC 5 (antigo)	PPC 5 (antigo)	PPC 5 (antigo)	PPC 5 (antigo)
Total de turmas ofertadas							
	8	7	7	6	7	6	7

* Não haverá oferta das disciplinas do período em razão do curso ser ofertado para entrada anual.

8.3 Requisitos para a dupla formação

A dupla formação (bacharelado e licenciatura), prevista no art. 30 da Resolução CNE/CES nº 06/2018, não se faz viável paralelamente no curso de Educação Física em razão de limitações quanto à carga horária exigida para as formações, especialmente nos períodos em que ocorrerão os estágios curriculares supervisionados obrigatórios. Do mesmo modo, haveria escassez de recursos humanos e espaço físico em número suficiente para tal demanda. No entanto, o egresso do bacharelado ou da licenciatura em Educação Física da UFPI poderá ter acesso à segunda formação conforme as orientações seguintes.

A cada turma que integralizar o curso, será disponibilizado pela PREG Edital interno prevendo a possibilidade de continuidade no curso para obter a segunda formação. As vagas ofertadas deste edital estarão de acordo com a capacidade instalada do curso na ocasião. Assim, o aluno que concluir a licenciatura poderá dar continuidade ao estudo para cursar o bacharelado e vice-versa. Os requisitos considerados para tal opção serão: aluno com maior IRA, menor número de reprovações, menor número de aprovações por exame final, menor número de trancamentos em disciplinas e maior participação em projetos de extensão, monitoria e pesquisa, estes três últimos comprovados exclusivamente por documentação oficial do órgão competente da UFPI (PREXC para extensão, CAAP para monitoria e PROPESQI para pesquisa) e os demais comprovados pela apresentação do histórico acadêmico. Os

critérios de desempate serão a nota de entrada no curso (ENEM), a idade dos solicitantes e a nota de TCC (nesta ordem).

Para concorrer a tais vagas, o discente deverá protocolizar requerimento à PREG por meio de processo registrado pelo Protocolo Geral da UFPI. No processo, o requerente indicará a vaga pleiteada e anexará os documentos comprobatórios (RG ou equivalente, histórico acadêmico e certificados de participação em projetos de extensão, monitoria e pesquisa conduzidos na UFPI). A solicitação formal deve ser feita em até 10 dias úteis após a Diretoria de Administração Acadêmica divulgar a lista dos prováveis formandos do semestre. Todos os pedidos serão analisados pelo coordenador do curso e os casos omissos serão deliberados em reunião de colegiado.

O curso igualmente ofertará vagas para cada formação (bacharelado e licenciatura) no edital disponibilizado para portadores de curso superior, cujos requisitos são detalhados quando da publicação do referido edital. Neste caso, o solicitante deverá se inscrever para concorrer à vaga conforme as instruções fornecidas pela PREG por meio do edital próprio.

8.4 Virtualização das Atividade Acadêmicas

As aulas presenciais de disciplinas excepcionalmente teóricas, durante períodos de pandemia, poderão ser substituídas por aulas em meios digitais. Nestes casos, as atividades avaliativas igualmente se farão virtualmente. Os componentes curriculares que envolvam teoria e prática serão ofertados mediante análise a cargo da IES, podendo neste caso reduzir o número de discentes por turma. Nesta situação, serão exigidas as medidas preventivas de ordem institucional e de ordem pessoal conforme a circunstância. As atividades de estágio supervisionado obrigatório poderão ser flexibilizadas conforme orientações definidas pelo Ministério da Educação e Conselho Nacional de Educação. Os trabalhos de conclusão de curso poderão ser revertidos para modalidade Revisão sistemática de literatura e serem apresentados à banca mediante videoconferência. As atividades complementares e curriculares de extensão (ACE) poderão sofrer flexibilização para permitir seu cumprimento por meios digitais. Para fins de integralização curricular, as atividades acadêmicas suspensas deverão ser integralmente repostas ao cessar o período da pandemia.

REFERÊNCIAS

Leis Federais

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e suas alterações. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

BRASIL, Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências.

Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003.

Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.

Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

Decretos

Decreto nº 3276, de 06 de dezembro de 1999. Dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica e dá outras providências.

Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

Decreto nº 6.872, de 04 de junho de 2009. Aprova o Plano Nacional de Promoção da Igualdade Racial (PLANAPIR), e institui o seu Comitê de Articulação e Monitoramento.

Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.

Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009. Institui o Programa Nacional de Direitos Humanos.

Portarias e Resoluções do Ministério da Educação

Portaria Normativa MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Regulamenta a introdução, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semi-presencial.

Portaria Normativa MEC nº 40, de 12 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação.

Portaria Normativa MEC nº 23, de 01 de dezembro de 2010. Altera dispositivos da Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, que Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e

consolida disposições sobre indicadores de qualidade, Banco de Avaliadores (BASIS) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.

Portaria Normativa MEC nº 1.383, de 31 de outubro de 2017. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação para os atos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento nas modalidades presencial e a distância do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes.

Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

Pareceres e resoluções do Conselho Nacional de Educação

Parecer CNE/CP nº 03, de 10 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Parecer CNE/CP nº 08, de 06 de março de 2012. Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Parecer CNE/CP nº 14, de 06 de junho de 2012. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Parecer CNE/CP nº 02, de 09 de junho de 2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica;

Resolução CNE/CP nº 02, de 1 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Resolução CNE/CES nº06, de 18 de dezembro de 2018. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Educação Física.

Portarias e resoluções da UFPI

Portaria PREG/CAMEN nº330/17, de 22 de junho de 2017 – Diretrizes gerais para o trabalho de conclusão de curso dos cursos de graduação da Universidade Federal do Piauí

Resolução CEPEX nº 177/12, de 5 de novembro de 2012 - Normas de funcionamento dos cursos de graduação da Universidade Federal do Piauí

Resolução CEPEX nº 220/16, de 28 de setembro de 2016 – Diretrizes curriculares para formação em nível superior de profissionais do magistério para educação básica na Universidade Federal do Piauí

Resolução CEPEX nº 054/17 – Dispõe sobre o atendimento educacional a estudantes com necessidades educacionais especiais na UFPI.

Resolução CEPEX nº 053/2018 – Regulamenta a inclusão das atividades de extensão como componente curricular obrigatório nos currículos dos cursos de graduação da UFPI.

Documentos de referência

Instrumentos de Avaliação e Reconhecimento de Cursos de Graduação e Bacharelado, utilizados pelo Ministério da Educação – MEC / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

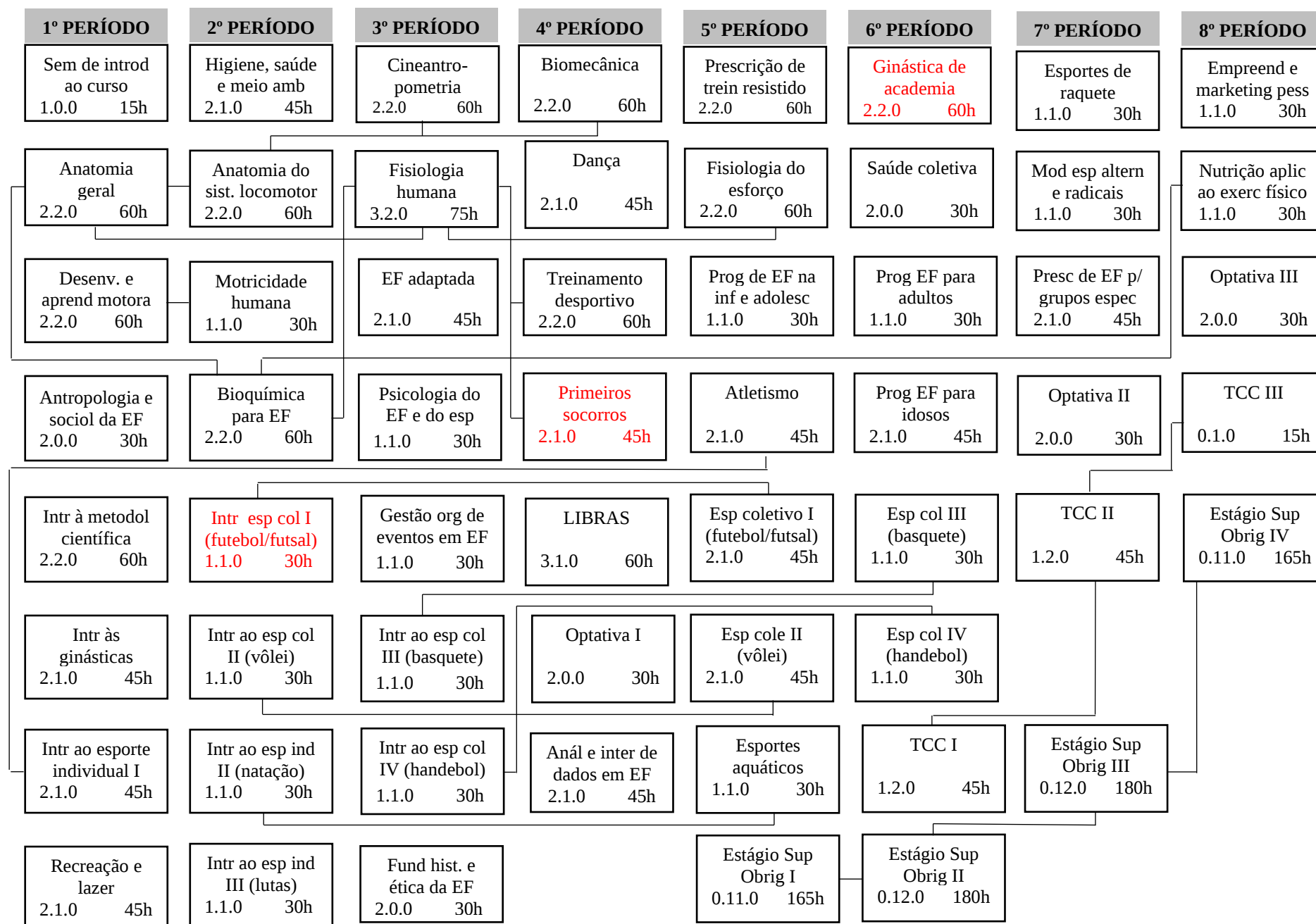
Acesso no Portal MEC:

<http://portal.mec.gov.br/observatorio-da-educacao/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao>

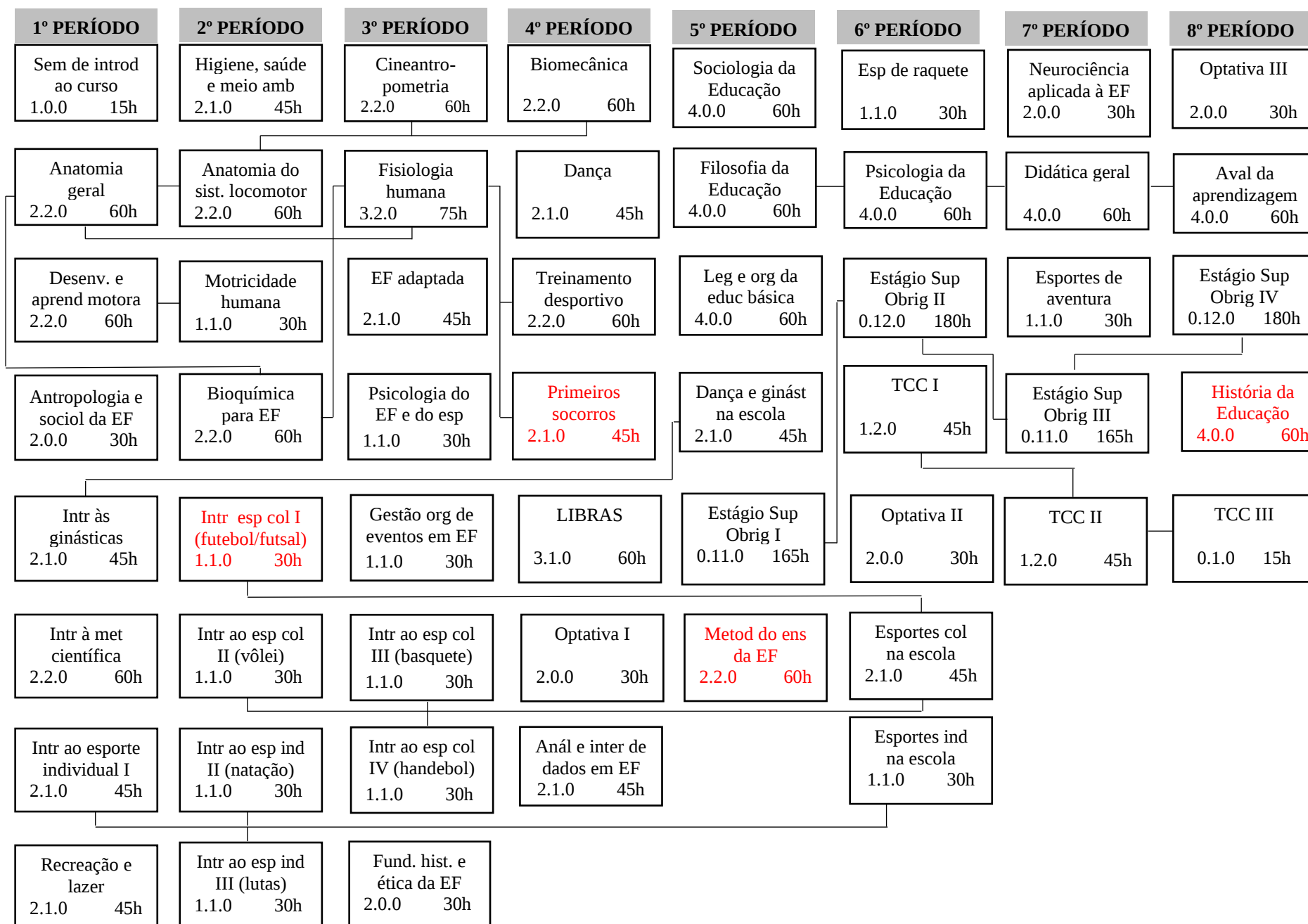
UFPI, Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2024.

ANEXOS

Anexo I - Fluxograma do Bacharelado em Educação Física



Anexo II - Fluxograma da Licenciatura em Educação Física



(Verso do Fluxograma – para ambos)

COMPONENTES CURRICULARES			CH	CRÉDITOS	
Disciplinas Obrigatórias:			2010 h	134	
Disciplinas Optativas			90 h	06	
Trabalho de Conclusão de Curso:			105 h	07	
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório:			690 h	46	
Atividades Complementares:			200 h	---	
Atividades Curriculares de Extensão:			350 h	---	
TOTAL:			3445 h	---	

Optativas	Disciplinas / período de oferta	Unidade	Carga horária	Créditos	Requisito
Etapa Comum	Algoritmos e programação / 1º	DC/CCN	60 h	2.2.0	-----
	Felicidade / 4º	DEF/CCS	30 h	2.0.0	-----
	Inglês / 2º	CLE/CCHL	60 h	4.0.0	-----
	Mídia e esportes / 3º	DEF/CCS	30 h	2.0.0	-----
	Português I prática de redação /1º	CLV/CCHL	60 h	4.0.0	-----
	Relações étnico-raciais, gênero e diversidade / 2º	DEFE/CCE	60 h	3.1.0	-----
Etapa Específica Bacharelado	Biodinâmica da corrida de rua / 8º	DEF/CCS	30 h	1.1.0	Fisiologia do esforço Introdução ao esporte individual I
	Biologia molecular e exercício físico / 6º	DEF/CCS	30 h	2.0.0	-----
	Farmacologia nos esportes / 7º	DEF/CCS	30 h	2.0.0	Bioquímica para EF
	Ginástica artística / 8º	DEF/CCS	30 h	1.1.0	----
	Patologia humana / 5º	DEF/CCS	30 h	2.0.0	Fisiologia humana
	Práticas integrativas e complementares / 6º	DEF/CCS	30 h	2.0.0	-----
Etapa Específica Licenciatura	Educação física escolar e promoção da saúde / 5º	DMTE/CCE	30 h	2.0.0	-----
	Educação física escolar somática / 6º	DMTE/CCE	30 h	2.0.0	-----
	Educação física na EJA / 8º	DMTE/CCE	30 h	2.0.0	-----
	Empreendedorismo e marketing pessoal / 8º	DEF/CCS	30 h	1.1.0	-----
	Nutrição aplicada ao exercício físico / 8º	DEF/CCS	30 h	1.1.0	Bioquímica para EF
	Patologia humana / 5º	DEF/CCS	30 h	2.0.0	Fisiologia humana
	Práticas integrativas e complementares /6º	DEF/CCS	30 h	2.0.0	-----
	Saúde coletiva / 6º	DEF/CCS	30 h	2.0.0	-----
	Sociopoética e Educação física / 7º	DMTE/CCE	30 h	2.0.0	-----
	Tópicos em educação especial e inclusão escolar / 7º	DEF/CCS	30 h	2.0.0	-----

Anexo III – Ficha de avaliação do estagiário (Bacharelado)

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO**BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA – UFPI**

Nome do estagiário: _____

Estágio () I () II () III () IV

Data de início / término do estágio: _____

Carga horária cumprida: _____

	1ª avaliação	2ª avaliação	3ª avaliação	4ª avaliação	TOTAL
Ética, comportamento profissional na relação com clientes / noções de segurança (1,0)					
Capacidade de identificação e resolução de problemas (1,5)					
Busca espontânea de conhecimento (1,0)					
Conhecimento na área, manuseio de equipamentos e aplicação de técnicas (2,5)					
Elaboração de plano de treino ou atividade (1,0)					
Responsabilidade nas funções exercidas no setor de estágio (1,0)					
Habilidade de relacionamento profissional (0,5)					
Memorial apresentado (1,5)					
MÉDIA FINAL					

Observações:

Anexo IV – Regulamento das atividades de estágio curricular obrigatório para Licenciatura

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPI, na modalidade presencial é regido em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN nº 9394/1996, de 20/12/1996, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura voltados à formação de professores da Educação Básica, Resoluções CNE/CP nº 02 de 1º de julho de 2015, Resolução CEPEX/UFPI nº 220 de 28 de setembro de 2016, na Resolução 177/12 CEPEX/ UFPI de 05/11/2012 e na Lei nº 11.788 de 25.09.2008.

PRINCÍPIOS E DOS OBJETIVOS

Art. 2º O Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em Educação Física da UFPI observará os seguintes princípios:

- I. Unidade entre teoria e prática, tendo em vista a superação das dicotomias entre essas dimensões;
- II. Parceria entre a universidade e as instituições co-formadoras, assim como entre os profissionais que atuam nesses dois contextos, responsáveis pelo acompanhamento das atividades de estágio;
- III. Concretização de experiências de práticas pedagógicas que contemplem o planejamento, a ação/reflexão/ação;
- IV. Articulação entre o currículo do curso e aspectos práticos da educação básica.

Art. 3º O Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em Educação Física da UFPI visa oferecer ao estudante a oportunidade de:

- I. Observar situações reais de seu campo de trabalho, de modo a ampliar o conhecimento e a formação teórico-prática construídas no processo do curso;
- II. Vivenciar situações de elaboração, execução e avaliação de atividades na área específica de seu estágio;
- III. Analisar criticamente as condições observadas com base nos conhecimentos adquiridos, identificando problemas, refletindo sobre eles e propondo estratégias de intervenção no contexto da educação básica.

CONDIÇÕES PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 4º O Estágio Curricular Supervisionado ocorrerá mediante assinatura de termo de compromisso com interveniência obrigatória da Coordenadoria Geral de Estágio/PREG, em unidades que tenham condições de:

- I. proporcionar experiências práticas na área de formação do estagiário;
- II. dispor de um profissional dessa área para assumir a supervisão do estagiário;
- III. existência de convênio entre a UFPI e as instituições co-formadoras.

Parágrafo único. O termo de compromisso de estágio (TCE) constituirá parte do convênio a ser celebrado entre a UFPI e a parte concedente.

ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art.5º A gestão do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Educação Física envolve:

- I. Coordenação Geral de Estágio (CGE)/PREG;
- II. Coordenação de Estágio Supervisionado;
- III. Professor Orientador de Estágio;
- IV. Supervisor de campo;
- V. Estudante Estagiário.

I - COORDENAÇÃO GERAL DE ESTÁGIO (CGE)/PREG

Art. 6º- A Coordenação Geral de Estágio (CGE) da PREG tem como funções básicas:

- a) Viabilizar as condições necessárias ao desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado na UFPI;
- b) Propor normas e diretrizes gerais para a operacionalização dos estágios;
- c) Assessorar as coordenações de estágios nos cursos, na elaboração e sistematização das programações relativas ao estágio supervisionado, bem como, participar do acompanhamento, controle e avaliação da sua execução;
- d) Providenciar as assinaturas de convênios entre a UFPI e as instituições de campos de estágio;
- e) Organizar e manter atualizado na UFPI, juntamente com as coordenações de estágio dos cursos, um sistema de documentação e cadastramento dos estágios.

II - COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 7º- São atribuições da Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em Educação Física.

- I. Coordenar a elaboração ou reelaboração de normas ou critérios específicos do Estágio do Curso, com base na legislação vigente;
- II. Informar à CGE/PREG os campos de estágio, tendo em vista a celebração de convênios e termos de compromisso;
- III. Elaborar a cada semestre, junto com o Professor Orientador, as programações de Estágio Curricular Supervisionado que serão enviadas a CGE/PREG no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico;
- IV. Coordenar, acompanhar e providenciar, quando for o caso, a escolha dos locais de estágio;
- V. Encaminhar, juntamente com o Professor Orientador de estágio, por meio de ofício, os estagiários às unidades (campos) de estágio;
- VI. Apoiar o planejamento, o acompanhamento e a avaliação das atividades de estágio;
- VII. Realizar seminário de integração dos estágios, juntamente com os professores orientadores e supervisores, como socialização das experiências vivenciadas. A coordenação em parceria com o NTI, disponibilizará repositório na página do curso para compartilhar os relatos de experiências;
- VIII. Manter registros atualizados sobre o(s) estágio(s) do respectivo curso;
- IX. Realizar estudos, seminários, encontros de formação e/ou demais atividades que fortaleçam os princípios do Estágio Curricular Supervisionado, em articulação com os professores orientadores.

III - PROFESSOR ORIENTADOR DE ESTÁGIO

Art. 8º- O Professor Orientador do Estágio Curricular Supervisionado é, preferencialmente, efetivo do quadro da UFPI responsável pelo acompanhamento didático-pedagógico do aluno durante a realização dessa atividade, que tem como atribuições:

- a) Orientar e supervisionar o máximo 15 (quinze) estagiários simultaneamente, por turma;
- b) Elaborar, junto ao Coordenador de Estágio Curricular Supervisionado do curso, a programação semestral de estágios;
- c) Orientar os alunos, na elaboração dos seus planos de ensino e nos relatórios de estágio;
- d) Orientar a execução das atividades dos estagiários;
- e) Avaliar o desempenho dos estagiários atribuindo-lhes conceitos expressos sob a forma adotada pela Universidade;
- f) Enviar ao coordenador de estágio do curso, no final de cada período letivo, o relatório dos

alunos sob a sua responsabilidade.

IV- SUPERVISOR DE CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 9º O supervisor de campo de estágio é um profissional lotado na unidade de realização do estágio, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, responsável neste local pelo acompanhamento do aluno durante o desenvolvimento das atividades, tem como atribuições:

- a) Orientar e supervisionar os estagiários;
- b) Avaliar, periodicamente, o desempenho dos alunos com a utilização dos instrumentos específicos disponibilizado pela UFPI.

V - ESTUDANTE ESTAGIÁRIO

Art. 10º São atribuições do estudante estagiário:

- a) Cumprir a carga horária de estágio e todas as atividades previstas no componente curricular em que estiver regularmente matriculado;
- b) Respeitar as normas regimentais e disciplinares da Instituição na qual o estágio for realizado;
- c) Planejar com o professor orientador e supervisor as atividades do estágio;
- d) Apresentar a documentação exigida nos prazos estipulados pela Universidade e pelo curso;
- e) Comparecer aos encontros com o professor orientador;
- f) Apresentar um relatório ao final do estágio de acordo com as normas institucionais, bem como, socializar suas experiências profissionais vivenciadas durante o estágio.

CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 11 O estágio curricular supervisionado deverá ocorrer nos períodos finais do curso, com carga horária mínima de 405h, em instituições conveniadas da educação básica das redes de ensino público e/ou privado da educação básica, filantrópicas e outros, em conformidade com as diretrizes para formação de professores.

Parágrafo único: A carga horária do estágio curricular obrigatório supervisionado do curso de Licenciatura em Educação Física da UFPI apresenta carga horária de 690 horas, conforme estabelecido na Resolução CNE/CES nº06/2018, a qual determina que 20% da carga horária total do curso seja atribuída à atividade de estágio curricular obrigatório supervisionado. Tal carga horária

será distribuída em quatro semestres, iniciando a partir do 5º período do curso e envolvendo as seguintes atividades:

- a) Observação destinada a propiciar ao aluno, o contato com a realidade educacional, especialmente nos aspectos que dizem respeito às situações que envolvem professor-aluno;
- b) Participação em aulas, auxiliando o supervisor de campo, ou outras ações que possibilitem ao aluno interagir e colaborar com o professor no local de estágio sem, contudo, assumir inteira responsabilidade pela aula;
- c) Docência, que permitam ao aluno ministrar aulas, ou desenvolver outra atividade relacionada ao processo ensino-aprendizagem, sob orientação do professor orientador e do supervisor de campo no local de estágio;
- d) Elaboração e execução de projetos de intervenção que visem à melhoria do ensino sob orientação do professor orientador e do supervisor de campo.

AValiação

Art. 12 A Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em Educação Física, junto com os professores orientadores do estágio devem elaborar critérios e instrumentos de acompanhamento e avaliação do estágio, visando maior aproveitamento.

Art. 13 A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado assume caráter formativo durante a sua realização, tendo por objetivo a reelaboração contínua da ação pedagógica.

Art.14 Será considerado aprovado o aluno que cumprir integralmente as atividades de estágio, levando-se em consideração:

- I. A avaliação realizada pelo supervisor de campo do estágio, com base no formulário específico encaminhado ao professor orientador, obedecendo ao cronograma da Coordenação de Estágio de cada curso;
- II. A avaliação do professor orientador com base no cumprimento do plano de trabalho e relatório final;
- III. Além dos instrumentos supracitados poderão ser empregados outros, conforme previsto no PPC de cada curso.

§1º O PPC do curso deverá estabelecer critérios de aprovação para o Estágio Curricular Supervisionado, conforme Resolução CEPEX nº 177/2012.

§2º As atividades de estágio não podem ser realizadas sob a modalidade de atividades domiciliares.

Art. 15 Os estagiários que exercem atividade de docência regulares e comprovadas na educação básica poderão ter redução de carga horária em até 50% (cinquenta por cento) horas do estágio curricular supervisionado na forma da legislação federal em vigor e apresentar documentos comprobatórios necessários para análise e deliberação, mediante requerimento de redução de carga horária.

§1º Compete à Coordenação do Estágio Curricular Supervisionado, juntamente com o professor orientador, a análise do pedido e a emissão de parecer que deverá ser encaminhado à PREG e à Câmara de Ensino- CAMEN.

ESTRATÉGIAS PARA GESTÃO DA INTEGRAÇÃO DO ENSINO NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA COM A REDE DE ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Art. 16 Um dos aspectos mais relevantes da formação de professores é a estreita relação entre a escola da educação básica e a Instituição formadora. Assim, o curso de licenciatura em Educação Física deve estabelecer coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor, enfatizando:

- a) A compreensão da diversidade de situações concretas em que a escola está inserida, implicando ações efetivas;
- b) A interação entre professores universitários (formadores) e da educação básica, afim de propiciar atualização curricular permanente da escola de educação básica e da instituição formadora;
- c) O conhecimento dos instrumentos normativos da Educação Básica;
- d) A promoção de experiências formativas inovadoras no cotidiano da educação escolar;
- e) A integração da formação pedagógica e dos conteúdos da área de conhecimento;
- f) O estímulo aos processos formativos envolvendo as práticas de gestão e o processo de ensino aprendizagem, por meio de encontros, discussões, seminários com professores da Educação Básica e docentes e licenciandos da UFPI como forma de manter um diálogo aberto entre a Universidade e a Escola;
- g) A divulgação e o debate dos processos desenvolvidos e os resultados alcançados por meio de publicações, participação em eventos científicos e recursos eletrônicos;

h) Participação dos professores orientadores de estágio em atividades no campo de estágio (ou seja, na escola de educação básica) envolvendo representações em conselhos, participação no planejamento de atividades educativas, etc.

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 17 As eventuais omissões presentes neste regulamento serão objeto de deliberação do colegiado do curso de Educação Física e devem ser aprovadas na Câmara de Ensino - CAMEN.

Anexo V – Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - UFPI

Art. 1º. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é a uma produção acadêmica que deve expressar as competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos, assim como os conhecimentos por estes adquiridos durante o curso de graduação. O TCC da Licenciatura versará sobre tema pertinente à Educação Física Escolar e o TCC do Bacharelado sobre tema específico da atuação não escolar.

Parágrafo único: o TCC poderá ser realizado individualmente ou em dupla. No caso de ser realizado em dupla, o discente que apresentará o trabalho perante a banca examinadora, será sorteado 15 minutos antes do início da mesma. O discente não sorteado responderá aos questionamentos dos membros avaliadores.

Art. 2º. O TCC tem carga horária de 105 horas e será distribuída em três períodos, devendo ser realizado na forma de artigo científico para publicação.

OBJETIVOS

Art. 3º O TCC possui como objetivos:

- I. Articular os conteúdos curriculares do curso para a ampliação do campo de conhecimento;
- II. Promover o aprimoramento da capacidade investigativa, interpretativa e crítica do estudante;
- III. Ampliar a capacidade do estudante quanto aos aspectos teórico-metodológicos necessários para o seu desenvolvimento pessoal e profissional;
- IV. Consolidar a importância do uso de rigor metodológico e técnico-científico, na organização, na sistematização e no aprofundamento do tema abordado, respeitando o nível de graduação.

ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO

Art. 4º As atividades relativas ao TCC serão desenvolvidas da seguinte forma:

- I. Elaboração do projeto de TCC;
- II. Desenvolvimento do projeto de TCC, culminando na modalidade artigo científico;
- III. Apresentação pública do TCC.

Parágrafo único: Apresentação do TCC deve seguir as formalidades que regem um trabalho acadêmico científico no âmbito desta IES, as exceções devem ser apreciadas pelo colegiado do curso e restritas a comissão avaliadora.

ORGANIZAÇÃO

Art. 5º O curso de Educação Física terá uma **coordenação** própria para as atividades de TCC, com competências administrativas e pedagógicas referentes ao desenvolvimento do TCC.

Parágrafo único: A Coordenação dos TCC será exercida por um professor do curso, indicado pela assembleia departamental, por um período de 2 (dois) anos nomeado pelo diretor do campus\centro.

ORIENTAÇÃO

Art. 6º A orientação do TCC é de responsabilidade de docente da UFPI.

Art. 7º É preservado o direito ao estudante e ao professor de solicitarem à Coordenação do TCC ou coordenação do curso mudança de orientação, mediante justificativa formalizada, devendo outro docente assumir formalmente a orientação, junto à coordenação.

COMPETÊNCIAS

Art. 8º Compete ao Coordenador dos Trabalhos de Conclusão de Curso:

- I. Tomar decisões e medidas necessárias para o cumprimento das normas desta diretriz;
- II. Elaborar um relatório ao final de cada período letivo contendo informações referentes as atividades desenvolvidas e levantamento de alunos com TCC concluído e/ou com pendências que deverá ser entregue na coordenação do curso;
- III. Convocar, sempre que houver demandas formalizadas, os professores orientadores e alunos matriculados para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação dos TCC;
- IV. Divulgar amplamente, junto aos alunos, a listagem de professores que orientarão o TCC, indicando as respectivas linhas de pesquisas;
- V. Auxiliar os estudantes na escolha de professores orientadores, tendo em vista suas respectivas áreas de atuação;
- VI. Coordenar agendas de apresentação dos TCC, providenciar local adequado, realizar a divulgação entre professores e alunos bem como para a comunidade em geral;
- VII. A Coordenação do TCC deverá disponibilizar para os alunos manual atualizado de apoio à elaboração dos TCC.

Art. 9º Compete ao professor orientador:

- I. Orientar o desenvolvimento do projeto de TCC em todas as suas etapas;
- II. Indicar as Comissões Examinadoras/Avaliadoras dos seus orientandos;
- III. Participar, na condição de presidente da Banca Examinadora/Avaliadora do TCC;
- IV. Contatar com o Coordenador do TCC e/ou Coordenador do Curso para solucionar

possíveis dificuldades, objetivando o bom andamento do trabalho.

Art. 10º Compete ao orientando:

- I. Escolher a linha de pesquisa, conforme disponibilidade do professor;
- II. Elaborar e desenvolver o projeto de TCC, sob a orientação de um professor;
- III. Cumprir as normas e prazos;
- IV. Entregar 1 (cópia) impressa para cada membro da banca examinadora/avaliadora, com 15 dias de antecedência da apresentação;
- V. Participar de reuniões e outras atividades relativas ao TCC, para as quais for convocado;
- VI. Cumprir o cronograma de trabalho de acordo com o plano aprovado pelo professor orientador;
- VII. Acatar outras atribuições referentes ao TCC.

AVALIAÇÃO

Art. 11 A avaliação do TCC compreende dois momentos:

- I. Avaliação contínua do processo de realização do TCC pelo professor orientador;
- II. Avaliação pela Banca Examinadora.

Art. 12 Após aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso pela banca examinadora/avaliadora o aluno encaminhará cópia digital do TCC ao orientador do TCC, que o encaminhará à coordenação do TCC.

Art. 13 O Trabalho de Conclusão de Curso será defendido no último período do curso e a entrega da versão final após considerar as sugestões da banca e proceder revisão geral do manuscrito.

DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 14 A Coordenação, em parceria com a Biblioteca, disponibilizará o TCC no repositório institucional, a fim de dar visibilidade e acessibilidade as produções dos alunos da graduação.

Art. 15 As eventuais omissões presentes neste regulamento serão objeto de deliberação do colegiado do curso de Educação Física e devem ser aprovadas na Câmara de Ensino - CAMEN.

Anexo VI – Modelo de formatação adotado pelo curso para o TCC

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIA DA SAÚDE – CCS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF

**ORIENTAÇÕES GERAIS PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA, NA MODALIDADE ARTIGO, DEF/UFPI**

Teresina – PI

2022

ESTRUTURA DO ARTIGO DEF/UFPI

A formatação do texto do Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade artigo, segue o *Template* sugerido abaixo e as seguintes regras:

Formato do papel: Papel tamanho A-4. Quanto ao tipo de **fonte**, deverá ser utilizada a fonte Arial ou Times New Roman, no qual todo o trabalho deverá ser apresentado sempre com a mesma fonte escolhida, no tamanho 12.

As **margens** devem ser 3cm (superior e esquerda) e 2cm (inferior e direita), no anverso das folhas e 3cm (superior e direita) e 2cm (inferior e esquerda), no verso das folhas.

Espaçamento: espaço entre linhas de 1,5 em todo o artigo, com exceção do resumo, abstract e referências; Entre o texto e antes e depois dos títulos das seções (itens) um espaço entre linhas de 1,5. RESUMO e ABSTRACT: espaço entre linhas simples. REFERÊNCIAS: espaço entre linhas simples quando a referência tiver duas ou mais linhas e um espaço entre linhas simples entre uma referência e outra. As referências devem ser alinhadas à esquerda.

No trabalho acadêmico, as **folhas ou páginas pré-textuais (capa e folha de rosto)**, devem ser contadas, mas não numeradas, sendo que a numeração das páginas deve ser colocada a partir da primeira página textual e seguir até a última página do anexo/apêndice

A **numeração das páginas** deve ser em algarismos arábicos, sendo que no anverso (frente) deve ser colocada a 2,0 (dois) cm da borda superior direita, e no verso deve ser colocada a 2,0 (dois) cm da borda superior esquerda.

As Referências: devem ser elaboradas, segundo a ABNT (NBR 6023) ou Vancouver.

As Citações devem seguir o modelo sistema autor-data, segundo as normas da ABNT (NBR 10520) ou sistema numérico de Vancouver

As tabelas devem ser numeradas consecutivamente com algarismos arábicos, encabeçadas pelo título, com indicação da fonte após a linha inferior. Todas as tabelas inseridas devem ser mencionadas no texto. O texto e números no interior das tabelas devem ser digitados em tamanho 12.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

CENTRO DE CIÊNCIA DA SAÚDE – CCS

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF

NOME DO AUTOR

TÍTULO DO TRABALHO: SUBTÍTULO (se houver)

Cidade

Ano

NOME DO AUTOR

TÍTULO DO TRABALHO: SUBTÍTULO (se houver)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na modalidade Artigo ao Curso de Educação Física da Universidade Federal do Piauí, como requisito parcial para obtenção do Título de (Bacharel / Licenciado) em Educação Física

Orientador: Titulação / Nome do Orientador

Cidade

Ano

FOLHA DE APROVAÇÃO

NOME DO ALUNO (A)

TÍTULO DO TRABALHO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado e aprovado em ____de____ de 202__.

BANCA AVALIADORA

Prof. (a) xxxxxxxxx (Orientador (a) - DEF - UFPI)

Prof.(a) xxxxxxxxxxxx (Membro)

Prof. (a) xxxxxxxxx (Membro)

RESUMO

Apresentar, de forma resumida os pontos relevantes do texto, por meio dos tópicos: **Introdução, objetivo, método, resultados e conclusões**. Este resumo deve conter apenas um parágrafo entre 150 a 300 palavras.

Palavras-Chave: Palavra 1. Palavra 2. Palavra 3.

ABSTRACT

Consiste na versão do resumo para outra língua (em inglês Abstract, em espanhol Resumen, em francês Résumé, por exemplo). Segue o a mesma formatação do resumo.

Keywords:

INTRODUÇÃO

Na introdução do trabalho deve constar a definição do tema em linhas gerais, deve conter a contextualização do tema, a definição de termos específicos, a justificativa do estudo, o problema de pesquisa e os objetivos.

Deve ser compacta e objetiva, definindo o problema estudado, demonstrando sua importância e lacunas do conhecimento que serão abordadas no artigo. As citações presentes devem ser atualizadas e pertinentes ao tema, adequadas à apresentação do problema, sendo empregadas para fundamentarem a discussão. As citações no texto devem ser organizadas de acordo com as normas vigentes da ABNT – NBR 10520 - formato autor-data ou no formato do sistema numérico conforme as normas de Vancouver.

MÉTODO / PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS / MATERIAIS E MÉTODOS

Neste tópico será apresentado o tipo de pesquisa realizado e os procedimentos adotados para o desenvolvimento do trabalho. No método é realizada uma descrição minuciosa e rigorosa do objeto de estudo e das técnicas utilizadas nas atividades de pesquisa.

Pode ser dividida em subitens ou não; deve conter a caracterização do estudo, população e amostra, procedimentos metodológicos e materiais utilizados, critérios de inclusão e exclusão, análise dos dados, cuidados éticos e tratamento estatístico.

Subitem ...

Subitem ...

RESULTADOS E DISCUSSÃO (este tópico poderá também se apresentar de forma separada)

Este tópico contém a apresentação dos dados encontrados na pesquisa, podendo ser ilustrada por tabelas, quadros, figuras e trechos da fala dos sujeitos, quando for o caso.

A discussão deve ser pertinente apenas aos dados obtidos, consistindo na análise comparativa dos resultados encontrados na pesquisa com aqueles apresentados por outros autores, assim como também na explicação científica dos resultados encontrados. Neste tópico poderão ser apresentadas as limitações do estudo e os vieses da pesquisa.

CONCLUSÃO / CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão ou considerações finais é a parte final do texto, o fechamento do trabalho, onde se apresentam de forma clara, sintética e ordenada as deduções tiradas da discussão, e se os objetivos foram ou não alcançados, devendo responder aos objetivos e as hipóteses. Deve ressaltar a importância dos achados. Pode conter recomendações de novos estudos ou de intervenções na realidade pesquisada.

REFERÊNCIAS

Indicar aqui todas as referências que foram citadas ao longo do trabalho. Seguir as regras para elaboração de referências conforme normas da ABNT ou Vancouver.

❖ Abaixo alguns modelos mais frequentes de referências, segundo a ABNT:

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MACIEL, ACC; GUERRA, RO. Prevalência e fatores associados à sintomatologia depressiva em idosos residentes no Nordeste do Brasil. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 55, n. 1, p. 26-33, 2006.

❖ Abaixo alguns modelos mais frequentes de referências, segundo Vancouver:

Medeiros JB. Português instrumental. 9. ed. São Paulo: Atlas; 2010.

Pileggi P, Gualano B, Sousa M, Caparbo VF, Pereira RMR, Pinto ALS, et al. Incidência e fatores de risco de lesões osteomioarticulares em corredores: um estudo de coorte prospectivo. *Rev Bras Educ Fís Esporte*. 2010; 24(1): 453-62.

APÊNDICES

Elemento opcional. Constituído de informações elaboradas pelo autor do trabalho.

ANEXOS

Elemento opcional. Colocado após os apêndices e constituído de informações não elaboradas pelo autor do trabalho, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração.

Anexo VII – Regulamento das atividades curriculares de extensão

REGULAMENTO ESPECÍFICO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO (ACE) DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TÍTULO I – DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º A Extensão Universitária configura-se como atividade que se integra à matriz curricular e à pesquisa, constituindo-se como um dos pilares nos quais a Universidade se alicerça. No Brasil, a resolução do Conselho Nacional de Educação nº7, do ano de 2018, estabeleceu as diretrizes para a Extensão na Educação Superior e fixou sua carga horária mínima em 10% da carga horária total do curso.

Parágrafo único - No âmbito da UFPI, as atividades de extensão como componente curricular obrigatório são regulamentadas pela Resolução CEPEX nº53/2019.

Art. 2º Por meio da Extensão Universitária cria-se uma relação transformadora entre a universidade e a sociedade. Os processos social, educativo, cultural e científico envolvidos nas atividades de extensão possibilitam o cumprimento do papel da Universidade em âmbito social.

Art. 3º As atividades de extensão são promovidas por instituições de ensino superior e destinam-se a promover a interação entre a Universidade e a comunidade na qual está inserida. Tais atividades, apresentam como principal objetivo articular o conhecimento acadêmico adquirido e aplicá-lo nos setores sociais que se fizerem necessários. As atividades de extensão igualmente permitem conhecimentos extraídos com base nas necessidades e anseios da comunidade local. Dessa forma, ocorre a socialização e democratização do conhecimento.

TÍTULO II –DIRETRIZES, OBJETIVOS E PRINCÍPIOS DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Art. 4º As atividades curriculares de extensão (ACE) têm por objetivo:

- I. reafirmar a articulação da universidade com outros setores da sociedade, principalmente aqueles de vulnerabilidade social;
- II. garantir a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- III. contribuir para melhoria da qualidade da formação dos graduandos, voltada para a cidadania e seu papel social;

- IV. proporcionar a busca de novos objetos de investigação e de inovação, bem como o desenvolvimento tecnológico e a transferência deste a partir do contato com os problemas das comunidades e sociedade;
- V. estabelecer a troca de conhecimentos, saberes e práticas no campo das ciências, tecnologia, cultura, esporte e lazer.

Art. 5º São princípios norteadores das ACE:

- I. a relação intrínseca com as atividades de ensino e pesquisa;
- II. a democratização do conhecimento e o diálogo com a comunidade;
- III. a educação permanente dos atores envolvidos nas ações extensionistas;
- IV. o compromisso com o desenvolvimento da ciência, da tecnologia, da inovação e do empreendedorismo;
- V. a sustentabilidade e melhoria da vida numa comunidade colaborativa e solidária;
- VI. a interação transformadora entre o curso e os outros setores da sociedade;
- VII. a capacidade crítica, reflexiva e ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa.

Art. 6º No curso de Educação Física da UFPI, a carga horária das ACE é de 340 horas e constituem elemento obrigatório para a integralização curricular. O cumprimento de tal carga horária é sugerido que seja feito metade ao longo da etapa comum do curso (1º ao 4º período) e a outra metade na etapa específica (5º ao 8º período).

Parágrafo único – o percentual de integralização das ACE no curso é um dos critérios utilizados para definir a ocupação das vagas destinadas ao Bacharelado e Licenciatura, quando da opção pelo discente ao final do 4º período do curso.

Art. 7º Para que a participação do discente se configure como ACE é necessário que o estudante desempenhe função executora da atividade de extensão, demonstrando atuação direta na promoção da atividade.

§1º Para serem consideradas ACE, as atividades deverão ser desempenhadas presencialmente pelos discentes, à exceção em situações de pandemia.

§2º Para fins de integralização curricular, as ACE deverão ser cadastradas na PREXC e seguir as etapas previstas na Resolução CEPEX 53/2019.

§3º A carga horária da ACE somente será inserida no histórico do aluno após a homologação do relatório semestral da atividade pela PREXC.

Art. 8º A cada semestre, o curso de Educação Física, por meio do seu Coordenador de Extensão, fará o planejamento das atividades de extensão que serão desenvolvidas no semestre seguinte. Este planejamento deverá conter:

- I. os eixos temáticos que serão trabalhados;
- II. as modalidades de ACE e respectiva carga horária prevista;
- III. os nomes dos docentes responsáveis pela coordenação das ACE no semestre;
- IV. a previsão do quantitativo que poderão se inscrever como organizadores/executores das atividades.

§1º Compete ao Coordenador de Extensão, a coordenação do processo de oferta e acompanhamento do desenvolvimento das ACE por semestre.

§2º O docente coordenador de uma atividade de extensão que estiver inadimplente com a entrega do relatório semestral estará impedido de ofertar nova atividade, até que seja efetivado o cumprimento das exigências previstas pela PREXC.

TÍTULO III – MODALIDADES DAS AÇÕES DE EXTENSÃO

Art. 9º As atividades extensionistas no curso de Educação Física da UFPI consideram as modalidades a seguir:

- I - programas;
- II - projetos;
- III - cursos e oficinas;
- IV - eventos;
- V - prestação de serviços à comunidade externa;
- VI- atividades práticas em disciplinas que envolvam atendimento à comunidade, desde que vinculadas a um programa ou projeto de extensão cadastrado e que não corresponda carga horária da disciplina.

Art. 10 Seja qual for a modalidade da atividade de extensão, para constituir-se ACE deverá exigir a participação do estudante como executor da ação.

Párrafo único - A simples participação como ouvinte não configura ACE, e sim atividade complementar.

TÍTULO IV – EIXOS TEMÁTICOS DAS AÇÕES DE EXTENSÃO

Art. 11 São considerados eixos temáticos para a realização das ACE no curso de Educação Física da UFPI:

I- saúde;

II- cultura;

III- educação;

IV- meio ambiente;

V- direitos humanos e justiça.

Art. 12 A interdisciplinaridade e interprofissionalidade devem ser garantidas por meio da articulação entre os eixos temáticos, bem como tais articulações devem contemplar o perfil do profissional que o curso objetiva formar.

Parágrafo único – as ACE da etapa específica do curso serão norteadas pela habilitação almejada (bacharel ou licenciado em educação física).

TÍTULO V – DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 13 É facultada ao discente a participação em atividades de extensão desenvolvidas por outros cursos de graduação e pós-graduação ou órgãos da UFPI.

§1º Os critérios para os alunos participarem de atividades de extensão desenvolvidas por outros cursos de graduação e pós-graduação ou órgãos da UFPI são os mesmos exigidos para ações do próprio curso.

§2º A referida participação somente será considerada ACE quando o discente desenvolver função executora na atividade proposta.

Art. 14 As atividades de extensão realizadas pelos alunos em outras IES poderão ser aproveitadas mediante requerimento do aluno ao coordenador de extensão, via processo, até um ano antes de sua colação de grau.

§1º O processo deverá estar instruído com o relatório da atividade de extensão, assinado pelo coordenador ou órgão responsável e com o certificado ou declaração da atividade executada.

§2º O coordenador de extensão emitirá parecer, considerando a pertinência da atividade executada para o perfil profissional que o curso objetiva formar.

Art. 15 Em casos de transferência interna de curso ou mudança de curso, o discente poderá requerer o aproveitamento das ACE já integralizadas no currículo anterior, desde que o eixo

temático da ACE desenvolvida tenha relação com os eixos temáticos trabalhados no curso de Educação Física.

Parágrafo único – o requerimento deve ser dirigido ao coordenador de extensão, via processo, incluindo o histórico do curso de origem, no qual deve conter o registro da ACE executada pelo discente.

Art. 16 Os casos omissos serão apresentados pelo coordenador de extensão ao colegiado do curso para resolução.

Parágrafo único – O Comitê de Extensão e a Câmara de Extensão são órgãos aos quais poder-se-á recorrer, respectivamente nesta ordem.

Art. 17 Este regulamento entrará em vigor com a aprovação do currículo 6 do Curso de Educação Física.